FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 10 DE ABRIL DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15558

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

Uma fragata inglesa tem ordens para deter o petroleiro «Manuela»

LONDRES, 10 — (R.) — Foi enviada ordem pela rádio á fragata britanica «Berwick» para deter o petroleiro grego «Manuela», se aquele navio tentar dirigir-se ao porto da Beira, términus do oleoduto que serve a Rodésia.

A ordem foi transmitida á fragata pelo porta-aviões «Eagle», que também se encontra ao largo da costa moçambicana em serviço de patrulha.

As ultimas informações recebidas em Londres indicam que o petroleiro «Manuela» se encontrava esta madrugada a 200 milhas ao Sul da Beira, dirigindo-se em direcção áquele porto.

Nos círculos oficiais britanicos salienta-se que se for necessário interceptar o petroleiro isso será feito fora das águas territoriais portuguesas que têm a extensão de 6 milhas náuticas. A continuar no mesmo rumo, o «Manuela» poderá chegar junto do porto da Beira esta noite.

«OS COMANDANTES BRITÂNICOS TÊM A AUTORIDADE DA O. N. U.»

Um porta-voz do Ministério da Defesa declarou em Londres: «O emprego da força fica ao critério dos comandantes dos vasos de guerra que se encontram no local. Eles decidirão as acções que se revelem necessárias, tendo por eles toda a autoridade das Nações Unidas.

«Esperamos, no entanto, que não seja necessário empregar a força».

Entre os navios de guerra britanicos que se encontram naquela zona contam-se as fragatas «Berwick» e «Plymouth» e o porta-aviões «Eagle».

Pela primeira vez a O. N. U. autorizou o emprego da força (no interesse internacional) a um único país

NOVA YORK, 10 — (R.) — Para evitar que chegue petróleo á Rodésia, a Grã-Bretanha dispõe agora do necessário apoio da lei internacional para mandar parar e deter, no mar alto, navios que se lhe tornem suspeitos.

Na verdade, uma resolução aprovada esta madrugada pelo Conselho de Segurança confere á Grã-Bretanha o direito de mandar parar qualquer navio «que seja alvo de suspeita razoável» de que transporta petróleo para aquela colónia secessionista britânica.

A resolução aprovada pelo Conselho, proposta pela Grã-Bretanha e adoptada por dez votos contra nenhum e com cinco abstenções, representa a segunda vez, nos 21 anos de história da O. N. U., que se invocaram decisões obrigatórias previstas no artigo 7.º da Carta das Nações Unidas.

Foi também esta a primeira vez que a Grã-Bretanha pediu que o regime de Ian Smith fosse considerado como uma ameaça á paz.

A Carta das Nações Unidas é um tratado internacional, assinado por 117 Estados componentes da organização, que se comprometem a observar as decisões obrigatórias do artigo 7.º, quando estas foram invocadas. Este facto concede á Grã-Bretanha autoridade para agir sem peias nas proximidades do porto moçambicano da Beira.

Os três componentes africanos do Conselho de Segurança (Mali, Nigéria e Uganda) pretendiam que fosse aprovada uma resolução muito mais violenta, incluindo o embargo total do comércio e o corte de todas as relações diplomáticas e de todas as comunicações com a Rodésia. Pretendiam também que a Grã-Bretanha fosse levada a empregar a força armada para esmagar a rebelião e conceder a independência áquele território, mas sob um Governo de maioria.

Lorde Caradon disse no Conselho de Segurança que estava pronto a estudar as propostas africanas mais tarde, se a resolução proposta pela Grã-Bretanha fosse imediatamente aprovada. Disse também que o «Manuela» poderia chegar ao porto da Beira pouco depois do meio-dia de hoje e que mal havia tempo para dar instruções á Marinha britânica para interceptar o petroleiro, se necessário.

Acrescentou que o «Manuela» e o «Joanna V» são apenas dois de uma série de petroleiros que, se o Conselho não tomasse qualquer atitude, poderiam chegar á Beira com petróleo para a Rodésia.

(Continua na 12.ª página)

DISTÚRBIOS EM LA PAZ

LA PAZ (Bolívia), 10 — (R.) — Morreu uma pessoa e foram feridas a tiro 17, num motim político que a Polícia dominou com tiros e granadas de gases lacrimogéneos.

A ordem foi restabelecida pouco antes de o general René Barrientos Irtuno, antigo chefe da Junta Militar governante, ter pronunciado uma declaração, há muito esperada, em que anuncia, com carácter definitivo, que se candidatará á presidência nas próximas eleições de 3 de Julho.

A manifestação de hoje deu-se em apoio do ex-presidente Victor Paz Estenssoro, deposto pelo general Barrientos num golpe de Estado levado a efeito em Novembro de 1964.

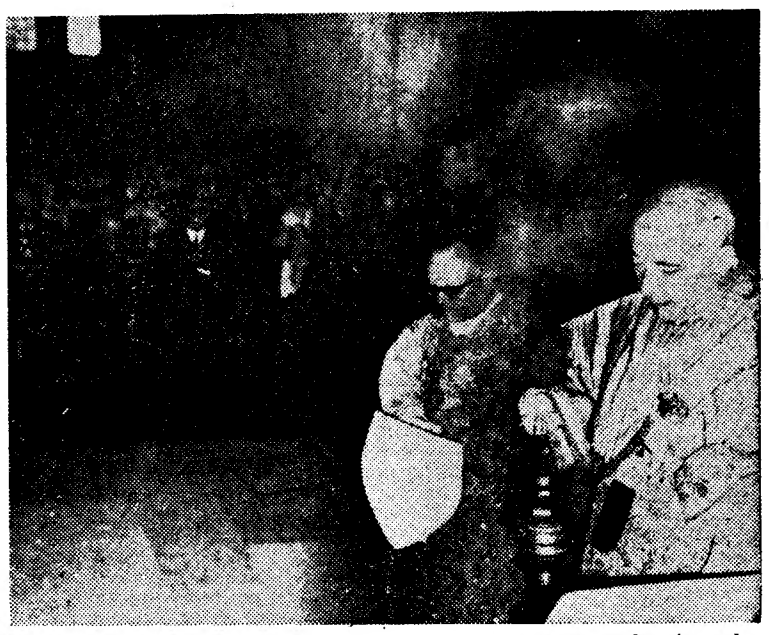
Os manifestantes celebravam o 14.º aniversário da revolução que levou Paz Estenssoro ao poder.

28 PÁGINAS
HOJE
2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Terminou a greve do pessoal da companhia francesa de aviação

PARIS, 10 — (R.) — O primeiro voo da Air France com passageiros, após dois dias de greve de 2500 pilotos, navegadores, comissários e hospedeiras de bordo, em apoio a reivindicações de aumento de salário do pessoal de terra, largou hoje do aeroporto de Paris.

A greve afectou cerca de 15 000 passageiros e 150 partidas e chegadas previstas ao aeroporto da capital francesa.



O cardeal-patriarca de Lisboa celebrou hoje o pontifical de Domingo de Páscoa, na Sé. (Ler notícia na pág. central)

APELO À PAZ NA MENSAGEM DA PÁSCOA DO PAPA PAULO VI

CIDADE DO VATICANO, 10 — (R.) — Falando hoje da varanda da basílica de S. Pedro, o Papa fez um novo apelo para a paz mundial na sua mensagem da Páscoa.

«A Humanidade está hesitante entre a guerra e a paz — disse o pontífice —, hesitando assim entre construir um novo mundo melhor e mais justo e regressar ao antigo, dominado pelo armamento e pela política de conquista e divisão curta.»

No início da sua mensagem, o Papa disse que a dirigia «aos nossos irmãos próximos e distantes» e salientou que a festa da Páscoa é um farol da unidade moral e espiritual da Humanidade».

Noutro ponto da sua mensagem, Paulo VI disse que «não é sem lágrimas que vemos o espectáculo que o Mundo ainda nos oferece, com as suas lutas e inconsistências, a oposição que se verifica ao caminho da unidade, que é um caminho de paz, de concórdia e de colaboração».

«Há alguns anos, depois da imensa calamidade que foi a guerra, surgiram de toda a parte decisões de perdão, de fraternidade, de união e de paz, pois os homens aprenderam de maneira trágica quais são os frutos amargos do egoísmo colectivo que tem prevalecido no curso da História.

«Somos forçados a notar com profunda tristeza que tais resoluções estão a enfraquecer em certos lugares ameaçando transformar-se em ideologias totalitárias, em racismo, em nacionalismo ambicioso, em luta de classes ou em forças perigosas de interesses em conflito.

«A liberdade não é ainda a lei normal para muitos povos, e assim muitos dos nossos filhos e irmãos são ainda limitados no exercício dos seus direitos de fé e de consciência.

«A paz no interior das nações e entre elas não está ainda suficien-

(Continua na 12.ª página)

Avariou-se uma bateria do satélite «O. A. O.»

CAPE KENNEDY, 10 — (F.P.) — Uma das baterias do satélite «O. A. O.» (Observatório Astronómico Orbital), lançado na sexta-feira, «aqueceu», o que poderia conduzir os especialistas a retardarem o telecomando, previsto para hoje, dos 10 telescópios do engenho que deviam fornecer observações estelares de uma precisão ainda desconhecida.

As imagens recebidas pelos telescópios não serão, de facto, deformadas pela atmosfera terrestre, como acontece com os aparelhos que funcionam na Terra, e pensa-se que poderão analisar os raios das estrelas em condições perfeitas.

É certo que a bateria defeituosa será substituída por uma outra de recurso, mas o aparelho de relojoaria que deverá receber as ordens telecomandadas acusa atrasos periódicos. Ora, o êxito da experiência depende de uma sincronização perfeita.

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Prossegue a entrega das colecções completas do sensacional concurso

Férias em Londres, no mês do «Mundial» de futebol e numa altura em que o afluxo de turistas é considerável, constitui a ideia fixa, aliás compreensível, de todos os participantes no sensacional concurso «Convite Schweppes».

Na verdade, vinte dias de permanência numa das capitais europeias

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

DINAMITE EM MÃOS DE INOCENTES

Andavam nuns pinhais cerca de Melres, em Gondomar, apanhando caruma e lenha, dois pequenitos, filhos do sr. Joaquim Pereira Rocha, mineiro, e da sr.ª Altina Rosa dos Santos Rocha, moradores no lugar de Brozelo. A certa altura, uma das crianças encontrou, entre silvados, uma coisa que se lhe afigurou curioso brinquedo: um canudo metálico, fechado de uma banda e com tampa na outra. Quis tirá-la, e como não conseguisse foi levar ao pai o objecto enigmático, que o homem, levando para a cozinha, tentou abrir. Aquilo era um cartucho de dinamite e acabou por explodir violentamente. Uma das crianças, Maria Quitéria, de seis anos, atingida em cheio, foi morrer ao Hospital de São João no Porto, onde amputaram ao mineiro a mão esquerda.

O DIABO EMPURROU A CRIANÇA

Aquilo teria sido o Diabo que empurrou o inocente da janela para a rua!... O pequenito, António Manuel de Sousa Nogueira, de vinte e um meses, que vivia com os pais em Camarate, estava a brincar numa das janelas do terceiro andar do prédio com o n.º 15 na Avenida Guerra Junqueiro. Em dado momento, a infeliz criança caiu lá do alto, para a rua. A mãe, correu para o Hospital de São José, louca de dor, aconchegando o filho ao peito, a acalentar-lhe a vida que se esvaía e daí a pouco se extinguia no banco hospitalar.

FULMINOU-A UM CHOQUE ELÉCTRICO

Estava a sr.ª Ilda Domingues Louro, de 44 anos, a estender roupa no seu quintal, em Mira, quando tocou num fio condutor de electricidade que por ali passa. O tremendo choque fulminou-a, de nada lhe valendo a intervenção do sr. Abel de Oliveira Coelho, que ainda cortou o fio — mas já a pobre criatura sucumbira.

O AMOR PATERNAL VENCE A MORTE

O candeeiro de petróleo, mortiço, bocejante, tombou, irromperam chamas devoradoras e a tosca barraca ficou reduzida a cinzas. Situava-se na Estrada da Falagueira, á Amadora, e ali se albergavam o trabalhador sr. José Fernandes dos Santos Melo e sua mulher, sr.ª Maria Alice Gonçalves de Melo. O homem labutava perto e a mulher estava, também, fora do tugúrio, onde no singelo berço dormia o sono dos inocentes a filha, pequenina de treze meses, Maria Elisabete Gonçalves de Melo. Uma cortina de fogo interpunha-se, como obstáculo invencível ao salvamento da criança. Uma força sobre-humana, que era o heróico e abnegado amor de pai, impeliu o homem a arrojar-se ao fogo. E trouxe a filhinha nos braços, queimada, mas com vida, entregue agora aos enternecidos e vigilantes cuidados dos médicos.

O AUTOMÓVEL MATOU O CICLISTA

No lugar de Mamarrosa (Oliveira do Hospital), na estrada para a Anadia um automóvel embateu num ciclista, que morreu a caminho de uma casa de saude, transportado pelo condutor do carro, sr. Manuel Maria de Oliveira, comerciante, de Amoreira da Gândara. O infortunado ciclista era o sr. Avelino João de Sousa, agricultor, casado, natural de Sangalhos e residente em Feiteira (Oliveira do Bairro).

«Marchas da Páscoa» na Alemanha Ocidental

BONN, 10 — (F. P.) — As Marchas da Páscoa», organizadas tradicionalmente cionalmente pelos pacifistas alemães, efectuaram-se ontem, nomeadamente entre Augsburg e Munich, por um lado, e Duisburg e Dortmund, por outro.

Este ano, os pacifistas manifestavam-se não só pelo desarmamento, mas, também, pelo regresso á paz no Vietnam. Contudo, não conseguiram organizar cortejos com mais de 300 pessoas.

Por outro lado, durante uma manifestação artística organizada ontem á noite em Essen pelos pacifistas alemães, muitos milhares de participantes enviaram um telegrama ao presidente Johnson, pedindo-lhe para «pôs imediatamente fim á intervenção americana no Vietnam».

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

A OPOSIÇÃO INGLESA

PROTEGE OS DIREITOS DA COMUNIDADE

por JOAN THOMPSON

LONDRES, *Abril* — A melhor garantia da democracia contra o abuso político é a existência duma oposição efectiva no seio do parlamento — eis a conclusão da Grã-Bretanha após alguns séculos de experiência parlamentar.

Não há, de facto, maneira mais segura de proteger os direitos da comunidade contra a conquista ilegal do poder, o aparecimento da ditadura ou o desenvolvimento do totalitarismo. Tal asserção é um princípio básico da democracia britanica e há muitos anos que está na origem da sua estabilidade e da sua flexibilidade.

Um trabalho de vigilância

A oposição parlamentar existe para o fim específico de criticar e combater o governo que detém o poder. Tem assento no parlamento para vigiar atentamente o modo como o governo soluciona os problemas nacionais, para expor as suas fraquezas, revelar a que ponto e em que ocasiões o governo se não ajusta á opinião publica, forçar de todas as maneiras o descrédito desse mesmo governo e em ultima análise derrotá-lo.

O papel da oposição — frequentemente chamada «Oposição de Sua Majestade» — é tão importante que o «leader» recebe um ordenado em reconhecimento da sua extraordinária contribuição para o sistema britanico de governo. Mas, se a oposição tem o direito de opor-se ao governo, tem também o dever de exercer esse direito de forma responsável. Paradoxalmente deve até, em certas ocasiões, impor a si própria a obrigação moral de abster-se de qualquer oposição.

Como podem reconciliar-se estes direitos e deveres aparentemente contraditórios? Na prática a oposição é guiada por três princípios básicos. O primeiro, aliás, um factor essencial, corresponde ao interesse nacional. Em situações de emergência, por exemplo decorrentes dum ataque inimigo, é inconcebível que a oposição combata o governo na sua actuação. Durante a segunda Grande Guerra a oposição e o governo uniram-se para resistir á agressão e guiar conjuntamente a nação nessa dura prova. Mas mesmo em emergência tão difícil, numa altura em que o governo era uma coligação de todos os partidos, as formas democráticas foram protegidas pelo «leader» do Partido Trabalhista, que actuou sempre como «leader» da oposição apesar de o seu partido ter solicitado apoio para o governo Conservador.

Objectivo final

A segunda garantia contra a irresponsabilidade é o facto de o objectivo primordial da oposição se cifrar na conquista do poder. Deste modo não estaria nos seus interesses frustrar qualquer política conveniente, adoptável após a conquista eventual do poder, ou propor soluções menos razoáveis que a pudessem comprometer numa acção divorciada da realidade. Pode imaginar-se, por exemplo, uma oposição interessada de tal modo nos votos da classe rural que prometa a orientação da industria britanica para fins exclusivamente agrícolas?

A terceira garantia reside muito simplesmente no facto de os dois principais partidos políticos ingleses (e a Grã-Bretanha é essencialmente um país com dois partidos, apesar da existência de alguns agrupamentos menores e dum ressurgimento dos independentes) se comprometerem a manter a eficiência do parlamento e da democracia.

Estas três condições requerem um certo grau de cooperação entre o governo e a oposição, capaz de salvaguardar o equilíbrio delicado da democracia parlamentar, equilíbrio esse que ficaria gravemente comprometido se qualquer dos dois grandes partidos se tornasse totalitário — fascista ou comunista. A Grã-Bretanha já conheceu — e re-

(Continua na 8.ª página)

UMA MULHER REITORA — O Grande Senado da mais antiga universidade da Republica Federal da Alemanha, a de Heidelberg, fundada há 580 anos, elegeu para o cargo supremo da reitoria uma mulher. Trata-se da catedrática de Química Analítica e Anorganica dr.ª Margot Becke, que já fora directora da Faculdade de Matemática e Ciências Naturais, da mesma universidade. Tanta no seu anterior cargo como no actual a prof. Becke fora a primeira mulher a desempenhar tais funções na Alemanha. A nova reitora leccIona em Heidelberg há vinte anos, é especializada na aplicação de isótopos radioactivos e publicou já 200 trabalhos científicos, no domínio da química anorganica

Taverna do Embuçado

RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Telefone 86 08 16 — BECO DOS CURTUMES, 10 — ALFAMA — LISBOA

João Ferreira-Rosa

FADOS

Especial colaboração do Conjunto de Guitarras de RAUL NERY

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

OFERTA DA PÁSCOA

AOS SURDOS E A TODOS QUE OUVEM MAL

VOLTAM A OUVIR BEM E EVITAM A SURDEZ TOTAL

CONSULTEM ATÉ 30 DE ABRIL

ACÚSTICA MÉDICA

ESPECIALISTAS DE ELECTRÓNICA APLICADA À AUDIÇÃO

(NA BAIXA) — RUA DOS DOURADORES, 178 — LISBOA

EXAME GRÁTIS

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Ora, diga-nos...

— Assina nas paredes dos restaurantes para marcar a sua presença?

● *Disse-nos o sr. Jorge Bento Lopes, industrial:*

— Há quem faça isso. Eu sou contrário a semelhante costume. Pelo menos, se fosse proprietário de um restaurante indispor-me-ia com os clientes que escrevessem nas paredes.

—E se o cliente fosse um grande escritor, um artista conhecido, uma figura do mundo...?

— Isso honraria o restaurante... Bem, vamos lá que a pergunta não é tão tola como de princípio me pareceu!

● *Afirmou-nos o sr. Arnaldo Monteiro da Silva, empregado no comércio:*

— Raramente vou a um restaurante. Nunca tive oportunidade, por consequência, para ponderar semelhante costume...

— Reprova-o?

— Reprovo-o sim. E o senhor, já assinou alguma vez...? Perdão não responda! Cada um que ponha o nome onde muito bem queira ..

● *Por ultimo, respondeu-nos o sr. Fernando Laranjeiro Vale, também empregado no comércio:*

— Já. Assino todos os anos quando, em excursão, me desloco a este ou áquele restaurante, mas fora de Lisboa... É um hábito. Então, sim: eu e os meus colegas pomos o nome na parede. Depois é só caiar... Mas há quem o grave á faca nas mesas! Com isso é que já não concordo... Estragar não vale! Ora deixe ver se me recordo onde, no ano passado, escrevi o nome na parede... Ah, está com pressa? Então adeus! Boas festas...

Cursos em Itália

Na segunda quinzena deste mês, efectuar-se-ão uma Semana de Cultura Medieval, em Spoleto, sob o tema «A conversão ao cristianismo na Europa Medieval», e a segunda Reunião Internacional em Pistoia, sob o tema «O gótico em Pistoia nas suas relações com a arte gótica italiana». Saiu já o volume referente á reunião da Semana de Estudos Medievais do ano passado, acerca da Agricultura e do mundo rural no ocidente medieval.

A Escola Internacional de Física Enrico Fermi vai organizar uma série de cursos de alta especialização em Física, sobre os seguintes temas: «Interaction of High-Energy»: «Particles with Nuclei»; e Plasma Astrophysics».

De 3 a 25 de Setembro, efectuar-se-á, em Veneza, com a colaboração de 35 eminentes estudiosos de França, Itália, Espanha, Inglaterra e Alemanha, um curso sob o tema «O fenómeno «cidade» na vida e na cultura de hoje». Entre os docentes figuram os nomes do poeta Diego Valeri, do dramaturgo Diego Fabbri, do engenheiro Pier Luigi Nervi, do realizador Ermanno Olmi, do jurisconsulto Arturo Carlo Semolo, do professor Vittore Branca e dos escritores Marcel Brion, Pierre Fracastel, etc.

Dão-se informações no Instituto Italiano de Cultura, na Rua do Salitre, 146, Telefone 68 41 72.

Famílias pobres do Restelo e Cascais contempladas pela esposa do Presidente da República

No cumprimento duma já longa tradição, a senhora D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, esposa do Presidente da República, procedeu hoje á distribuição de donativos a famílias pobres de Cascais e do Restelo, por motivo nas solenidades da Páscoa.

A' residência de Santa Maria de Cascais, onde o Presidente da Republica se encontra com os seus familiares, acorreu grande número de pobres protegidos pela senhora D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, que foram contemplados com lembranças alusivas á quadra festiva.

A taluda da Páscoa foi para a Beira

● O terceiro prémio contemplou uma capicua

O numero é feio — 10990. Mas foi o numero da sorte máxima da lotaria da Páscoa: nove mil contos!

Havia quem dissesse á saída da sala da Santa Casa da Misericórdia onde se efectuara o sorteio:

— Um numero com dois zeros...

— Um numero com dois noves...

Quem teria adquirido semelhante numero? Sómente hoje de manhã se soube: a «sorte grande» fora vendida num bilhete aberto em cautelas *á Sociedade Comercial de Manica e Sofala, Lda. (Beira).*

E quanto aos outros prémios? Os quatrocentos e vinte contos do segundo prémio foram para o numero 1372, e os duzentos e quarenta contos do terceiro para o numero 3773. Uma capicua! Ora aí está...

Muitos outros prémios contemplaram outros tantos numeros. Enfim — Páscoa discreta e alegremente endinheirada, muito embora seja difícil a um rico entrar no reino dos Céus. Mas a realidade quotidiana é também um reino maravilhoso — esse, não raro, exige dinheiro, não só para amêndoas como também para o aluguer da casa, a educação dos filhos, e o pão que se abre na toalha...

A recolha do lixo da capital continua a fazer-se a horas tardias. É um problema de coordenação a que já nos referimos e que não se vê bem quando será resolvido. Enquanto isso, filas de automóveis aguardam pacientemente que os caixotes se esvaziem

Um príncipe muçulmano paladino dos refugiados em todo o Mundo

(Por Tom Hoje, em serviço especial da «Associated Press» para o «Diário de Lisboa»)

Há dez anos Sandri Khan viajava entre Haward e Newport, numa carruagem de caminho de ferro equipada com telefone. Os seus companheiros de viagem conheciam-no como um príncipe de muitas actividades, mas formar um lar para refugiados não figurava entre os seus projectos.

Hoje, como o príncipe Sadruddin, segundo filho do falecido Aga Khan III, está exclusivamente ocupado numa carreira que o converte no defensor numero um dos expatriados. Como alto comissário das Nações Unidas para os refugiados tem sob a sua responsabilidade dois milhões de pessoas desenraizadas, dispersas por todo o globo.

O correcto desportista de 32 anos de idade, pareceu menos surpreendido, que muitos amigos seus quando a assembleia geral de 117 nações aprovou, por unanimidade, no passado mês de Dezembro, a sua nomeação para chefe da complicada operação humanitária das Nações Unidas.

● Desafio para um homem novo

«É um tremendo desafio para uma pessoa da minha idade, mas creio contar com o material necessário» — disse Sadruddin numa entrevista. A sua clara pronúncia acusa a origem do indivíduo que foi cuidadosamente educado por uma série de professoras britânicas, tutores franceses e professores da região da Nova Inglaterra. A perspectiva de cuidar das massas sem meios, arrancadas dos seus países pelas guerras, os levantamentos políticos e as perseguições raciais ou religiosas, não pertrubou o jovem príncipe. «De toda a maneira, disse, prestei os meus serviços em duas comissões de refugiados e viajei por todo o mundo tratando do problema de milhares de refugiados.

«Desempenho comissões das Nações Unidas desde 1959, quando me foi confiado o posto de encarregado de missão, substituindo o então alto comissário Felix Schneyder. Depois fui assessor especial da Unesco, e de 1962 até agora fui vice-comissário para os refugiados.

● Uma aspiração constante

«Desde que terminei os meus estudos superiores em Haward, em 1957, depois da morte de meu pai, esperei contribuir de qualquer forma para o bem das Nações Unidas» — disse o príncipe, cuja fácil despreocupação e forma simples de vestir o faz parecer mais saído de Haward do que da sua antiquíssima dinastia muçulmana.

Sadruddin tirou, reflectindo, um cigarro francês, enquanto observava as lodosas águas do rio Este de Nova York, que corriam debaixo das janelas do seu gabinete, no quartel-general das Nações Unidas.

«O meu pai educou-nos, a mim e ao meu falecido irmão Aly, numa atmosfera internacional. Viajámos muito. Você sabe... a India, o Egipto, a Suíça, a Riviera Francesa. E encarregou-se da nossa educação ocidental. Também nos transmitiu um forte sentido de responsabilidade para com a comunidade muçulmana. A minha família sempre foi mais prejudicada por uma certa forma luxuosa de viver do que pelos seus antecedentes na administração publica. Além dos seus deveres como dirigente espiritual, meu pai serviu como presidente da Liga das Nações.

«O mesmo sucedeu com Aly» — continuou. «A sua vida sentimental foi objecto de muita publicidade, enquanto se prestou menos atenção ás suas actividades como chefe da delegação paquistanesa nas Nações Unidas.

● «Fui mais feliz...»

«Fui mais feliz» — murmurou com um leve sorriso. «Nunca fui objecto de tal publicidade e daí resultou que pude ser um pouco mais independente.»

Durante os seus anos de estu-

(Continua na 13.ª página)

O I CONCURSO NACIONAL DE EQUINOS

SANTARÉM, 10 — Enquadrado no programa da III Feira Nacional de Agricultura efectuar-se-á nesta cidade o I Concurso Nacional de Equinos. O acontecimento está a despertar o maior interesse entre os criadores de todo o País. Mais de 300 animais estarão presentes ao inaugurar-se este ano, em 5 de Junho, a Feira de Santarém.

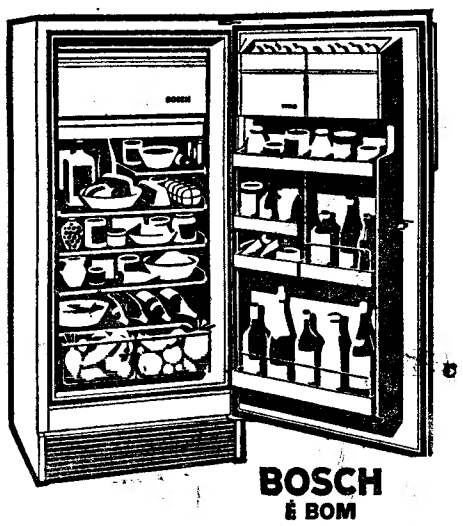
Será uma autêntica parada de beleza a maior concentração de exemplares selectos da espécie cavalar até hoje verificada em Portugal.

Estão a ser construídas cavalariças para poderem albergar todos os concorrentes. Além das instalações — ampliadas — que a Comissão Executiva põe á disposição dos expositores e concorrentes, regista-se a presença de um vasto pavilhão da Associação Central de Agricultura Portuguesa destinado a albergar os equinos dos criadores seus associados.

Aos prémios oficiais, no valor de cerca de trezentos contos, destinados ás várias classes previstas pelo Concurso, junta-se a oferta de uma valiosa taça da embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa que tem por objectivo galardoar o equinicultor que obtenha maior pontuação com a apresentação de animais derivados dos reprodutores de puro sangue inglês.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

PREÇOS SENSACIONAIS



DESDE 2.990$

19 MODELOS

FRIGORÍFICOS BOSCH

RÁDIO REPARADORA

RUA DA PALMA, 179 (FRENTE AOS CORREIOS)

BOSCH É BOM

LATINA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Deve deixar Portugal em breve a companhia brasileira de Tónia Carrero, que anda em «tournée» pela província.*
- *O cançonetista António Calvário volta aos palcos do Parque Mayer como atracção de revista*
- *Parte em breve para Angola, onde vai cumprir serviço militar, o actor João Mota, que assim estará algum tempo afastado dos palcos.*
- *Admite-se que seja a companhia Maria Della Costa a representar o Brasil no Festival Internacional de Teatro, a organizar pela Casa da Imprensa, de novo este ano.*
- *Parte dentro de dias para Angola a companhia de revistas de Giuseppe Bastos, que ali vai fazer uma temporada.*
- *A companhia Raul Solnado começará em breve a ensaiar, no Porto, onde irá fazer uma temporada, após os espectáculos da «tournée» que faz pela província.*

COLISEU

«O Barbeiro de Sevilha»

Na próxima terça-feira, pelas 21 e 15 horas, o Teatro Nacional de S. Carlos realiza, no Coliseu dos Recreios, mais uma grandiosa récita popular que vai ficar memorável não só pela beleza da ópera que se canta — «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini — como também pela grande categoria dos cantores que vão actuar: Gianna D'Angelo e Sesto Bruscantini, dois dos maiores cantores da actualidade, Álvaro Malta, Ugo Benelli, Manuel Leitão, Agostino Ferrin e ainda Maria José Braga Santos e Ruy Inglês

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o eminente maestro Franco Patanè e é regista Riccardo Moresco. Os maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali ensaiaram o Coro do Teatro de S. Carlos. Cenários de Alfredo Furiga.

MARIA VITORIA

Uma nova revista

Vai abrir, muito em breve, o elegante e popular Teatro Maria Vitória, o teatro preferido do público de Lisboa, onde, com todo o esmero e rigor de montagem vai ser apresentada uma nova revista popular, um novo espectáculo de alegria e bom gosto — «Tudo à Mostra!» — de Anbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, com música inspirada e felicíssima de Manuel Paião e João de Vasconcelos, um novo original dos consagrados autores dos ultimos grandes êxitos do género. Nova e brilhante realização de Rosa Mateus, a nova revista que o público ansiosamente aguarda. Vai ser interpretada por um novo e sensacional elenco artístico, á frente do qual se encontram: o popularíssimo actor cómico Camilo de Oliveira; a insinuante vedeta popular Ivone Silva; a admirável cantora brasileira Maria Helena; o engraçadíssimo actor Spina; Yola a linda artista bailarina, que reaparece; Angela Ribeiro, que faz a sua estreia em revista; a vedeta do fado Ada de Castro; as cançonetistas Rogélia Paulo e Odete Ritto; o cantor de fados de Coimbra João Queiroz; o jovem e popular actor Octávio Matos, Manuel Martins e as jovens e bonitas artistas Alba Clington, Janine Osório, Virginia Silvestre, Nina Flores, Mitó Ramos e ainda um elegante friso de bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a sempre brilhante direcção coreográfica de mestre Charles. Como motivo de indiscutível e flagrante interesse, incluidos neste grandioso elenco, faz a sua estreia neste género de teatro o distinto actor Artur Semedo e reaparece, interpretando o «compére» com a sua graça tão natural e característica o popular actor Barroso Lopes.

CAPITOLIO

«Morra agora, e pague depois»

A sala do Capitólio continua a registar grandes enchentes de publico, que todos os dias acorre em grande numero para não perder esta engraçadíssima farsa de Henrique Santana. Na verdade, este divertidíssimo espectáculo tem vindo dia a dia a firmar-se no conceito do publico como um espectáculo fora do vulgar, onde em cada cena há sempre um motivo diferente para rir. Sob a orientação de Henrique Santana, que é também o figura principal, muito bem coadjuvado por Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta, «Morra agora e pague depois» é um convite aos amantes do bom humor que, ao longo de duas

(Continua na 6.ª página)

MARCAÇÕES pelo Telef. 538586

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

NOITE
2 SESSÕES
Às 21 horas
e ás 23 horas

A COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES

ESTREOU ONTEM COM ÊXITO UM GRANDE ESPECTÁCULO

AS RAPOSAS

UMA PEÇA DE ELEVADA INTENSIDADE DRAMATICA

∴

SÓ O ÓDIO, O MEDO E UMA DESMEDIDA AMBIÇÃO UNIA AQUELA MANHOSA E MATREIRA FAMÍLIA. ELES QUERIAM DEVORAR O MUNDO, E O MUNDO COMEÇAVA NAQUELA CASA...

UM VIGOROSO E EMPOLGANTE DRAMA DE LILLIAN HEUMANN, EM VERSÃO PORTUGUESA DE JOSÉ PALLA E CARMO, POR UM VALIOSO GRUPO DE ACTORES

EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA
JAIME SANTOS
COSTA FERREIRA
JOÃO PERRY
LUÍS DE CAMPOS
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
ROGÉRIO PAULO

e em reaparição

MARIA LALANDE

(MAIORES DE 17 ANOS)

Encenação: Rogério Paulo ● Cenário: Vítor André

Colaboraram para o êxito deste espectáculo

Figurinos femininos de Miguel Neves e figurinos masculinos de Vítor André ● Fotos: Correia dos Santos ● Cenografia: Hernani e Rui Martins ● Ponto: Branco Pinho ● Contra-regra: Jorge Corte-Real ● Maquinista: Veríssimo Santos ● Electricista: Rafael Pereira ● Relações publicas: Galvão Sequeira ● Publicidade: Carlos Graça

Os fatos das Artistas Eunice Muñoz, Maria Lalande e Henriqueta Maya foram criados por MIGUEL NEVES e executados pela casa de Alta Costura «A CANDIDINHA»

Penteados de Maria Lalande de Vítor Hugo ● Chapéus de «Lucília»

RAUL SOLNADO

MAIORES DE 17 ANOS

Estreia hoje em ÉVORA e estará amanhã em TOMAR com um festival de gargalhada

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER

UMA FARSA ONDE O RISO NÃO SE DISFARÇA

SÓ ATÉ AO DIA 17
FINAL DA TEMPORADA

TRINDADE
T.N.A.T.

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

Às 21.45 (Maiores de 12 anos)

UM NOVO EXITO
A COMÉDIA DE A. CASONA

A BARCA SEM PESCADOR

Com extraordinárias interpretações de
ASSIS PACHECO
HORTENSE LUZ
ÁLVARO BENAMOR
VIRGÍLIO MACIEIRA
MÁRIO PEREIRA
ANA PAULA
FERNANDA MONTEMOR
HERMÍNIA TOJAL
MANUEL DE OLIVEIRA
PEREIRA SARAIVA

Cenários de JUAN SOUTULHO
Encenação de COUTO VIANA

ABC
TEL 36 67 45
(M. 17 anos)

JOSÉ MIGUEL

BADARÓ Apresenta
A revista-êxito realizada por

BADARÓ

«ADÃO • E • ELAS»

Um elenco sensacional com

AIDA BAPTISTA

FERNANDA BORSATTI ● WILMA PALMER ● RUDOLFO NEVES ● FERNANDO RUAS

ANTÓNIO SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
PAULO JORGE

DUO OURO NEGRO

HOJE: Às 20.45 e 23 horas
«MATINÉE» ás 16 horas

Bilhetes á venda para toda a semana

BREVEMENTE !
NO
TEATRO MARIA VITÓRIA
EPELI
Empresa Popular de Espectáculos, Ld.ª Telef. 361740

ESTREIA DA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS ORIGINAL DE ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ E EDUARDO DAMAS COM MÚSICA DE MANUEL PAIÃO E JOÃO DE VASCONCELOS

TUDO À MOSTRA !

POR UM NOVO E SENSACIONAL ELENCO

com o popularíssimo actor cómico
CAMILO DE OLIVEIRA
A insinuante vedeta popular
IVONE SILVA
A cantora brasileira
MARIA HELENA
O engraçadíssimo actor
SPINA
Sensacional reaparição de
YOLA
Estreia em teatro de revista
ÂNGELA RIBEIRO
o jovem e popular actor
OCTÁVIO MATOS
a vedeta do fado
ADA DE CASTRO
As cançonetistas
ROGÉLIA PAULO
ODETE RITTO
O cantor de fados de Coimbra
JOÃO QUEIROZ

MANUEL MARTINS — ALBA CLIGTON — JANINE OSÓRIO — VIRGÍNIA SILVESTRE — NINA FLORES — MITÓ RAMOS

SENSACIONAL ESTREIA EM TEATRO MUSICADO DO DISTINTO ACTOR
ARTUR SEMEDO

E AINDA NO «COMPÈRE» O ALEGRE ACTOR
BARROSO LOPES

BAILADOS POR: AMBER E FERNANDO RODRIGUES — LÍDIA — MÁRIO VALEJO — MARIA DO CARMO — JOEL BRANCO — ROSA COSTA e JOÃO NÚNCIO

Coreografia de Mestre CHARLES
Realização de ROSA MATEUS
Direcção musical de JOÃO DE VASCONCELOS

Ad., Maiores de 17 anos

BILHETES À VENDA. AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM ATÉ ÀS 18 HORAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Aotas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CARTA DE ESPANHA — TELEDESPORTO — PANORAMA — LITERÁRIO — «RESSUSCITOU» —

A carta que se recebeu de Espanha veio-nos directamente de Sevilha. Semana Santa. Dezenas de andores e de confrarias. Multidões, janelas povoadas de sorrisos. E mulheres. «As mulheres que se vestem de gala: as rendas mais finas, a flor mais radiante, a mantilha mais preciosa, emoldurando os rostos femininos num alarde de elegancia que não contradiz o que de exaltação mística, de patética e dolorosa pungência, o dia comporta...»

Daí ao «teledesporto»» foi um passo breve. O comentador: que, no desporto, isto já não vai com panos quentes! É preciso, criticar, criticar ferozmente, se necessário! Apontar com um dedo acusador!

Mas a viseira caída não passou de retórica. Não se acusou nada. Não se criticou ninguém. Não sei quê, dois juniores irradiados da prática do futebol... Eles que fizeram? E seriam réus ou antes vítimas! E será realmente educativo tão extremo rigor? — As perguntas são minhas, partem de mim que aprendi com Maria Montessori: «Trabalhar conscientemente para a criança e ir até final com a intenção prodigiosa de a salvar, equivaleria a conquistar o segredo da Humanidade, como foram conquistados já tantos segredos da natureza exterior». **Quem diz criança, diz jovem. Futebolista ou não.**

Este «Teledesporto» apenas na ponta final voltaria a tratar de futebol em entrevista com um jogador que em 13 anos de actividade, em 350 jogos, não teve qualquer castigo, uma repreensão, ao menos. Tem 32 anos e «continuará a jogar enquanto tiver força».

Até á entrevista, houve ciclismo, handebol, voleibol. Houve, também, desafio entre equipas femininas de basquetebol no Pavilhão de Desportos de Ílhavo. Nem um único espectador. Será que na linda vila, terra bem-amada, não haveria ninguém, uma rapariga que fosse, interessado no jogo? Não se terá perdido uma boa ocasião de fazer propaganda da modalidade?

O mesmo, aliás, aconteceu no jogo feminino de voleibol, transmitido de um ginásio escolar. Será que preconceitos irrisórios acompanham ainda as mulheres no desporto?

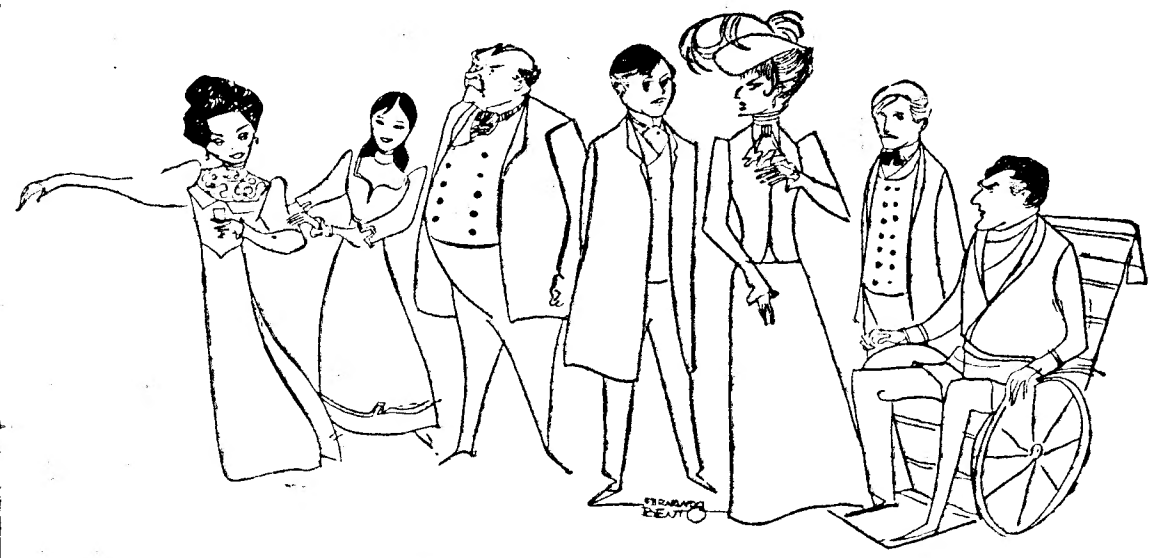
A rubrica seguinte é das mais irregulares na programação da R. T. P. Referimo-nos ao «Panorama Literário», apresentado desta vez para lembrar a difusão da obra de Guedes de Amorim, que humildemente proclama: «Eu fiz o livro. S. Francisco fez o resto». Ao longo da emissão, belíssimos cantos gregorianos.

No programa de ontem, na sua máxima parte dedicado á festa religiosa, destacava-se o documentário «Ressuscitou». Palavras discretas, em breves legendas a pinturas célebres, através das quais assistimos, com a verdade e a força que só a Arte possui, aos passos principais da vida Desse que tanto falou de Amor e de Justiça. — M. C.

Esta noite pode ver...

● **Às 22: «TV Clube»**

Um estilo pessoalíssimo, uma voz bem modulada, um nome que foi famoso em Coimbra, depois em Moçambique e na África do Sul, para vir a conquistar por completo as plateias metropolitanas: João Maria Tudela. É ele o artista do «TV Clube» de hoje. Devemos-lhe, entre outros êxitos, o célebre «Kanimambo». Realização de Félix Ferreira.



Algumas figuras da peça, vistas por Fernando Bento

«AS RAPOSAS», no Teatro Villaret

pela Companhia Portuguesa de Comediantes

Depois de uma digressão pela província, a Companhia Portuguesa de Comediantes estreou, no Teatro Villaret, a sua segunda peça: «As raposas», de Lillian Hellman, numa encenação de Rogério Paulo.

Que saibamos, é esta a primeira peça desta autora norte-americana a ser representada no nosso País: o que não deixa de ser curioso e significativo na medida em que, muito recentemente, se apresentou também pela primeira vez em Portugal um outro autor da mesma geração Referimo-nos a Clifford Odets, de quem o Teatro Experimental do Porto levou á cena «Desperta e canta» — obra, por sua vez, com enormes afinidades com esta de que hoje nos ocupamos.

E é oportuno lembrar ainda que só há dois anos se estreou entre nós a importante — do ponto de vista da construção teatral — peça de Thornton Wilder «A nossa cidade», montada pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C.I.T.A.C.).

Começa-se assim, com um igualmente significativo atraso de trinta anos, a descobrir-se no nosso País uma das mais importantes fases da moderna dramaturgia norte-americana, á qual pertencem, entre outros, e além dos já citados, Philip Barry, Sidney Howard, Irwin Shaw, Sidney Kingsley e George Kaufman, que se situam na linha do melhor dos um pouco mais velhos Eugene O'Neill e depois Robert Sherowood, Elmer Rice e Maxwell Anderson (este também, em nosso saber, representado, pela primeira vez cá por estas bandas, o ano passado com a «Joana de Lorena» pelo Teâtro Estudio de Lisboa) — para não falar dos já conhecidos William Savoyan e Tennessee Wiliams cujas obras de estreia datam aproximadamente da mesma época.

Mas o certo é que esse atraso de trinta anos não tira nem o interesse, nem a força, nem mesmo a viabilidade que essas peças continuam a ter no nosso País. E por isso — além de que, como diz o ditado, para fazer, saber ou conhecer alguma coisa de positivo «mais vale tarde do que nunca»... — é de registar e aplaudir a sua escolha para os repertórios das nossas companhias, e tanto mais de aplaudir quando se trate de companhias profissionais e com as características da que agora leva á cena Lilian Hellman.

Em «As raposas» é nos dado um expressivo quadro da vida norte-americana, através de uma família que, vinda da pequena burguesia, ascende á alta burguesia pelos meios pouco limpos mas muito habituais, da exploração alheia, em especial dos trabalhadores e nomeadamente dos negros neste caso. Mas a sua ambição não pára, e passa a ser a de concluir uma rendosa sociedade com um grande industrial, que permita trazer as fábricas para junto da matéria-prima, e fazer a família subir na

(Continua na 9.ª página)

KÁTIA VALERE

(a artista que teve na Parede um acidente de viação)

ESTREIA-SE AMANHÃ NO CASINO ESTORIL

A cançonetista francesa Kátia Valere

A artista francesa Kátia Valere, que no passado dia 1 de Abril, conforme noticiámos, sofreu um grave acidente de viação na Parede, quando seguia de Lisboa para o Estoril, está já completamente restabelecida. A artista, que se encontrava entre nós para actuar no Casino Estoril. não chegou a fazê-lo. Mas Valere, em vez de regressar ao seu país, como chegou a comentar-se, em face da gravidade dos ferimentos sofridos, não quis deixar Portugal sem se apresentar aos seus numerosos admiradores, que muitos foram os espectadores que com ela ficaram encantados quando da sua primeira actuação no nosso País, vai para um ano. Assim, Kátia Valere — considerada pela crítica francesa como uma das mais expressivas embaixatrizes da canção parisiense — estreia-se amanhã á noite no Casino Estoril, não sendo difícil augurar-lhe um êxito invulgar.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Elizabeth Hatnan, indigitada para o «Oscar» pela sua interpretação em «Encontro no Central Park», será a protagonista do filme «You're a Big Boy Now», a girar em Nova York sob a direcção de Francis Coppola.**

■ **Loretta Young reclamou dois milhões e meio de dólares (72 500 contos) de indemnização de uma empresa de televisão, que projectou filmes antigos em que a actriz aparece com uma indumentária que já não se usa. Alegou que isso prejudicava a sua actual profissão de consultora da moda.**

■ **Foi proposto a Richard Burton o desempenho do papel de Simon Bolivar no filme que Ronald Lubin produzirá no próximo ano para uma empresa de Hollywood. Esta biografia do «libertador da América» custará 15 milhões de dólares (435 mil contos).**

■ **Robert Mitchum, Kirk Douglas e Richard Widmark serão os intérpretes principais de um western que Harold Hecht produzirá. O filme, intitulado «The Way West», é extraído de um livro de A. B. Guthrie e será dirigido por Andrew McLaglen.**

■ **«Triple Cross» é o título do filme de espionagem extraído do romance de René Hardy «A História de Eddie Chapman», que Terence Young vai realizar, com Yul Brynner, Romy Schneider e Trevor Howard.**

■ **Depois de uma ausência de 17 anos, Eleanor Parker volta ao cinema para interpretar, com Stuart Whitman e Janet Leigh, o filme «An American Dream», sob a direcção de Robert Gist.**

A ROBBIALAC PORTUGUESA

Orgulha-se de terem sido preferidos os seus produtos, em exclusivo, para a pintura do

NAVIO «CIDADE DE AVEIRO»

construído nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo para a firma

JOÃO MARIA VILARINHO SUCRS. LDA.

de Gafanha da Nazaré.

CARACTERÍSTICAS E CAPACIDADE

Esta nova unidade da nossa frota bacalhoeira, desloca-se por propulsão Diesel-Eléctrica de 2.800 CV, a uma velocidade de cruzeiro de 15 nós. Pode armazenar 1.200 m³ de peixe salgado e 350 m³ de peixe congelado; tem ainda tanques para o armazenamento de óleo de fígado com a capacidade de 70 toneladas. A sua tripulação é constituída por 73 tripulantes

ROBBIALAC, A INDÚSTRIA NACIONAL QUE DEU MAIS COR A PORTUGAL, ESTÁ SEMPRE PRESENTE NOS GRANDES MOMENTOS

AVENIDA às 21.45 (Adultos)

Tel. 320379

ÚLTIMO ESPECTÁCULO com

ISABEL DE INGLATERRA

com Henriette Morineau

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

horas, outra coisa não farão do que rir a bandeiras despregadas. Hoje espectáculo ás 20 e 45 e ás 23 horas, para maiores de 12 anos.

TEATRO V. SANTANA

«Tomás More»

Dentro de duas semanas, subirá á cena, no Teatro Vasco Santana, a segunda peça apresentada, esta temporada, pela Companhia Teatro-Estudio de Lisboa. Antes, porém, e para aqueles que ainda não viram «Tomas More», de Robert Bolt, espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, decidiu a Companhia Teatro-Estudio de Lisboa representar hoje em despedida, aquela magnífica peça, justamente considerada um dos melhores espectáculos desta temporada.

«Tomás More» não preicsa de gritos publicitários. Basta que se diga que Lisboa tem a ultima oportunidade de ver um espectáculo excepcional, oportunidade que não deve ser perdida por quem sabe o que, em Teatro, tem mérito invulgar.

PRIMEIRAS EXIBIÇOES

«Os heróis de Telemark» no São Jorge

A resistência aos nazis é tema inesgotável para os cineastas. Anthony Mann, realizador experimentado em filmes do género, oferece-nos «Os heróis de Telemark» — episódio dramático da resistência norueguesa. Ali vemos como os nórdicos obstaram a que os alemães conseguissem a bomba atómica antes dos Estados Unidos...

Narrado muito singelamente, «Os heróis de Telemark» é dirigido, principalmente, a um sector de público que do cinema exige acção e «suspense», bem como um certo fio sentimental, o que, por vezes, não deixa de ser deveras excitante. Aliás, bom é que o público jovem se dê conta do que foi a resistência ao invasor alemão. Há sempre que resistir a qualquer intruso...

Interpretam a película Kir Douglas, Richard Harris, Ulla Jacobsson (linda moça!) e Michael Redgrave.

Entre os complementos, «A molécula mágica», interessante curta metragem sobre os plásticos.

P. A.

Assistiram á estreia de «Os heróis de Telemark» os srs. Sigvald Wiborg, ministro da Noruega; prof. Leite Pinto; Ingolf Stadheim, cônsul geral da Noruega; engs. Manuel Rocha e Mário Ferreira, director e subdirector do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; e engs. Mercier Marques e Brilhante Pessoa, bastonário e secretário geral da Ordem dos Engenheiros.

«Operação Istambul» no Roma e no Avis

«Operação Istambul» é o filme que desde a noite passada se projecta nos cinemas Roma e Aviz. E claro que, com um filme daqueles, não haverá outra estreia nos dois cinemas nos tempos mais próximos. Evidentemente que não se pode dizer que «Operação Istambul» é um filme magnífico, fora-de-série. Seria exagerar e enganar as pessoas que confiam nesta secção. Mas atenção, leitor, se anda deprimido não hesite — vá ver «Operação Istambul». É uma película que reune todos os condimentos que um determinado publico gosta: acção, muita acção, com explosões, tiros, etc., e a atenuar todos estes ruídos, as curvas ondulantes de Sylva Koscina.

Horst Buchholz e aquela bela actriz italiana desempenham os principais papéis de uma película que permite ao publico passar uns minutos largos de distracção, num período em que, ou por culpa dos distribuidores ou pelos reflexos de uma crise mundial no cinema — não há filmes para ver. Um dos recursos para se esquecer dos bons filmes que não vê é ir aos cinemas Roma e Aviz ver «Operação Istambul». — *Visor 001.*

«Areias ardentes do Kalahári» no Eden

Uma praga de gafanhotos obriga um pequeno bimotor a aterrar em pleno deserto do Kalahári. A bordo seguiam vários homens — e uma mulher. E' deste conflito latente, menos escamoteado do que poderia supor-se, e do choque dos seres humanos com uma natureza hostil em extremo, que o filme de Cy Enfield tira boa parte dos seus atractivos. A fábula, narrada com violência, deixa o espectador suspenso até final.

Stuart Whitman, Susannah York e Stanley Baker, entre outros, dão peso a esta construção de «suspense». Montagem convencional, recheada de apelos ao espectador médio. E um mérito: a intensa luminosidade da fotografia, a sugerir muito bem a opressiva nudez do deserto.

De entre os complementos salienta-se uma prodigiosa curta-metragem sobre a Holanda, na linha do melhor Bert Haanstra. Raras vezes temos apreciado narrativa tão fluente. — *Visor 100.*

«Judith», no São Luiz

Não é a primeira vez, com «Judith», que o cinema se apropria de uma história relacionada com a formação do Estado de Israel. Com «Judith», no entanto, filme ontem estreado no S. Luiz, o tema escolhido adquire novas ressonâncias, na medida, talvez, em que o nome de Sophia Loren lhe empresta um encanto novo. Pode pensar-se, evidentemente, que a bela Sophia fica melhor noutro tipo de papéis, onde as suas características possam ser melhor aproveitadas, dando oportunidade, tanto á actriz como á mulher, de alcançarem melhores níveis de aceitação. Nesta história de espionagem Sophia é uma judia austríaca, um pouco convencional, talvez. Noutro aspecto o filme, que é muito comercial, sabendo explorar na perfeição todos os truques há muito estabelecidos no cinema para o grande publico, logra atingir perfeitamente os seus objectivos.

Noutros papéis, de igual nível, destacam-se Peter Finch, Jack Hawkins e Hans Verner, entre outros. — *Visor 13.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «O 7.º Dia».
Título original — «Pas question le samedi».
Produção — Francesa.
Intérpretes — Robert Hirsh.
Género — Comédia.
Distribuição — Excl. Rivus.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Europa

Título em português—«O 3.º Dia».
Título original — «The Third Day».
Produção — Americana.
Realização — Jack Smight.
Intérpretes — George Peppard, Elizabeth Ashley, Roddy McDonald.
Género — Dramático.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo —«Panavision» e «Technicolor»
Classificação — 17 anos.

Concurso Nacional de Filmes de Amadores

O Clube Português de Cinema de Amadores vai promover o Concurso Nacional de Filmes de Amadores relativo a 1966. Os filmes — de 8 mm, 9,5 e 16 — devem ser entregues até 30 de Abril na sede do C. P. C. A., Largo do Chiado, 12-2.º, em Lisboa, ou nas casas especializadas de Lisboa, Porto e Coimbra.

Todos os filmes, mudos ou sonoros, produzidos por amadores nacionais não podem ter sido apresentados em anteriores concursos. A inscrição será de 40$00 por filme, beneficiando os sócios do C. P. C. A. de 50 por cento de desconto.

NOS PALCOS DO MUNDO

François Perier é o protagonista da versão francesa de «La Conscienza di Zeno», que será representada num palco parisiense, segundo a adaptação teatral feita em Itália por Tullio Kezich.

★

A companhia de bailados Harkness, de Nova York, vai iniciar uma digressão pela Europa, destacando-se do seu reportório a tragédia bailada de Menotti «Sebastião», com coreografia de R. Butler, executada por Brunilda Ruiz e Lawrence Rhodes.

★

No próximo dia 15 do corrente estrear-se-á no teatro parisiense «Vieux-Colombier» a comédia «Pluto», de Aristófanes, interpretada pela Companhia Athanassiou.

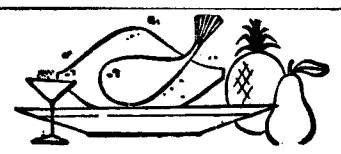
Os Cinemas MONUMENTAL e EUROPA e Espectáculos RIVUS vêm agradecer ao público de Lisboa o caloroso acolhimento dispensado á obra imorredoira de PASOLINI

O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS

esgotando literalmente as lotações das duas salas durante a permanência deste filme em cartaz.
Por virtude de compromissos assumidos anteriormente, não pode este filme prosseguir a sua triunfal carreira que o êxito justificava, mas desde já tem o público de Lisboa a promessa formal de que ele voltará a ser exibido nos dois Cinemas durante a Semana Santa de 1967.

TRIO ÓSCAR PETERSON
DIA 15: Estreia, às 18.45 h. (6 anos)
no TEATRO MONUMENTAL
DIA 16, às 18.45 e 22 horas (12 anos)
DIA 15, à noite, às 22 horas (12 anos)
no TEATRO S. JOSÉ, em CASCAIS
Para todos os espectáculos bilhetes à venda

bom apetite



RESTAURANTE MONTE ALTO
Amanhã
FRANGO NA PÚCARA
3.ª-Feira
FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Filipe Folque, 10 — Telef. 51005

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369459

RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

São Carlos snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitária ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frago, molho de caril, arroz, pão vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$00
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango à tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau á Gomes de Sá

no CAPITÓLIO
VASCO MORGADO APRESENTA
HOJE, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H. — (12 ANOS)
A FARSA DE HENRIQUE SANTANA
MORRA AGORA e PAGUE DEPOIS

Pela C.ª TEATRO ALEGRE, com
HENRIQUE SANTANA ★ IRENE ISIDRO
IRENE CRUZ
HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA

motor
SAI ÀS 5.as-FEIRAS

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

súbitamente...

...encontrou-se SÓ!
repudiado pela sociedade...
perseguido pela própria mulher!...

PROPORCIONE AOS SEUS AMIGOS UMA MAIOR EMOÇÃO NÃO LHES CONTANDO O DESFECHO DESTE SURPREENDENTE FILME!

com **GEORGE PEPPARD**
ELIZABETH ASHLEY
(intérpretes de "Os Inacianáveis")
e **RODDY McDOWALL**

ARTHUR O'CONNELL · MONA WASHBOURNE · HERBERT MARSHALL · ROBERT WEBBER · CHARLES DRAKE · SALLY KELLERMAN

Música Percy Faith · Bas. na novela de JOSEPH HAYES · Argum. de BURTON WOHL e ROBERT PRESNELL JR. · Prod. e Realização JACK SMIGHT uma produção WARNER BROS.
TECHNICOLOR® · PANAVISION®
MAIORES 17 ANOS

seleccionado para inaugurar o cinema **EUROPA**

HOJE, às 15.30, 18.30 e 21.45 h.

EVITE AS RECAÍDAS

DEPOIS DUMA DOENÇA QUE O DEIXOU FÍSICA E MORALRALMENTE DEPRIMIDO, TOME

APISÉRUM
dc Belvefer

o mais poderoso revitalizador natural do organismo, a pura **GELEIA REAL** das abelhas, estabilizada por processo exclusivo e patenteado pelo sr. **DE BELVEFER**, um dos maiores biologistas Franceses da actualidade, que pôs ao dispor da Humanidade o segredo da longevidade e da resistência da Rainha das Abelhas.

O APISÉRUM É INDICADO PARA:

ATRASO DE CRESCIMENTO
ATRASO ESCOLAR
ANOREXIA MENTAL
FADIGA PRE-PÚBERE
ASTENIA FÍSICA E PSÍQUICA
INSUFICIÊNCIA SEXUAL
DEPRESSÃO NERVOSA
ENVELHECIMENTO PREMATURO
PERTURBAÇÕES DA ARTERIOSCLEROSE
FADIGA RÁPIDA
PERTURBAÇÕES TRÓFICAS
INDIFERENÇA PELO MUNDO EXTERIOR

À VENDA NAS FARMÁCIAS
Pedidos de literaturas aos:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA

FERNANDA MARIA

LISBÔA À NOITE

T. 368557
RESTAURANTE TÍPICO
ONDE MORA O VELHO FADO
HOJE
EMENTA ESPECIAL
FADOS PELA FADISTA DO MOMENTO
FERNANDA MARIA
— E —
MANUEL DE ALMEIDA
AUGUSTA ERMIDA
CONJUNTO DE GUITARRAS LISBOA À NOITE COM O PROF. MARTINHO D'ASSUNÇÃO — FRANCISCO CARVALHINHO — LIBERTO CONDE
E A COLABORAÇÃO GENTIL DE FILIPE PINTO
(M. 17 ANOS)

Contra a queda de cabelo!
item

COLISEU

HOJE
À TARDE, às 16 horas
À NOITE, às 21.30
(Maiores 12 anos)
2 GRANDES FILMES 2
«Lágrimas de Sangue»
e
«MOHAWK»
AMANHÃ
ÚLTIMA EXIBIÇÃO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 LISBOA
A casa que melhor trabalha

ROMA
(M. 6 anos)

ORQUESTRA DIRIGIDA PELO MAESTRO
JORGE COSTA PINTO

TERÇA-FEIRA, 12 DE ABRIL, ÀS 18.30 HORAS
DESPEDIDA DO PÚBLICO DE LISBOA, ANTES DA PARTIDA PARA A VENEZUELA DE

MADALENA IGLÉSIAS

COM A PRIMEIRA AUDIÇÃO AO PÚBLICO DE LISBOA DA CANÇÃO CLASSIFICADA PELA R.T.P. E QUE REPRESENTOU PORTUGAL NO LUXEMBURGO, «ELE E ELA»

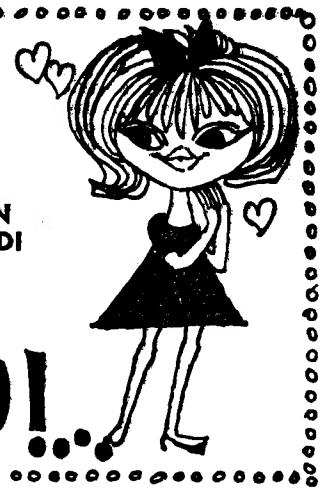
O 7º DIA

ROBERT HIRSH em 13 incríveis e alegres interpretações

MAIORES DE 12 ANOS

SILBERSHATZ, tens 20 minutos para remediar todo o mal que fizeste na Terra — disse-lhe JEOVÁ. Mas SILBERSHATZ esqueceu-se que, em ISRAEL,

PAS QUESTION LE SAMEDI



AO SÁBADO?! NEM PENSAR NISSO!...

HOJE Divertidíssima ESTREIA às 15.15 no MONUMENTAL e também às 18.15 e 21.30

A oposição inglesa protege os direitos da Comunidade

(Continuação da 2.ª página)

jeitou — partidos que punham em perigo a sua concepção parlamentar de governo.

O tipo de cooperação considerado essencial para permitir que o governo governe e a oposição critique o governo foi elaborado mais pelo acordo e pela experiência do que por qualquer disposição legal. Os dois partidos defrontam-se em Westminster, na Camara dos Comuns, com o «Speaker» como entidade presidente. O «speaker», que pode pertencer ao governo ou á oposição, é eleito pelos membros da Camara imediatamente após a formação do novo parlamento. O seu papel consiste em ser uma figura imparcial e responsável pela condução da actividade parlamentar.

Tempo não é monopólio

Após os «whips» (ou organizadores dos partidos ao nível do parlamento) terem acordado num horário de sessões, o «Speaker» trata de fazer com que o governo, que deseja naturalmente dispor do máximo tempo possível para levar a cabo as suas medidas políticas, não monopolize esse horário por forma a impedir a oposição de exercer as suas funções. Grande parte das oportunidades que a oposição tem de perturbar o governo surgem durante o período destinado a perguntas aos ministros, prática que preenche a primeira hora dos trabalhos em quatro dias da semana.

O «leader» da oposição tem a responsabilidade de decidir se o mometnto é oportuno para atacar o governo, já que está sempre em jogo o interesse nacional. Se o «leader» acha que determinada pergunta, por exemplo acerca dos recursos navais do país, pode beneficiar um inimigo potencial, dirige-se em particular ao «Foreign Secretary» (Ministro dos Negócios Estrangeiros) e tenta saber se uma pergunta ou um debate sobre o assunto são indesejáveis, em resultado do que pode decidir abster-se de pôr o problema. Por sua vez o governo pode pedir em particular ao «leader» da oposição que faça determinada pergunta, necessária para o fim específico de o governo responder que acha preferível não fazer qualquer declaração nesse momento. O «leader» da oposição daria então a entender que tencionava levantar o problema em ocasião futura, processo que elimina efectivamente os debates irresponsáveis propostos por deputados de segunda ordem e ignorantes do que se passa.

Amizade entre rivais

Esta espécie de disposição mutua com base no interesse nacional confere um apreciável grau de responsabilidade ao «leader» da oposição e explica a franca amizade que pode unir chefes de partidos opostos. Lutam abertamente na Camara dos Comuns, atacam-se um ao outro com furia, mas mantêm sentimentos particulares do maior respeito e da mais clara afeição um pelo outro.

O «leader» da oposição deve acessóriamente exercer completa discrição quando se lhe oferece a oportunidade de conversações particulares com o primeiro-ministro, avaliando o teor de informações confidenciais de que convirá dispor. Se está bem informado de mais, tem as mãos atadas para o exercício duma oposição efectiva e arrisca-se a comprometer a sua posição ao nível do partido que chefia. Os dias que o parlamento destina ás propostas de lei e ás moções dos seus membros (com absoluta prioridade em relação sobre a actividade governamental de rotina) dão á oposição uma oportunidade adicional para atacar o governo. Assim sucede em certos dias marcados, que se destinam a considerar os cálculos de despesas apresentados pelo governo. A oposição tem o direito de decidir quais as despesas a considerar nesses dias especiais (os «Supply Days»), e muito naturalmente faz uso do seu direito de escolha para ventilar problemas que acha mal harmonizados pelo governo.

A oposição pode também pedir um debate sobre qualquer assunto especial. Se o governo se recusa ao debate, a oposição tem a possibilidade de propor um voto de censura. A convenção parlamentar inglesa exige a realização dum debate sobre esse voto de censura.

Marcação de tempo

Os «whips» dos vários partidos estabelecem, normalmente por negociação, o horário dos debates sobre problemas particulares. A situação pode azedar-se quando o governo se recusa a conceder o que a oposição considera um período de tempo razoável para tal ou tal assunto.

Se a oposição toma isto muito a peito, regista a sua discordancia recorrendo a sessões nocturnas — prática que algumas vezes, mas não sempre, leva o governo a uma situação de compromisso. Na sua qualidade de antigo primeiro-ministro, o conde Attlee resumiu o problema nos seguintes termos: «As sessões nocturnas, tal como as greves na industria, registam a quebra temporária daquele grau normal de justiça que acabam por obter de novo».

Embora possa haver um numero indeterminado de partidos da oposição, só existe um «leader» oficial para toda a oposição. Este «leader» é a individualidade que, na opinião do «speaker», encabeça o maior partido de oposição no parlamento, e é normalmente um ex-primeiro-ministro ou um primeiro-ministro potencial. Atribui-se-lhe quase total prioridade em funções de estado. Tem um certo numero de deveres formais, tais como o de perguntar todas as quintas-feiras qual o assunto (ou assuntos) que o Governo se propõe discutir na semana seguinte. É ele quem naturalmente faz as perguntas-chave no parlamento, e tem larga actuação nos debates mais importantes.

O «leader» da oposição está á frente do chamado «gabinete-sombra», formado pelos principais membros do seu partido. A maior parte destes membros especializa-se em departamentos particulares do governo e «marca», por assim dizer, o membro oposto do governo. Este sistema habilita os homens do «gabinete-sombra» a prepararem-se com calma para uma eventual mudança de governo, além de os obrigar a adquirir uma maior experiência para o exercício normal da oposição.

O «leader» da oposição, eleito para este cargo pelo executivo do seu partido, tem reuniões periódicas (do mesmo modo que todos os membros do «gabinete-sombra») com a assembleia do partido, a fim de ver aprovada a sua linha normal de actuação.

A Camara dos Lordes — que tem de aprovar todas as propostas de lei a ela enviadas pela Camara dos Comuns, antes de obterem o consentimento do soberano e transformarem-se em leis — trabalha na mesma base da Camara Baixa (ou dos Comuns).

Auto-restrição dos lordes

Muito embora a grande maioria dos lordes seja conservadora, como é natural numa Camara hereditária, o facto é que não faz obstrução a toda a legislação dimanada do Partido Trabalhista, se acaso este se encontra no poder, e isto apesar de ter amplitude legal para fazê-lo. Este exercício de auto-restrição, é facto assente nos hábitos parlamentares da Grã-Bretanha.

A democracia assenta em duas premissas fundamentais: a maioria deve governar e a minoria tem de aceitar essa preponderancia da maioria; por outro lado a maioria deve dar á minoria a possibilidade de fazer ouvir a sua voz.

O "SIM" DE STIRLING MOSS

O 'Viva' é um carro robusto, atraente e de condução agradável. Os assentos são um pouco duros, a posição do condutor é boa e é um verdadeiro prazer utilizar a sua caixa de velocidades — a melhor que até hoje encontrei num carro pequeno. Do ponto de vista de **performance**, é um carro «com nervo», dotado dum motor com muita força. Tem uma direcção leve e a sua condução é suave — um pouco suave demais para mim. Os instrumentos de controle estão bem colocados e a manette do indicador de direcção, fixa à coluna, comanda também as luzes de código. Dum modo geral, o 'Viva' é um carro sólido, agradável e «cheio de genica». Tem uma caixa de velocidades soberba que transforma a sua condução num prazer. É um carro de cidade ideal, mesmo para senhoras; excelente raio de viragem e porta-bagagens de grandes dimensões.

Stirling Moss

MOTOR: 4 cilindros — 1057 c.c. de cilindrada — 50,1 H.P. (5200 r.p.m.) — SUSPENSÃO: Independente com triângulos superiores e inferiores. Amortecedores de dupla acção — TRANSMISSÃO: embraiagem de tipo mecânico, veio de transmissão com dois cardans de roletes. Caixa de quatro velocidades — TRAVÃO DE PÉ: hidráulico às quatro rodas — DIMENSÕES: Comprimento: 3,94 m. — Largura: 1,51 m. — Via à frente: 1,20 m. — Via atrás: 1,22 m.

VAUXHALL *Viva*

As características técnicas dum carro estudadas isoladamente, não dão só por si uma ideia precisa e clara do que seja esse carro. O equilíbrio do 'Vauxhall Viva' resulta de muitos elementos que não são redutíveis a escrito. Confirme pessoalmente a opinião de Stirling Moss. Vá a um concessionário 'Vauxhall' e experimente o 'Viva'.

GM PORTUGAL

A ESTREIA DE «AS RAPOSAS», NO TEATRO VILLARET

(Continuação da 5.ª página)

bolsa, na escala dos valores capitalistas. Em um primeiro momento a preocupação maior é concentrar a maioria das acções dentro do agregado familiar, para que este tenha o domínio da sociedade, com todas as vantagens, legais, *alegais* e *ilegais* daí decorrentes.

Mas, quando se trata de distribuir essas acções ou quotas, a luta começa a desenvolver-se no seio do próprio clã, entre os dois irmãos e a irmã, cada um tentando ficar com mais do que os outros, mesmo que para isso tenha de utilizar os expedientes mais baixos e desumanos. Entretanto, porém, é necessário arranjar o capital de que só o marido da irmã — há longos meses fora de casa para tratamento de uma grave doença cardíaca, e porque não podia suportar mais o seu ambiente — pode dispor. E, para o convencer a isso, também todos os meios serão usados: desde a sua filha, utilizada como «isca» na sua ingenuidade e amor filial, até á crueldade, que atinge os ultimos limites, da esposa, e a toda a espécie de mentiras e hipocrisias dos cunhados, que chegam enfim ao ponto do pai levar um filho a roubar o tio.

Desta forma, as «raposas» vão-se destruindo umas ás outras, e vão destruindo tudo que os rodeia — até ao triunfo da que conseguir ser ainda mais «raposa», isto é: mais manhosa, mais desumana, mais cruel, de tal forma que a esposa chega ao extremo de deixar morrer — ou melhor, de matar — o seu marido, para alcançar esse sonho muito significativo do dinheiro, e da grandeza ao seu nível. Assim consegue dominar e oprimir a todos, a começar pelos próprios irmãos, cujo desejo era afinal o mesmo. Só a filha resiste. Só ela — a unica pessoa ainda não corrompida, pura, e a quem além do pai e da tia, só a criada e o criado, ambos negros, ajudam, de quem só eles são de facto amigos — só ela resiste e ergue um ultimo grito de revolta e de esperança.

Isto, fundamentalmente, a peça: uma peça muito boa, vigorosa, combativa, e que podemos considerar um exemplo tipico de *realismo crítico*. E na qual ainda são tratados — como corolário lógico da mesma sociedade e da mesma forma de relações humanas — temas e problemas tão importantes como as da mulher, pertencente á aristocracia em decadência, humilhada pelo marido da burguesia ascendente, que tinha casado com ela apenas por interesse, ou os da situação dos negros nesse grande império dos nossos dias.

Rogério Paulo soube, com uma correcta e madura encenação, sublinhar as intenções essenciais da peça. As marcações denotam uma grande desenvoltura da direcção, e no cruzar dos diálogos (logo no início do 1.º acto, v. g.) como em tantos outros aspectos nota-se bem a mão segura e talentosa do encenador, que logrou dar muito bem todo o clima, o ambiente, a definição das personagens, e o vigor combativo do texto. Para dar o ambiente dessa família *devoradora* da alta burguesia, contribuiu o cenário, de um propositado mau gosto, de Vítor André.

Sobre Rogério Paulo deve-se acrescentar ter ele no papel do marido que, com a hora da morte próxima, se apercebe com clareza de toda a sordidez existente em redor de si — uma das melhores interpretações da sua carreira. O facto de fazer um cardíaco, apoiado numa bengala ou sentado numa cadeira de rodas, obriga-o a uma disciplina, a um domínio, a uma contensão que só o beneficiam (pois travam a sua tendência para o declamatório e para a gesticulação excessiva) e o fazem atingir uma alta craveira.

José de Castro, o irmão dominador, de um cinismo inteligente e cativante, compõe muito bem a personagem, histriónicamente excelente, inflexões sugestivas, com uma plasticidade e uma presença que fazem dele já um actor de primeiro plano.

Costa Ferreira, o irmão mais tacanho, de uma hipocrisia e uma sordidez menos disfarçadas porque mais estupida, domina igualmente a personagem com a inteligência interpretativa a que nos vem habituando, e chega a ter grandes momentos, como na cena muito difícil da bofetada.

João Perry, embora sem o talento e a maturidade destes seus camaradas, desenha bem a figura, e no segundo acto atinge mesmo uma apreciável qualidade expressiva. Henriqueta Maia, que vimos pela primeira vez, deixou-nos muito boa impressão, dando com entusiasmo e simpatia a ingenuidade e a pureza da filha. No final vai um pouco abaixo, mas a cena exige realmente de mais para uma actriz que pensamos ter o seu primeiro papel importante numa peça como «As raposas». Mas é um nome com o qual julgamos que o teatro português pode contar. Madalena Braga, Jaime Santos e Luís de Campos esforçam-se por cumprir.

Enfim, Maria Lalande tem um bom desempenho. A sua entoação um pouco monocórdica calha muito bem á personagem, a sua figura fina e franzina condiz igualmente bem á aristocrata e humilhada intelectualmente débil, pelo marido, que só busca um pouco de felicidade na recordação da infância distante: e no monólogo final atinge grande altura. Eunice Muñoz demonstra uma vez mais, ser a extraordinária actriz que realmente é. Em «O homem que fazia chover» a rapariga discreta, cheia de complexos e recalcamentos, ou em «As raposas» a mulher dominadora, inteligente, cruel, desumana até ás ultimas consequências, ela põe a marca inconfundível do seu grande talento em cada figura que cria.

Com «As raposas» a Companhia Portuguesa de Comediantes acrescenta ao seu nível artístico — que é indiscutívelmente de primeira plana — a que já aqui nos referimos a propósito da sua primeira peça, a audácia e a coragem necessária para fazerem dela uma Companhia que merece o melhor dos nossos aplausos. Só esperamos e desejamos que a peça de Helman tenha o grande êxito que merece, e, para bem do teatro português ao qual pode dar um contributo valioso, a C. P. C prossiga o seu caminho dentro do rumo que tomou: dignidade e qualidade artística ao serviço de um teatro vivo, actual e actuante.

J. C. de V.

O 118.º ANIVERSÁRIO DA TIMBRE SEIXALENSE

A Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense, do Seixal, festeja, hoje, o 118.º aniversário da fundação, e o 55.º da restauração da colectividade, com diversos numeros comemorativos.

Efectua-se, primeiro, durante a tarde, no salão de festas, um concerto pela banda, após o que haverá sessão solene comemorativa. Deve presidir o sr. eng.º José Leal Dias, presidente do Município local, assistindo, entre outras individualidades, o sr. Jaime Franco, representante da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio.

Usarão da palavra os srs. Horácio Teixeira e João Parreira, respectivamente, presidentes da assembleia geral e da direcção da Timbre Seixalense.

CHEGOU O «VERA CRUZ» COM 800 PASSAGEIROS

Procedente dos portos de Lobito e Luanda, chegou a Lisboa, tendo atracado á Rocha Conde de Óbidos, o paquete «Vera Cruz». A bordo viajaram cerca de 800 passageiros, alguns dos quais se deslocam á Metrópole em gozo de férias.

Da lista fazem também parte vários militares evacuados da província de Angola, que seguiram em viaturas especiais para o Hospital Militar da Estrela.

No CACEM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

NOTÍCIAS DE LEIRIA

A Companhia do Teatro Nacional

LEIRIA, 10 — Amanhã e no dia seguinte, a Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, dará dois espectáculos no Cine-Teatro José Lucio da Silva, representando, respectivamente as comédias em quatro e três actos «Apesar de tudo» e «Duas duzias de rosas vermelhas».

Grupo de Bailado «Verde-Gaio»

Por iniciativa da Comissão Regional de Turismo de Leiria, o Grupo de Bailado «Verde-Gaio» dará no dia 15, no Teatro José Lucio da Silva, um espectáculo a preços populares e que tem em vista difundir a arte do bailado em Leiria, onde já existem, aliás, muitos apreciadores de tão elevada manifestação artística.

Dr. Homero Lousada

Foi nomeado para ir exercer as funções de delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência de Bragança, o dr. Homero Lousada, que há vários anos vinha exercendo o cargo de subdelegado do mesmo organismo em Leiria, tendo granjeado a estima e a consideração dos que com ele privavam, mercê das suas qualidades de carácter e afável trato.

Em virtude de tal nomeação, sua esposa, «madame» Brigitte Fouquet Lousada, que durante muitos anos foi professora distinta da «Alliance Française», em Leiria, ao abandonar agora as suas funções, foi distinguida com um banquete de homenagem promovido pelos alunos daquele estabelecimento, a que se associaram também outras pessoas admiradoras das suas qualidades.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

SEDE - LISBOA

CAPITAL E RESERVAS 413 000 000$00

Correspondendo ao interesse manifestado pelas entidades locais e pela população,

ABRIMOS EM 11 DO CORRENTE UMA AGÊNCIA NO

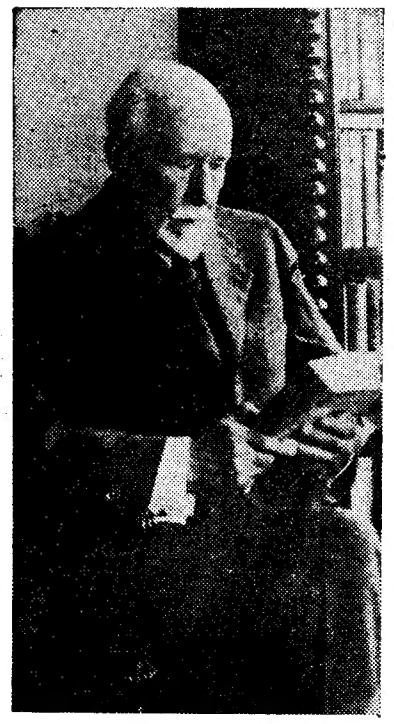
ENTRONCAMENTO

Rua Luís Falcão de Sommer, 29-A-29-B • Telef. 96289

A OBRA SOCIAL
de S. Martinho de Gândara

S. Martinho da Gândara é uma pequena freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis, a seis quilómetros da estrada nacional Porto-Lisboa. Foi naquela localidade de gente trabalhadora que nasceu António Luís Gomes, um nome simples, modesto, sem nobrezas de títulos, mas que tinha e legou aos seus a nobreza de alma de uma figura ímpar de cidadão modelar.

António Luís Gomes foi presidente eleito da Academia de Coimbra, doutor em Direito, pertenceu ao directório do Partido Republicano Português, ministro do Fomento do Governo Provisório da Republica,



Dr. António Luís Gomes

ministro de Portugal no Brasil, reitor da Universidade de Coimbra e, finalmente, provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto. E foi sob a égide do seu nome, que um dos seus filhos, António Luís Gomes também, antigo director-geral da Fazenda Pública, presidente da Fundação da Casa de Bragança, conferencista e jurista distinto e ainda actual administrador do Banco de Portugal, criou uma obra que se impõe pelo bem que pratica, pelo alcance social que atinge, pelo mal que evita educando, criando raízes de uma sociedade futura, assente em bases sólidas, no culto imortal pela Pátria dos nossos maiores.

Além de todos os atributos que o distinguem, o dr. António Luís Gomes, filho, tem um coração tão grande como a sua estatura.

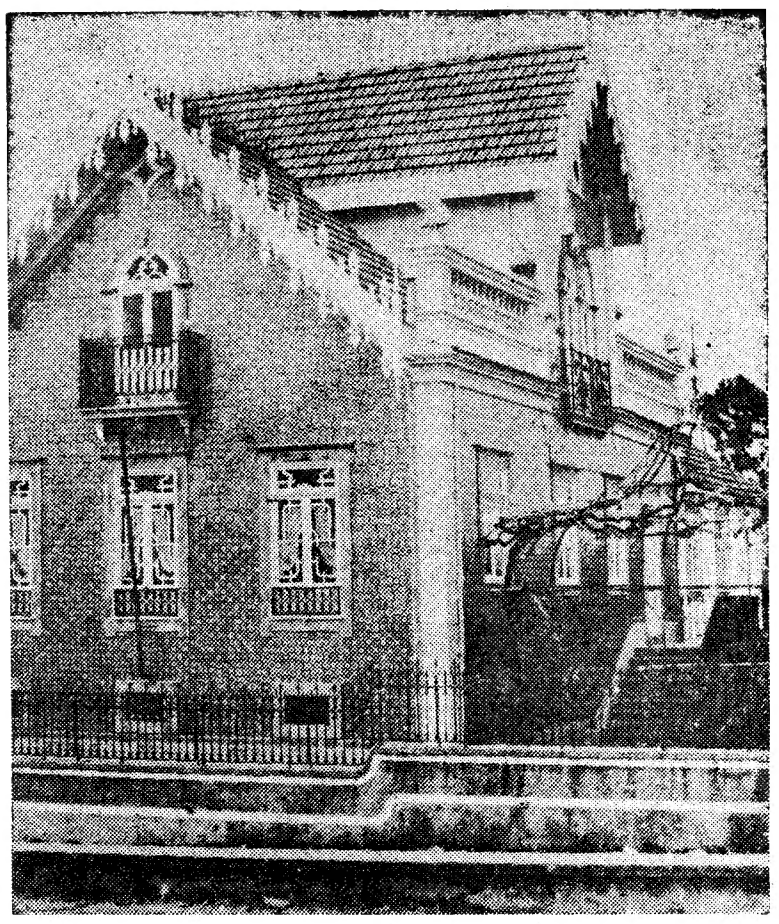
(Não resistimos á tentação de referir um facto da sua vida, que serve para bem aquilatar da sua grandeza de alma: Um dia, um garoto de 6 anos, Júlio da Silva Pereira, assistia com os companheiros a uma grande festa. Havia chegado a S. Martinho da Gândara o grande poeta brasileiro Olegário Mariano. Em meio de tanta festa, um foguete rebentou no chão e colheu o Julito. Resultado, triste resultado, o petiz perdeu um olho! Impressionadíssimo, o sr. dr. António Luís Gomes correu com o petiz a um médico oftalmologista de Lisboa e a um médico especialista em estética facial. Feita a operação correspondente, o petiz estava aparentemente inutilizado. Para o evitar, o dr. Luís Gomes fez um seguro da sua própria vida em benefício do garoto. Isto diz tudo. O rapazinho, hoje um homem, educado na Obra Social, concluiu o curso de agente-técnico e é o amparo do pai e de mais seis irmãos. Em breve receberá o valor do seguro, que é de 20 contos!).

Como funciona a instituição

A instituição, que funciona sem regulamentos, sem pessoal remunerado sem ecónomos ou direcção, além da que exercem o fundador e umas pessoas que abnegadamente por ela se sacrificam, tem uma escola infantil para 75 crianças de ambos os sexos, onde lhes é distribuído, na cantina respectiva, sopa e pão. A's mais necssitadas dá-se-lhes livros e material escolar. No fim de cada ano escolar, todos os alunos que completem a 3.ª ou a 4.ª classe com aproveitamento, recebem 50$00 numa caderneta da Caixa Económica Postal; os da 4.ª classe recebem certificados de aforro no valor de 100$00. De entre os 6 melhores alunos, filhos de pais muito precisados, e que tenham frequentado a escola primária e sejam naturais da freguesia de S. Martinho da Gândara, um terá direito, como bolseiro da Obra, á matrícula na escola industrial, liceu ou seminário.

Cinquenta crianças frequentam anualmente a Colónia de Férias da Praia do Furadouro.

A Obra tem já alunos formados



O edifício onde funcionam uma das escolas primárias e a cantina

pela Escola Industrial de Oliveira de Azeméis, Magistério Primário, Instituto Comercial e Industrial, Escola de Belas-Artes, Faculdade de Medicina do Porto, Seminário de Coimbra, Seminário das Missões do Couto de Cocujães, e outros. Nos mesmos estabelecimentos estão em vias de terminar o curso outros alunos.

Independentemente, há, na sede da Obra, cursos de costura e corte, confecção de malhas, bordados, etc.

Funcionam permanentemente ali postos de assistência clínica e de enfermagem para crianças e adultos.

O aluno escolhido em cada ano para bolseiro, recebe, automáticamente, uma bicicleta, que uma firma comercial lhe oferece.

As raparigas recebem estojos de costura, oferta de uma importante industria de S. João da Madeira. No Natal e Páscoa há para todos prendas próprias da época.

Todos os anos há um bolseiro formado O do ano passado entregou todo o seu primeiro ordenado, de 2 contos, á Instituição!

Na festa da Páscoa, ali realizada, vimo-los quase todos. Vão ali como quem vai visitar os pais, os que lhes deram o ser e os prepararam para a vida sã. Vão ali para rever a obra de amor e carinho que se fica a dever ao sr. dr. António Luís Gomes, filho, nome que em S. Martinho da Gândara ficará eternamente gravado nas gerações de hoje e de amanhã.

E quem ajuda esta Obra? Poucos, muito poucos. Sem subsídios, sem comparticipações, sem qualquer ajuda oficial, a Obra Social de S. Martinho da Gândara vive, como diz o dr. António Luís Gomes — «Pela graça de Deus»!

Se assim é, e cremos bem que sim, são seus enviados a madrinha da Obra, senhora D. Diva de Morais de Abreu Freire e seu marido, o sr. dr. Abreu Freire, vizinhos muito próximos da sede da Instituição, que dispensam os maiores cuidados, bem como alguns dos seus familiares, á Obra que, permanentemente, acompanham desveladamente. E poucos mais!...

E' pena.

GUILHERME CARVALHO

O sr. dr. António Luís Gomes rodeado pela «sua petizada». À sua esquerda estão o sr. dr. Abreu Freire e sua esposa D. Diva de Morais de Abreu Freire

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»
pelo seu 45.º aniversário

Registamos hoje os cumprimentos que, pela passagem do nosso 45.º aniversário, nos foram enviados pelos srs. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, prof. Cardoso Junior, drs. Francisco Cortês Pinto, Ricardo Jorge, Adão e Silva e Francisco do Vale Guimarães; Luís Borges de Castro, presidente do Grémio dos Editores e Livreiros; arquitecto Mário de Oliveira, professor dr. Manuel Canhão, Julio Gomes da Silva, coronel Pinheiro Correia, tenente Gonçalo Maria Pereira, pintor Guilherme Filipe, major Humberto da Cruz, Amadeu Gaudêncio; Samwel Dinis, presidente do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais; José Parada, Vítor Martins, Ruy Miguel, chefe da redacção da «Lusitânia»; Julio Marques, Jaime Rodrigues, Fernando Martins, do Porto; Manuel Bernardo Paulino, do Carregado; Sérgio Canhoto, presidente da Junta de Freguesia da Cova da Piedade; José Jacinto Brás, José Gonçalves Caségas; José Nabais da Cunha Junior, A. Reis Cardoso, os nossos correspondentes Joaquim Castanheira Mendes, de Minde; Jeremias da Conceição Dias, de Marvão; e Fernando Cardoso Pinto Ferreira, de Castelo de Paiva; a Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes, a gerência da Estância Oceano, de Carcavelos; a direcção do jornal «Ribamar», etc.

OS CABELUDOS «BEATLES»
NÃO SÃO BEM VISTOS (ideològicamente) EM CUBA

HAVANA, 10 — (R.). — Os ideólogos comunistas de Cuba descobriram aquilo que consideram um novo e grave perigo que ameaça a Europa e os Estados Unidos — o quarteto cabeludo, em suma, os «Beatles».

Neles vislumbram a «sublimação do sensualismo», por detrás da história que deles se desprende, é que afirmam ser a «abertura do caminho para o desencaminho de menores». Neles vêem assomar o imundo lucro do capitalismo.

O «Orientador Revolucionário», orgão da comissão ideológica do Partido, num recente artigo dedicado aos «Beatles», condena neles práticamente tudo, desde o cabelo e vestuário até á sua actuação no cinema.

Mas, apesar desses estrangulamentos ideológicos e mau grado a ausência de discos dos «Beatles» nas lojas cubanas, John, Paul, George e Ringo não perdem a popularidade entre os vastos sectores da juventude de Cuba.

Discos dos «Beatles», trazidos pelos visitantes estrangeiros e pelos estudantes de regresso á terra natal, são recebidos àvidamente, e a maior parte dos jovens, quando dão uma festa, fazem o possível para conseguir um só que seja para abrilhantar a reunião.

Alguns observadores cubanos admiram-se de o próprio «Orientador Revolucionário» não ter, em boa verdade, recebido o humor dos «Beatles», ao tomar a sério um típico gracejo de Ringo.

Porém, nem todos os críticos dos «Beatles» deste país desaprovam as suas canções e o seu ritmo, e ainda há pouco tempo o crítico de um jornal de Havana louvou a sua excelente qualidade como artistas, lamentando no entanto que se tivessem tornado, para fazer uso das suas palavras «vítimas da exploração comercial capitalista».

COLCHÕES

FABRICAM-SE DE TODOS OS GÉNEROS

CONSERTOS E ENTREGAS NO MESMO DIA

COLCHOARIA SÃO CIRO Tel. 666564 676772

R. de S. Ciro, 26

A «praxe» da Aca
— uma tradição antiga num espírito novo

por JOSÉ CARLOS DE

Talvez nunca se tivesse discutido tão pouco como hoje a *praxe* coimbrã. Ou, pelo menos, nunca se tivesse discutido de uma forma tão serena e mutuamente compreensiva. O que não quer dizer — como apressadamente se poderia concluir — que a praxe tenha perdido a sua importancia no panorama da vida académica coimbrã. Ela diminuiu um pouco, é certo, na medida em que os estudantes de hoje têm problemas tão urgentes a resolver, que o seu interesse pela *praxe* não podia ser exclusivo — ou mesmo predominante — como em largos sectores o foi, noutros tempos.

Quer dizer: sendo a *praxe*, além do resto, um factor de aglutinação dos estudantes, estes, para se aproximarem, juntarem e unirem, encontram hoje motivos do mais vasto e mais fundo significado humano, e de mais imperiosa necessidade.

É claro que com isto não se diminui a praxe: antes, engrandecem-se os estudantes. E não se diminui a *praxe* até porque a sua significação continua a ser exactamente a mesma: a sua posição na hierarquia dos valores e dos interesses é que variou — e há-de variar sempre enquanto ela se mantiver viva. Dizendo isto, estamos já abrindo caminho para apontar o outro motivo fundamental por que a *praxe* agora se discute tão pouco, ou de uma forma tão diferente daquele tempo em que a Academia se encontrava dividida em praxistas e antipraxistas, entre eles se chegando a travar verdadeiras batalhas campais. E ainda em época não muito recuada isto se verificou, do que encontramos testemunho em várias obras sobre a vida académica, e até num romance de Fernando Nan escura», em pressiva imag sua geração.

Uma «praxe

Há um mot é este. a pró sua *essência* a siderávelment expurgada de constituir um ção de violên «carelão». no sentido de manifestações rem acima do po. ou mesmo vam a reflect é tradição, d de vivo, come sente, o que sia e sonho á margem e pura juventu

De tal form ficil encontra um antipraxi quem pense s actualização e que ela ain (como em e

«Os G

«Não queren bém dividimos to dos Santos, Pedreira, num vinhos. Aí fom

AS CERIMÓNIAS REL
DO DOMINGO DE PÁ
NA SÉ PAT
TIVERAM GRANDE ES

Efectuaram-se, hoje, as tradicionais cerimónias de Domingo de Páscoa, com a afluência de muitos fiéeis aos templos.

Na Sé Patriarcal, os actos liturgicos revestiram-se de grande pompa, tendo havido missa de pontifical, uma vez mais dita em português, segundo a reforma liturgica decidida no Concílio Ecuménico.

Foi celebrante o cardeal-patriarca de Lisboa, que teve vários cónegos como comcelebrantes, também segundo a nova fórmula aceite pelo Concílio.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira chegou á Sé cerca das 11 horas, tendo sido recebido pelo cabido, seminaristas e irmãos. Dirigiu-se ao seu camarim, onde se paramentou. Depois de ter orado na capela do Santíssimo, o prelado, com a mitra dos Três Reinos e um rico manto branco bordado a oiro, dirigiu-se, procissionalmente, com os assistentes e mais clero, seminaristas, irmãos, para a capela-mor, onde tomou lugar no trono. Entretanto, a «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Oliv acompanhados

Depois do Tércia, o carde tou-se para o

Seguiu-se a no, adequada

Nas bancadas -se cónegos e do, envergand cas brancas, transepto, esta da Irmandade presentantes d da Acção Cató

A missa foi gelho da Ressu próprio, o homilia, nar to histórico da to. Finda a ce nuel Gonçalves ção papal de Regressou, de cissional, ao se sagem pela ca Logo que se d beu os cumprim Irmandade, ap

HOTEL ESTORIL-S

AMBIENTE DE LUXO

SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •

PREÇOS NORMAIS

TEL. 26283 (15 linhas)

...e» da Academia de Coimbra

...dição antiga

...írito novo

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

...discutido
...axe coim-
...ica se ti-
...orma tão
...mpressi-
... — como
...ria con-
...a perdido
...brama da
...Ela d'mi-
...a medida
...hoje têm
... resolver,
...raxe não
...u mesmo
...m largos
...npos.
...axe, além
...dutinação
... se apro-
...irem, en-
...mais vas-
...do huma-
... necessi-
...ão se di-
...engrande-
...ão se di-
...ie a sua
...r exacta-
...osição na
...dos inte-
...há-de va-
...se manti-
...tamos já
...pontar o
... por que
...ão pouco,
...rente da-
...Academia
...n praxis-
... eles se
...eiras ba-
...em época
...se verifi-
... testemu-
...e a vica
...nance de

Fernando Namora, «Fogo na noite escura», em que nos dá uma expressiva imagem da Coimbra da sua geração.

Uma «praxe» do nosso tempo

Há um motivo fundamental que é este. a própria *praxe*, sendo na sua *essência* a mesma, evoluiu consideràvelmente, no sentido de ser expurgada de tudo o que pudesse constituir uma simples manifestação de violência — como era o caso «carelão». E evoluiu, sobretudo, no sentido de que muitas das suas manifestações, em vez de se situarem acima do tempo, do *nosso* tempo, ou mesmo contra ele, o passavam a reflectir, e, através do que é tradição, do que o passado tem de vivo, começaram a dar, no presente, o que nos estudantes é ansia e sonho de futuro, um futuro á margem e semelhança da mais pura juventude.

De tal forma que será muito difícil encontrar hoje em Coimbra um antipraxista: encontrar-se-á quem pense ser necessário uma sua actualização em certos aspectos em que ela ainda se não verificou (como em especial na *praxe* de horas) e um combate a todos os abusos que em nome dela se possam cometer. E encontrar-se-á quem exerça a *praxe* (fazendo «troupes», mobilizações, etc.) e quem a não exerça, mas não quem a combata

Aliás, falando só de «troupes» e mobilizações — que só podem ser feitas as segundas exclusivamente aos «caloiros» e as primeiras sobretudo a ele, mas também a «bichos» (alunos liceais), «semil» (segundo-anista), «frutos» (terceiro-anista) etc. — podemos levar o leitor a incorrer num erro muito comum, que é julgar por toda a *praxe* o que é apenas um dos seus muitos aspectos. *Praxe* é também o uso da capa e batina e das insignias, *praxe* é também a Queima das Fitas, *praxe* são as célebres latadas, as «touradas», o monumental gozo feito aos professores quando dão a sua primeira aula teórica, os «centenários» das «republicas» ou as cerimónias na Sala dos Capelos

Dissemos que a significação da *praxe* continua a ser a mesma. mas podemos, e devemos, dizer antes que ela aumentou, quer em virtude de, como acentuámos, ao contrário de outras épocas, não haver um largo sector que a ela se opõe.

Ouvindo o «dux-veteranorum»

Praxe é, portanto, um aspecto essencial da vida académica de Coimbra. E actual. Daí o interesse em ouvir o «dux-veteranorum». Ciniro Afonso — ou Cynirus Al-

(Continua na 17.ª página)

«Os Galos Unidos» distribuíram um donativo a 94 pobres

«Não queremos só para nós, também dividimos». E' na Rua Augusto dos Santos, 3, a S. Sebastião da Pedreira, num estabelecimento de vinhos. Aí fomos encontrar, esta manhã, o sr. Pedro Fernandes, proprietário da casa, acompanhado dos seus três colegas de direcção.

«Os Galos Unidos», grupo de bem-fazer, tem uma quotização mínima: dez centavos por dia. Menos de um maço de tabaco no fim do mês. Com este dinheiro, e com mais qualquer coisa que «escorre» por fora, o grupo auxilia uma série de famílias pobres. Esta manhã, efectuou-se a distribuição de uma lembrança de Páscoa: um pequeno folar e um sobrescrito com vinte escudos. Foram contemplados 94 pobres, entre os quais dois beneficiados por intermédio do nosso jornal. Da lista de distribuição constam nomes como o «Cochicho» e o «Pataca». A pobreza é, muitas vezes, pouco mais que anónima.

A's 10 da manhã, hora marcada para o início da distribuição, já se encontravam na sede provisória de «Os Galos Unidos» quase todos os contemplados. Foi um corropio. Muita gente abriu ali mesmo o folar. Os quatro directores não tinham mãos a medir. «Fulano!» Fulano estava junto ao balcão e abria caminho com os cotovelos.

No próximo domingo, o grupo vai vestir e calçar 20 crianças pobres da freguesia. Haverá, também, um lanche e distribuição de amêndoas. Fala-se do acontecimento com calor. O pior, dizem-nos, foi escolher as crianças. Ficou um remorso na consciência...

A direcção de «Os Galos Unidos» procedeu á distribuição dos donativos

...ÓNIAS RELIGIOSAS
...GO DE PÁSCOA
NA SÉ PATRIARCAL
GRANDE ESPLENDOR

...tradicio-
...ingo de
...e muitos
...os litur-
...de pom-
... pontifi-
...n portu-
...liturgica
...énico.
...patriarca
... cónegos
...bém se-
...ite pelo
...es Cere-
...s 11 ho-
...elo cabi-
... Dirigiu-
...se para-
...o na ca-
...do, com
...um rico
...ro, diri-
...com os
...minaris-
...nor, on-
...ntretan-
...o Semi-
... Cristo-

-Rei, nos Olivais, entoou canticos, acompanhados a órgão.

Depois do coral ter cantado a Tércia, o cardeal-patriarca paramentou-se para o pontifical.

Seguiu-se a missa, de rito joanino, adequada á solenidade.

Nas bancadas da capela-mor viam-se cónegos e beneficiados do cabido, envergando preciosas dalmáticas brancas, bordadas a ouro. No transepto, estavam os componentes da Irmandade do Santíssimo e representantes de vários organismos da Acção Católica.

A missa foi celebrada pelo Evangelho da Ressurreição e, no momento próprio, o cardeal-patriarca fez homilia, narrando o acontecimento histórico da Ressurreição de Cristo. Finda a cerimónia, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira deu a bênção papal de indulgência plenária.

Regressou, depois, em cortejo procissional, ao seu camarim, com passagem pela capela do Santíssimo. Logo que se desparamentou, recebeu os cumprimentos do clero e da Irmandade, após o que se retirou.

...EL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
...AS E SALÕES
...DE ATÉ 1200
...NQUETES •
...CASAMENTO •
...NFERÊNCIAS •
...ESSOS •
...ORMAIS
...15 linhas)

CRISTO SAUDADO COM O SOL

Montes Claros. O sol não tarda... Adeptos da Convenção Baptista Portuguesa, na humidade da manhã, aguardam que o astro apareça no decurso de um culto evocativo da ressurreição de Jesus Cristo. Eis que se adivinha o sol por uma claridade mais precisa. Há nuvens — mas as vozes erguem-se num cantico puro, amplo e amplo, a saudar o dia que lentamente se impõe... Eram 7 e 10 quando todos os presentes sentiram uma grande alegria em seus corações. Assim foi como, por iniciativa da II Igreja Baptista de Lisboa, se sublinhou um dos mais belos episódios do Novo Testamento

«SUPER-HOMENS DO ESPAÇO» VISITARAM O NOSSO PLANETA MILHARES DE VEZES
—AFIRMA UM ASTRÓNOMO NORTE-AMERICANO

WASHINGTON, 10 — (A. N. I.) — Na recente reunião da «American Astronautical Society», em Washington, um astrónomo sugeriu a possibilidade de ter a Terra sido visitada milhares de vezes, nos ultimos cinco biliões de anos, por «super-homens do espaço», vindos de muito longe em relação ao nosso pequeno canto do Universo.

Pelo menos uma dessas visitas — disse o dr. Carl Sagan, na Universidade de Harvard — pode ter ocorrido em tempos históricos.

Os cientistas, na sua grande maioria, estão convencidos de que existem biliões de planetas no Universo com características idênticas ás da Terra, e capazes de manter vida.

Em alguns deles, onde a vida poderá ter começado mais cedo, civilizações superiores á nossa podem ter-se desenvolvido e florescido durante algum tempo.

E de admitir que muitos deles fizeram sondagens de qualquer espécie, para tentar estabelecer contacto com os seus semelhantes.

«ESTAMOS SÓS NO UNIVERSO?»

A melhor esperança que vêem de contacto entre civilizações é por meio da própria luz ou outras ondas electromagnéticas, como as de rádio, que se desloca á mesma velocidade. E cientistas de muitos países preparam-se agora para estudar, em conceito, os problemas técnicos que envolve qualquer tentativa de resposta a esta pergunta: «Estamos sós no Universo?»

Os problemas são «astronómicos». O Sol, com a sua família de planetas que inclui a Terra, é apenas uma dos cem biliões de estrelas da nossa galáxia, a Via Láctea.

E a Via Láctea é um de talvez cem biliões de outros agregados de biliões de estrelas no Universo.

A distância entre as galáxias é medida em centenas de milhares, de milhões e mesmo de biliões de anos-luz. A estrela mais próxima do Sol na nossa galáxia está a cerca de 4,25 anos-luz.

Assim, se num planeta da estrela mais próxima existir uma civilização avançada, um sinal de rádio levaria 4,25 anos-luz para lá chegar e igual tempo para recebermos a resposta.

Só nos ulti somanos o homem aperfeiçoou emissores suficientemente potentes e receptores de sensibilidade bastante para tornar plausível o contacto interestelar.

Astrónomos russos propuseram em Fevereiro a cooperação dos paí-

(Continua na ultima página)

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Os fuzileiros navais começaram a partir da cidade de Da Nang

onde a situação é mais tranquila

DA NANG, 10 — (F. P. e R.) — Os primeiros fuzileiros navais trazidos de Saigão para «libertarem» esta cidade dos elementos da oposição á Junta Militar, começaram a partir hoje de avião, deixando as forças antigovernamentais nas posições que ocupavam, dominando a cidade.

Os fuzileiros partiram da base aérea local em seis grandes aviões de transporte americanos, não sendo revelado o seu destino.

A retirada das tropas fieis a Saigão segue-se á promessa feita pelo general That Dinh, novo comandante militar do Norte, de que restabeleceria a ordem nesta região, centro de manifestações antigovernamentais nas ultimas semanas.

As barricadas que defendem o acesso á cidade continuavam esta manhã guardadas por tropas rebeldes e jovens civis. Não se sabe ainda se os fuzileiros governamentais serão evacuados totalmente ou apenas em parte.

O GENERAL DINH INSTALOU-SE OFICIALMENTE EM DA NANG

O general Dinh, instalou-se hoje oficialmente no quartel-general de Da Nang onde vai prosseguir os seus contactos com os representantes da cidade

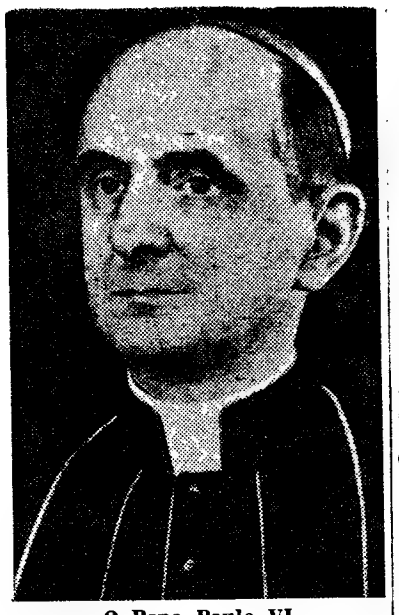
Da Nang está ainda mais calma do que nos dias anteriores. Os estabelecimentos abriram as suas portas e o mercado regista grande afluência. Em numerosos bairros lamenta-se a partida dos civis americanos e dos «marines» que ali vivem, fazendo subsistir as pequenas empresas. Ninguém compreende a razão da deicisão tomada.

Ao contrário de Saigão, considera-se impossível em Da Nang qualquer prova de força do Governo para retomar o domínio da cidade. Não se pode imaginar que a tranquilidade aqui registada desde o início da revolta, há exactamente um mês, seja perturbada por outra coisa que não sejam manifestações populares conduzidas ordeiramente.

ATAQUE «VIETCONG»

SAIGÃO, 10 — (F. P.) — Unidades Vietcong atacaram ontem um campo das Forças Especiais, a 8 quilómetros a Nordeste de Mo Duc, na província de Quang Ngai, 350 quilómetros ao norte de Saigão. A aviação interveio.

Um comunicado anuncia que os «vietcongs» deixaram no terreno 98 cadáveres. As perdas vietnamianas são qualificadas de «moderadas».



O Papa Paulo VI

MENSAGEM PASCAL DO PAPA PAULO VI

(Continuação da 1.ª página

temente firme para permitir o avanço constante dos benefícios da civilização moderna. O conceito de vida ainda não estabeleceu uma escala de valores verdadeiros aos quais, em especial a jovens gerações, devam obedecer.

«O Mundo continua ainda a ter necessidade de sabedoria e luz, de força moral e de esperança, de paz, de bem-estar e de unidade.

«Por isso nós não hesitamos em afirmá-lo: o Mundo precisa de Cristo. Assim damos mais uma vez a alegre nova aos homens que estão prontos para a verdade: Cristo está presente. Cristo vive. Cristo ressuscitou.»

Enquanto o Papa falava da varanda da catedral, mais de 250 000 fiéis, italianos e estrangeiros, enchiam completamente a vasta praça de S. Pedro e a larga avenida que conduz ao rio Tibre.

Esta manhã, o Papa iniciou as cerimónias do domingo de Páscoa celebrando missa na pequena e modesta igreja de San Stefano, num dos bairros mais pobres de Roma onde vivem mais de 4000 pessoas, em pardieiros e barracas.

O pontífice disse aos habitantes do bairro que vai pedir ás autoridades municipais que melhorem as suas condições de vida. Os paroquianos de San Stefano ofereceram ao pontífice duas pombas brancas e ele retribuiu deixando uma verba em dinheiro destinada ás famílias mais pobres.

Duas horas mais tarde, o Papa chegava á Praça de S. Pedro sob as aclamações dos fiéis e dirigiu-se á escadaria da basílica para celebrar a missa num altar que lí estava armado. Terminada a missa dirigiu-se á varanda da basílica, de onde leu a sua mensagem da Páscoa e deu a bênção «urbi et orbi».

A Indonésia reconhecerá (em breve e oficialmente) o Estado de Singapura

— segundo a agência Antara

DJAKARTA, 10 — (R.) — A agência noticiosa Antara informou, hoje, que a Indonésia reconhecerá, em breve, oficialmente o Estado de Singapura.

Segundo essas notícias, o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Adam Malik, teria recebido ordem do presidente Soekarno para apressar tal reconhecimento, a fim de intensificar a «confrontação» da Indonésia com a Malásia.

A Antara acrescenta que o ministro fez estas revelações numa reunião do Praesidium que governa a Indonésia sob a presidência de Soekarno, no palácio de Bogor.

Malik afirmou que nessa reunião se tratou do problema da «confrontação» indonésio-malaia, e acrescentou que as instruções de Soekarno significam que em breve se restabelecerão as relações entre a Indonésia e Singapura.

Apesar de o facto de Singapura ter, no ano passado, abandonado a Federação da Malásia, tem, no entanto, mantido sempre posição favorável a esta Federação e contrária á Indonésia, e tropas de Singapura têm já entrado em combate no Bornéu.

Por sua parte, os funcionários indonésios têm sustentado que, enquanto houver bases britanicas neste Estado, continuarão a opor-se a Singapura da mesma forma que á Malásia.

Os dirigentes malaios, por seu lado, já disseram que considerariam o estabelecimento de qualquer missão indonésia em Singapura como um acto inamistoso da parte de Singapura.

A resolução da O. N. U. acerca da questão do petróleo para a Rodésia

(Continuação da 1.ª página)

Antes da votação, que se efectuou quase ás duas da madrugada, o dr. Raul Quijano, da Argentina, propôs um intervalo que durou quase duas horas, para se conseguir uma solução de compromisso entre a proposta britânica e as propostas africanas.

Os africanos queriam que o Conselho ordenasse á África do Sul que évitasse o abastecimento de petróleo á Rodésia, de forma idêntica ao previsto para Portugal. «Porque visar apenas o pequeno Portugal?», perguntou um delegado africano.

A sugestão de compromisso do dr. Quijano era dirigir a ordem da resolução a todos os Governos em geral, sem especificar Portugal ou a África do Sul.

Dizem círculos geralmente fidedignos que esta fórmula esteve mesmo prestes a ser aceite. Mas a Russia não concordou e insistiu que ao menos Portugal fosse nela mencionado.

RESERVAS DA PARTE DE PORTUGAL

A reserva da Grã-Bretanha relativamente á África do Sul parece ter sido motivada pelo receio de que, se este país se recusasse a cumprir uma ordem do Conselho de Segurança, os outros países membros da Organização exigissem sanções punitivas contra a Republica sul-africana, as quais poderiam ter graves consequências sobre o grande volume de comércio anglo-sul-africano.

Após ter sido aprovada a resolução britânica, Lorde Caradon foi felicitado por muitos delegados, pois o facto foi considerado uma importante vitória para a Grã-Bretanha e boa compensação para o revés que esteve iminente quando, na quinta-feira passada, o presidente do Conselho de Segurança se recusou a convocar uma sessão de emergência.

A resolução da noite passada assinala primeira vez que um unico componente das Nações Unidas é autorizado a empregar a força no interesse internacional.

Continuam porém as duvidas quanto á atitude do Governo português perante a resolução. O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Alberto Franco Nogueira, anunciou já, antecipadamente, que punha reservas quanto á eventual resolução tomada.

Sensação na Suécia provocada por um livro relatando imoralidades cometidas no Congo

ESTOCOLMO, 10 — (A. N. I.) — Está a provocar grande sensação na Suécia um livro intitulado «Tempo de Calor», escrito por Nils Rege, jovem desenhador publicista de Halsingborg, o qual revela numerosos factos escandalosos relativos ás actividades militares suecas ao serviço das Nações Unidas no Congo.

Sexualismo, violência e racismo preenchem a maior parte da obra de Nils Rege, que afirma ter sido testemunha dos casos que relata, quando piloto-aviador da O. N. U., destacado naquele país africano, em 1961.

«O meu propósito é desmascarar a falsa glória de heroísmo criada á volta dos soldados suecos das Nações Unidas» — declarou o escritor ao jornal «Expressen», manifestando-se revoltado pelas imoralidades cometidas impunemente pelos seus colegas militares no Congo, mais interessados nas vantagens materiais, generosos salários, enormes regalias, sexo e álcool, de que em aspectos ideológicos.

Interrogado acerca das reacções e protestos que o seu livro está a suscitar, Nils Rege afirmou estar preparado para todos os debates e para mais revelações sobre o mito de glórica heróica que tem sido dado aos suecos das Nações Unidas, acrescentando: «A minha consciência impôs-me a publicação deste livro como um dever moral».

Importantes achados arqueológicos num cemitério do Peru

LIMA, 10 — (A. N. I.) — Importantes peças arqueológicas foram descobertas num antigo cemitério do distrito de Lurigancho, apenas a sete quilómetros do centro de Lima.

A descoberta fez-se quando se procedia a escavações no solo do antigo cemitério, sendo encontradas peças de ceramica da cultura huancho, anterior á dos incas.

Por ocasião da descoberta, foi revelado que desde há muitos anos escavadores clandestinos retiraram em segredo numerosas peças arqueológicas do velho cemitério de Lurigancho, mas que certamente estão ainda muitas enterradas sob uma grossa camada de terra e areia.

RAPARIGAS A MENOS NA VASTA AUSTRÁLIA

SYDNEY (Austrália), 10 — (A. N. I.) — O Governo australiano está presentemente a desempenhar o papel de Cupido, com a sua campanha destinada a introduzir no país maior numero de jovens solteiras, a fim de equilibrar a balança dos sexos em face do gigantesco programa da imigração.

As autoridades até já inauguraram um campo de treino especial na Grécia, onde jovens camponesas ignorantes do modernismo da vida diária na Austrália são industriadas no manejo de aparelhos eléctricos de utilidade doméstica.

Jovens europeias sem compromissos, com a idade mínima de 15 anos, estão a receber prioridade no programha migratório, desde que se satisfaçam complicados requisitos de ordem doméstica, e a maior parte é sujeita a um curso de doutrinação de uma semana quando chegam ao país e antes de conseguirem empregos.

HOMENS A MAIS...

Desde os fins de 1950 até princípios de 1960, a corrente migratória foi dominada por elementos do sexo masculino, o que veio a criar um pesado desequilíbrio no quadro demográfico. A maior parte destes homens vieram para a Austrália a fim de conseguirem algumas economias, para depois mandarem vir as famílias. Os indivíduos solteiros deram imediatamente origem a um complicado problema social, que se foi tornando cada vez de mais difícil solução para as autoridades que, em face disso, tiveram que rever apressadamente a política de imigração de jovens solteiras, numa tentativa de evitar o predomínio esmagador do sexo forte.

Para o efeito, tentaram-se todos os caminhos possíveis, particularmente na Grécia e na Itália, países tradicionalmente fornecedores de imigrantes, e todos os esforços foram despendidos para convencer jovens solteiras a vir para a Austrália, dando uma possibilidade de se consorciarem aos imigrantes solteiros. Muitos destes, porém, não tiveram paciência para aguardar. Para ocuparem melhor o seu tempo, entregaram-se ao trabalho extraordinário e alguns conseguiram até dois empregos, para, a seguir, mandar «importar» raparigas das suas terras. Outros casaram por procuração.

A chegada dos «navios das noivas» esteve quase a dar origem a motins nos portos australianos, onde os jovens «maridos» tiveram que aguardar por vezes mais de 10 horas até que os barcos atracassem. Afluiram aos cais com pessoas de família e amigos, em tal quantidade, que levavam de roldão a Polícia e agentes da Alfândega, até sossegarem quando, finalmente, conseguiam descobrir as «esposas», algumas das quais nunca tinham visto antes.

OS BUDISTAS VIETNAMIANOS OPÕEM-SE TOTALMENTE AO GOVERNO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 10 — (R.) — A Igreja Unificada Budista anunciou hoje que deixou de ter qualquer confiança na Junta Militar que governa o país há dez meses.

Os monges budistas da Igreja deram uma conferência de Imprensa durante a qual fizeram apelo a todos os budistas e á juventude para que se unam, «a fim de realizarem as aspirações e desejos do povo: um Governo eleito e civil».

O apelo foi feito pela nova «Comissão das Forças Budistas Vietnamianas», criada ontem para coordenar a acção antigovernamental, após um mês de agitação geral, mas desorganizada.

«A nossa igreja já não espera que o actual Governo consiga a democracia e a unidade do povo» — anunciaram os dirigentes budistas, num comunicado que é interpretado pelos observadores políticos como uma declaração de guerra aberta entre os budistas e os dirigentes militares.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Um príncipe paladino dos refugiados

(Continuação da 3.ª página)

dante, Sadruddin fugiu á ostentação com o mesmo empenho com que o seu brilhante irmão sempre a procurou. Enquanto os romances de Aly, inclusivamente o seu matrimónio com Rita Hayworth, apareciam nos cabeçalhos dos jornais de todo o mundo, o nome do jovem Khan só raramente aparecia em letra de forma.

Nascido em 1933, filho da terceira esposa do Aga, a ruiva Andrée Gabron, filha de um hoteleiro francês, Sadruddin educou-se num ambiente de tranquila opulência, no Médio-Oriente e na Europa.

● Aventuras galantes

Em Havard, os professores recordam Sadruddin como um estudante meio louco, mas diligente e com enorme interesse pelos assuntos internacionais. Os seus colegas, entre os quais figurava o senador Edward Kennedy, conheceram-no como Sadri Khan, um jovem alto e bastante elegante, que gostava de esquiar e comer bem.

Os breves relatos jornalísticos sobre Sadruddin referiam também momentos alegres. Aos 17 anos propôs casamento a uma bailarina francesa, e quando estava em Harvard era visto acompanhado por uma corista do «bairro latino» de Boston. Mais tarde casou-se com um modelo londrino, mas essa união não durou muito.

Enquanto estudante o príncipe também coleccionou arte muçulmana e fundou a associação islâmica de Harvard. Os seu amigos dizem que sempre foi um devoto muçulmano e que fala o persa e o árabe quase com a mesma facilidade que o inglês, o francês e o alemão.

● Desejo de triunfar

O desejo incontível de triunfar sem a ajuda dos seu ilustres parentes, ardeu em Sadruddin desde os seus tempos de colegial. «Espero poder fazer alguma coisa logo que passe por cima das minhas relações familiares» — disse a um jornalista norte-americano em 1957. «Gostaria de ser Sadri Khan por direito próprio.»

Todavia, antes de se formar, Sadruddin fundou a «Paris Review», uma revista norte-americana de vanguarda, financiada com capital francês. Mas nunca escreveu para essa publicação, deixando o grosso dos deveres editoriais para George Plimpton, filho de Francis Plimpton, ex-diplomata nas Nações Unidas.

«Não pretendo escrever, ainda que julgasse ter talento para isso» — disse Sadruddin, olhando novamente para o rio. Depois, como tentando reduzir ao mínimo um estigma, acrescentou: «Mas desenhei algumas caricaturas para o Harvard Lampoon».

Diz-se que Sadruddin nunca quis suceder a seu pai como dirigente de uns 20 milhões de muçulmanos na Ásia e na África. De qualquer maneira o velho Aga passou por cima dos seus dois filhos e designou o príncipe Karin, filho de Aly, educado no Harward, como dirigente da tão espalhada seita.

● Vice-comissário para os refugiados

O dirigente e jovem Sadruddin atraiu a atenção do círculo íntimo das Nações Unidas em 1959 quando viajou de país em país insistindo com os chefes governamentais até os obrigar a emitir selos comemorativos do ano dos refugiados de todo o mundo. Isto, e uma brilhante campanha de vendas, que rendeu 10 milhões de dólares, em favor dos antigos monumentos egípcios no deserto da Nubia, ajudavam-no a obter a nomeação de vice-comissário para os refugiados.

O primeiro encargo de Sadruddin foi a difícil tarefa da repatriação de cerca de 200 000 refugiados argelinos que se haviam juntado na Tunísia e em Marrocos. Com os combatentes argelinos partidários da independência e a organização do exército secreto francês empenhados, em 1962, numa luta de morte, essa tarefa foi muito perigosa.

A importante missão que se seguiu foi aliviar o sofrimento dos refugiados de territórios africanos que tinham procurado asilo no Congo e em outras nações. «O problema dos refugiados é sumamente sério em África» — disse. «Em nossos dias é um problema candente e explosivo».

Nos ultimos nove anos Sadruddin teve a sua sede em Gènebra, que é também o quartel-general da comissão de refugiados. Aí pôde satisfazer também, até certo ponto, o seu amor pelo desporto.

«Participo em competições de barcos de vela, durante os meus momentos livres, no Verão; e no Inverno dedico-me ao esqui. E, na casa onde vivo, tenho um campo de ténis. Mas, o mais difícil é arranjar tempo.»

Galos de Barcelos oferecidos em Paris

aos assistentes de um filme sobre olaria barcelense

No programa de uma sessão internacional de cinema de amadores, efectuada em Paris por iniciativa da Union des Cineastes Amateurs Huitistes Mondiaux, figurou o documentário «Oleiros de Barcelos», da autoria do cineasta barcelense Carlos Basto.

Aproveitando a oportunidade desta exibição, a Federação dos Cineastas Amadores de Portugal (F. E. C. A. P.) sugeriu ao autor do filme o envio de alguns exemplares de «galos de Barcelos» para serem oferecidos aos organizadores do espectáculo. Tomando conhecimento da ideia, o presidente do Turismo de Barcelos, num gesto decidido e simpático, ordenou o envio de 250 galos, que seguiram de avião para Paris, tendo a sua distribuição, num intervalo do espectáculo, sido acolhida com uma salva de palmas.

Novos corpos gerentes

A Associação Escolar de S. Mamede, Centro Escolar n.º 164 da Mocidade Portuguesa, que funciona em Lisboa, na Rua Alexandre Herculano, 63, elegeu presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Darvin Maximiano de Vasconcelos, Joaquim Maria Andrade dos Santos e António Martins Pereira Alves e delegado á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio o sr. Joaquim Maria Andrade dos Santos.

Terminou o 2.º «Rallye» Caravanista

O acampamento caravanista da Páscoa, denominado «Rallye» Caravanista Nacional, que durante três dias se realizou na Mata de D. Leonor, nas Caldas da Rainha, termina hoje. Durante a manhã os cem caravanistas que participam neste acampamento, organizado pelo Clube de Campismo de Lisboa, estiveram na Foz do Arelho, dando alguns deles um passeio pela ria.

Depois reuniram-se todos num almoço de confraternização que marcou práticamente, o final do acampamento. Ao fim da tarde começaram a ser desmontadas as tendas e atrelados as «roulottes», seguindo depois os caravanistas para os vários pontos donde provinham.

Dizem os leitores...

Árvores nas estradas

Com referência á «Nota do dia», de 2 de Abril, intitulada «A árvore e o automóvel», recebemos a seguinte carta:

«O escopo das árvores nas estradas era essencialmente (ou só) a sombra para os transeuntes. Este escopo (a sombra) era útil quando o trânsito era a pé e de tracção animal; e com esse trânsito (vagaroso) as árvores nada incomodavam.

Tais formas de trânsito práticamente já não existem; estão substituídas por (rápidas), motorizadas, colectivas e individuais (ou familiares), e, com estas formas, as árvores são inúteis e incómodas (prejudiciais).

«Sublata causa, cessat efectus»; em tudo e sempre as razões inteligentes e sensatas devem prevalecer sobre as demais, mesmo que de estética.

E o mesmo, visto terem sido retirados os bancos das faixas centrais e terem estas sido «transformadas» em parques de estacionamento de automóveis, se deve aplicar ás avenidas da capital. Para mais, depois de destruído o parque de Algés, e de *estragado* o de Eduardo VII...

Com os transportes motorizados, as estradas estão em circunstâncias idênticas ou iguais ás das vias férreas; ora, ninguém pensou nem pensa colocar árvores nestas vias.

Ganha-se a velocidade, perde-se a estética: dois proveitos não cabem num saco. Atentamente — *Um leitor que desde há tempo assim opina e que não tem nem espera ter automóvel*».

Situação difícil

Escreve-nos a sr.ª Basília Martins Meixedo Gonçalves, moradora na Avenida dos Estados Unidos da América, 13, 3.º, esq.º, que faz a narrativa da situação difícil em que se encontra. Vive com um filho de um ano da pensão de seiscentos escudos. Agora a dona da casa onde mora, como hóspeda vai abandonar aquela, ficando a pobre criatura sem um canto onde se acolher, pois os seus reduzidos meios não lhe permitem pagar uma renda actual, além de que, oferecendo-se para prestar serviços domésticos, opõem-lhe sempre dificuldades pela circunstância de ter um filho pequeno.

À consideração da C. P.

Do sr. José Ferreira Lopes, leitor da Rinchoa, recebemos a seguinte carta:

«*Sr director:* A C. P. faz circular, nos dias uteis, a M 38401, que chega a Mercês ás 8 e 05, de onde parte para Lisboa R. ás 8 e 14, com paragem apenas na Damaia.

«Em Mercês, já recebe muitos passageiros, dado o aumento crescente da importancia daquela estação e pela circunstancia de o comboio n.º 4838 sair de Algueirão já superlotado.

«Parece-nos, no entanto, que a referida marcha devia efectuar paragem em Rio de Mouro-Rinchoa, a fim de all receber os passageiros daquela zona, em consequência da dificuldade de embarque no comboio n.º 4838, pelos motivos já indicados.

Para o facto chamamos a atenção da C. P., certos de que este assunto será resolvido com a melhor boa vontade e com a brevidade que se impõe.»

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

10990 ... 9 000 000$00
1372 ... 420 000$00
3773 ... 240 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

10989 ... 19 350$00
10991 ... 19 350$00

PRÉMIOS DE 48 000$00

2600 e 5280

PRÉMIOS DE 24 000$00

257	1603	2502	3310	4091	5142
5555	6250	10712	13046	16745	18177

PRÉMIOS DE 12 000$00

158	423	577	619	707	1108
1171	1440	1509	2405	2214	2458
2770	2974	3290	3323	3420	3561
3774	4724	4970	5240	5936	6178
6676	7278	7453	7869	8136	8957
8958	9451	9995	11229	11550	13022
13343	13623	13775	14017	14424	14488
14585	14722	14904	15277	15356	15410
16286	16835	17007	17520	17552	18088
18324	18399	18591	18741	18773	18820

PRÉMIOS DE 2400$00 (centena)

1301 a 1400; 3701 a 3800 10901 a 11000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os bilhetes cujos três algarismos sejam 475, 735 ou 799 são premiados com 6000$00. Quando os dois ultimos algarismos sejam 44, o prémio que lhes cabe é de 3600$00. O prémio de «terminação» — 1500$00 — contempla todos os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 0.

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
foi distribuído ontem pela
CASA DA SORTE
LOTARIA DA PÁSCOA
1.372 — 2.º PRÉMIO
420 CONTOS
Mais um bilhete com a Marca e a Sorte da
CASA DA SORTE

CAMPIÃO
FUNDADA EM 1840
VENDEU NOVAMENTE AOS SEUS BALCÕES, MAIS
1 PRÉMIO GRANDE
3773 — 240 CONTOS

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ºs 4.ºs e 6.ºs ás 14 1/2; 3.ºs e 5.ºs ás 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ºs 4.ºs e 6.ºs), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h

Dr. J. Junqueira Junior - Boca e dentes 17 h

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ºs 4.ºs e 6.ºs), 15 h.

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ºs 5.ºs e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ºs 4.ºs e 6.ºs), ás 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Abril de 1936 publicava:

«Jesus morreu pelos mortais, sem excepção — não por um dom superficial e passageiro do seu sacrifício, antes para que, em todos os tempos e lugares, a sua doutrina constituísse a base inabalável da consciência. Como porém, as palavras que transcendem e perturbam o equilíbrio das classes desirmanadas e a verdade arcaica dos templos provocam cizânias, motins e discórdias, ele sofreu pelo mal dos outros e pelo bem que trazia, com o alvor da redenção».

CURIOSIDADES

● O «médico electrónico» salva os cardíacos

O médico electrónico, *novo aparelho automático, para contrôle do coração, que os cientistas profs. W. H. Hauss e H. Portheine, da Universidade alemã de Münster, produziram, em colaboração com uma firma electrotécnica, ocupa, por assim dizer, o lugar do médico á cabeceira do paciente. Por meio de três electrodos aplicados ao peito do doente, a aparelhagem regista a menor alteração das correntes bioeléctricas e, no caso de qualquer irregularidade, reage imediatamente.*

Em oitenta casos de ataques cardíacos, eles teriam sido fatais se o aparelho não tivesse reagido imediatamente, chamando o médico em auxílio do paciente.

● Não há barreiras contra o vício de fumar

No ano de 1610, o sultão da Turquia, Murad IV, decretou que a todo o fumador seria furado o nariz, passando-lhe um cachimbo, e assim levado pelas ruas sobre um burro. Já então na Rússia era severamente punido quem vendesse tabaco.

Por sua vez, o Papa Urbano VIII proibia aos sacerdotes e aos fiéis o «fumar e marcar tabaco ou tomar rapé», sob pena de excomunhão. Todas estas e outras medidas repressivas do vício do tabaco não fizeram mais do que aumentar, por toda a parte, o número de fumadores.

● O ano dos génios

No ano (1809) e no dia (12 de Fevereiro) em que nasceu Charles Darwin, célebre naturalista e fisiólogo inglês, autor da obra «Da Origem das Espécies por Via da Selecção Natural», vieram, também, ao mundo, no outro lado do Atlântico, Abraham Lincoln, cuja poderosa influência se exerceria, igualmente, embora em campo diferente, nas ideias e no pensamento das futuras gerações.

Nesse mesmo ano, designado por isso ano dos génios, *nasceram ainda: Chopin, Mendelsohn, Gladstone, Braille, Tennyson, Edgar Allan Poë e Holmes.*

● Morrem as pessoas e ficam as moscas

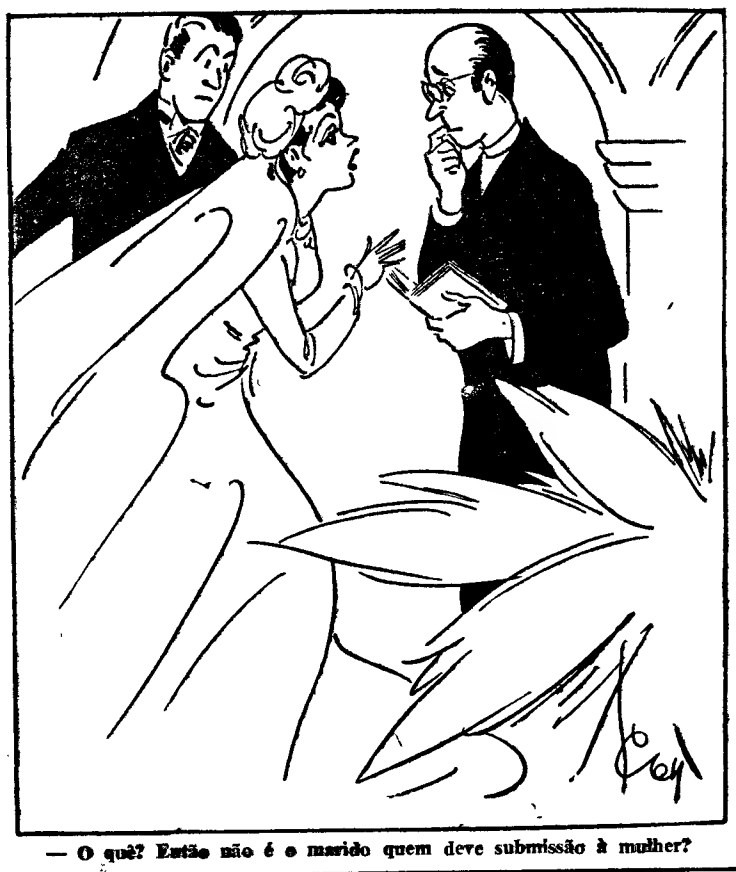
Os cientistas que estudam o problema da proliferação e da resistência dos insectos aos produtos químicos destruidores chegaram á conclusão de que as actuais gerações de moscas receberam hereditriamente 40 mutações, as quais surgiram depois de 1947, como sua defesa contra os insecticidas.

O dr. Robert Sokal, um desses investigadores da Universidade de Kansas, afirma: — «É muito provável que os homens acabem por desaparecer da face da Terra e as moscas fiquem!»...

EFEMÉRIDES

Abril

- 1813 — Dia 10 — *Morre o célebre matemático e astrónomo francês Lagrange, autor da teoria das librações da Lua.*
- 1872 — *Fundação em Lisboa, da Cooperativa «A Perseverança».*



— O quê? Então não é o marido quem deve submissão à mulher?

ANEDOTAS

■ Entre sabonetes.

— Estás magro — diz um. — Andas mal da potassa?

— Não, pá, tomo banho todos os dias.

■ **O pintor Jean Domergue fora contratado para pintar o retrato de uma senhora velha, feia e rica. A cliente revelou-se possuidora de um feitio azedo. Implicava com tudo. «Esta cor está mal, aquele traço ficou esborratado. Ai, não sou nada assim, sr. Domergue!» Até que o pintor acabou por explodir:**

— Minha senhora — exclamou com enfado — ou vosselência deixa de fazer críticas, ou eu pinto-a tal qual como é!

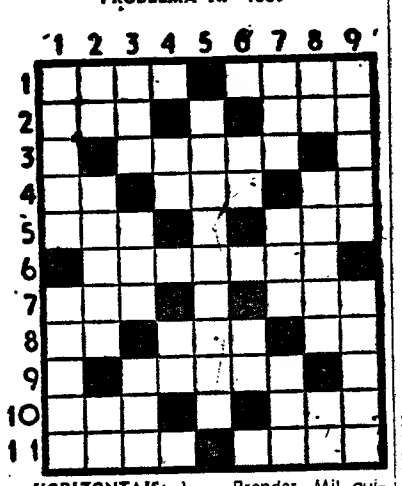
■ Uma viuva inconsolável para a amiga:

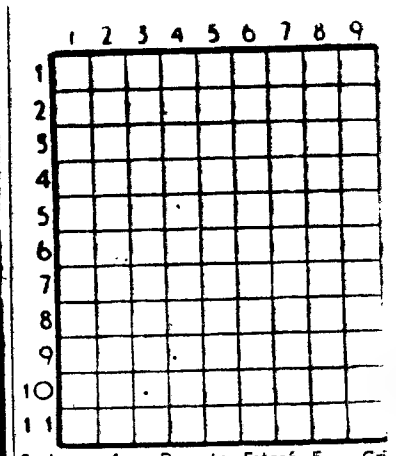
— Tininha, o meu falecido deixou-me tantas saudades! Mas era tão teimoso... Fazia tudo para me contrariar. Imagina que andei um mês a deitar-lhe arsénico no café e ele morreu debaixo de um eléctrico!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4069





HORIZONTAIS: 1 — Prender. Mil quinhentos e quatro em romano. 2 — Jibóia. Reze. 3 — Reuma. 4 — Em a. Pega. Abreviatura de átomo. 5 — Capa sem mangas. Guarneço de asas. 6 — Versejaras. 7 — Vai pelo ar com grande velocidade Pátria. 8 — Seguia. Dê mios. Nota musical. 9 — Mete em mala. 10 — Preposição. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. 11 — Jarro (planta). Qualquer.

VERTICAIS: 1 — Ventarola. Enruga. 2 — Porca: Dá entrada em. Sufixo que designa estado. 3 — Rio da Suíça. Camareira. Ave pernalta. 4 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Dois mil em romano. Artigo definido. 5 — Fechariam e abririam rápidamente os olhos. 6 — Ruim. Artigo definido (ant.). 7 — Transmite gratuitamente bens a outrem. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Patrão. 8 — Caminhar. Tostam. Preposição latina que designa movimento. 9 — Ar agitado. Perigo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4068

HORIZONTAIS: 1 — Onça. Airó. 2 — Árbitro. 3 — Ia. Io. O. 4 — Em. Ter. Ad. 5 — Seminário. 6 — Tio. Sôr. 7 — Rã. Ita. Se. 8 — Amara. 9 — USO. FAZ. 10 — Anil. Alão. 11 — Ba. Aos. SS.

VERTICAIS: 1 — O. MESTRE. Ab. 2 — Na. Meia. Una. 3 — Cri. Mó. Asi. 4 — Abati Imola. 5 — Enata. 6 — Atira. Arfa. 7 — Iró. Rs. Aal. 8 — Ró. Aios. Zás. 9 — Odores. Os.

Provérbio: O USO FAZ O MESTRE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMAS N.º 7914

HORIZONTAIS: 1 — Aversão. Quadrupedes ruminantes. 2 — Satélite de Júpiter. Estado do N. da Europa. 3 — Alberga. 4 — Ovário dos peixes. Nota musical. 5 — Pequeno planeta descoberto pelo belga Delporte, no Observatório de Uccle. Senhor em inglês. 6 — Montão. Personagem de uma tragédia de Shakespeare. 7 — Ice. Peça de fios torcidos uns sobre os outros. 8 — Letra grega. Vai para fora. 9 — Montanha cuja cume tem muitos acidentes. 10 — Jarra grande e decorativa. Sufixo que designa estado. 11 — Tosta. Pá com que se ergue a terra escavada.

VERTICAIS: 1 — Suspiros. É levemente amargo. 2 — Isolado. Apelação. Artigo definido. 3 — Composição poética. Senhores. 4 — Devasta. Estará. 5 — Grita lamentoso do cão. Rosto. 6 — Formosa. Papagaios. 7 — Vazia. Entre. 8 — Segundo. Fileira de cousas. Abreviatura que se usa em musica. 9 — Chimarra. Pedra de altar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7913

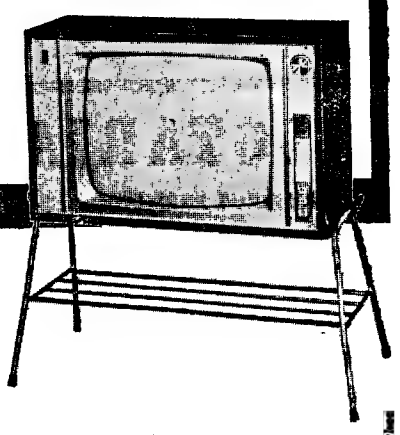
HORIZONTAIS: 1 — Amir. Pala. 2 — Lai. Fiães. 3 — Mu. Carlos. 4 — Admira. Na. 5 — Iró. Noz. 6 — Uro. Sir. 7 — Ega. Aia. 8 — Rã. Apeles. 9 — Entras. Ri. 10 — Odres. Amo. 11 — Sais. Trás.

VERTICAIS: 1 — Almas. Éreos. 2 — Maud. Uganda. 3 — II. Mira. Tri. 4 — Ciro. Ares 5 — Faro. Apás. 6 — Pira. Sies. 7 — Aal. Nial. Ar. 8 — Leonor. Erma. 9 — Assaz. Asios.

CASACOS DE CAMURÇA
LIMPAM-SE
Com garantia de não ficarem estragados
MERCADO DAS PELES
Rua dos Fanqueiros, 286

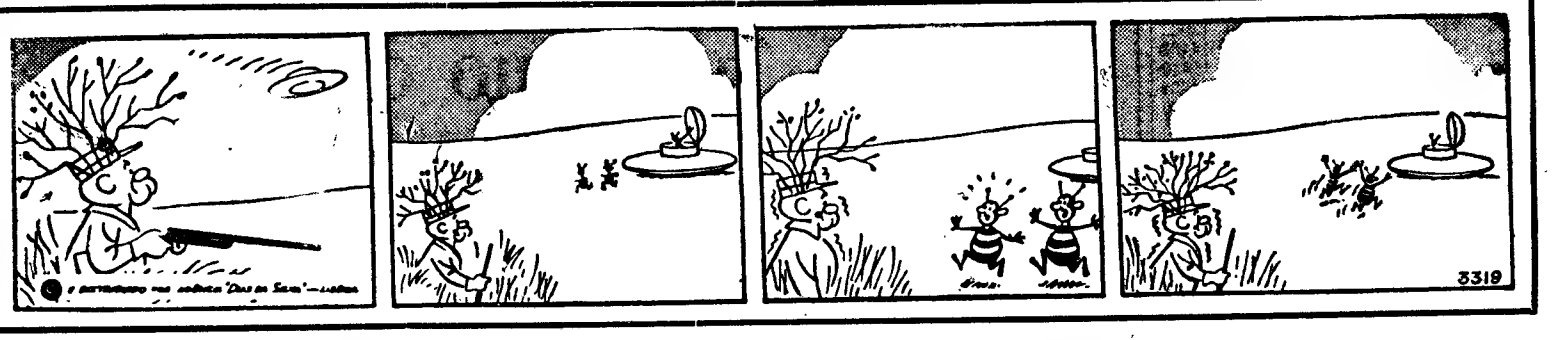
oy Finnlines LTD
Helsinquia
para:
NÁPOLES e SAVONA
recebe carga em 22 do corrente
o m.s. «FINNBROD»
Os Agentes Gerais:
Soc. Com. OREY, ANTUNES & C.ª LDA.
4, Pr. Duque da Terceira — LISBOA
Telefs. 322271/2/3 — 33254/5 — PPCA

AUTO BATERIAS
CRUZ QUEBRADA, LDA.
oficina autorizada fiat
R. Direita de Dafundo, 46, 48
Telefs. 212655 - 212687 - 653840
DAFUNDO — LISBOA - 3

televisores
TOP RANK
o mais moderno televisor europeu
*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR

A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RAIO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃ DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

A D. GENEROSA

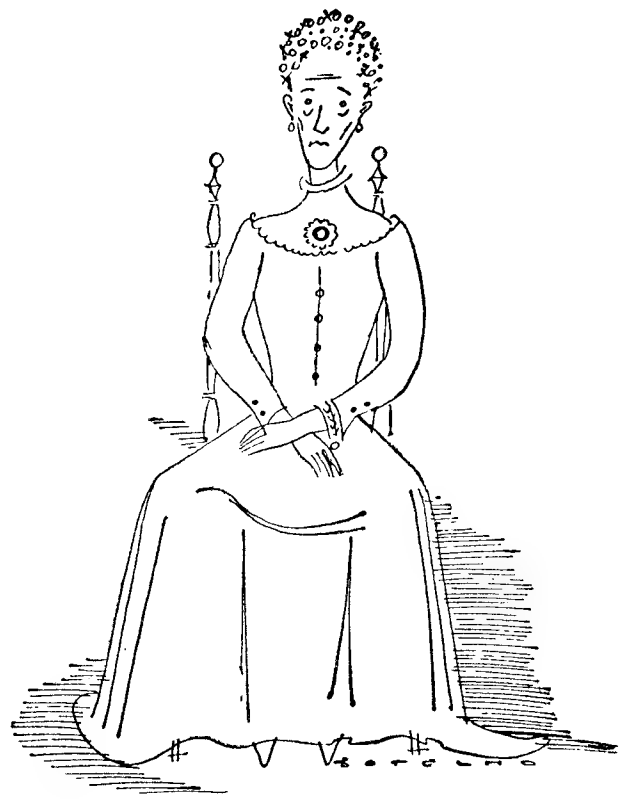
Texto de MADALENA GOMES — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

COM as suas 93 primaveras a D. Generosa levava a palma a muitas raparigas de vinte anos. Não que fosse garrida, isso não (limitava-se a pôr «chichis» nos cabelos todas as noites e a usar pó de arroz) mas pelo seu aprumo, pelo esmero de toda a sua pessoa. Só uma coisa traía a sua idade: a voz. Tinha a voz desafinada duma gaitinha partida. Tirado isso era uma «rapariga». Levantava-se cedo, arrumava o seu quarto, fazia a comida e tudo isto alegre e cantando como um pássaro. Depois saí. a compras, naquela praça das Caldas, sempre tão farta e tão ruidosa, que lhe ficava fronteira. E não pensem que ia de qualquer maneira. Isso sim! Bem lavada, bem vestida, com o cabelo (agora desimpedido dos «chichis») todo aos caracolinhos miudinhos.

Via mal — era a sua unica fraqueza — e por duas vezes fora lançada ao chão: uma por um burro irreverente, outra por uma pedra travessa da caçada.—Mas, tirado a vista, tinha saude. Comia pouco, bebia ainda menos, lia o seu bocado — e distraia-se, como ela dizia. Ora distrair-se para a D. Generosa era muito simplesmente olhar para a praça. Há cinquenta anos que aquele espectáculo, sempre o mesmo, a encantava. Sempre o mesmo, minto. Em cinquenta anos construiram-se algumas casas, abriram-se algumas lojas, as tipóias foram substituidas por automóveis e as pessoas, parecendo embora as mesmas, distavam de duas gerações. Mas ainda assim só uma imaginação prodigiosa podia encontrar prazer num divertimento tão monótono.

Aos sábados ia passar o serão fora — bastava-lhe para isso atravessar o corredor — o que lhe sabia um pouco a noitada. Conversava, tomava chá, falava do tempo e ás dez horas sem falta recolhia a casa.

Nada de excessos — eis o segredo da sua resistência. Noutro tempo tivera família, irmãs, primos, amigas, mas o teor da sua vida fora sempre esse: nunca se exceder — nem em grandes afeições nem em grandes tarefas. Todos tinham partido, essas irmãs, esses primos, essas amigas, uns hoje outros amanhã. Só ela ficara, esquecida da vida, esquecida da morte, plantada de estaca na praça das Caldas...



FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA
N. 32-1. LISBOA-1
Telef. 43563

IMPRENSA

O 1.º cinquentenário do «Vida Ribatejana»

No próximo domingo, pelas 13 e 30, em Vila Franca de Xira, no restaurante típico «Zé Miranda» (Casal dos Baixinhos, na estrada Vila Franca — Arruda dos Vinhos, a cerca de 3 km da Praça do Município), efectuar-se-á o almoço comemorativo do 1.º cinquentenário do jornal «Vida Ribatejana» e simultaneamente de homenagem ao seu director e fundador Fausto Nunes Dias.

Actuam neste almoço, em cantares e danças da região, o Rancho Típico «7 Saias», de Benavente, e os Ranchos Folclórico e Típico de Vila Franca de Xira.

Melhoramentos locais

Vila Nova de Poiares progride

VILA NOVA DE POIARES, 10 — Com a compra, por uma sociedade, da Quinta das Necessidades, junto desta vila, Poiares poderá agora progredir muito, pois foi já organizado o plano da sua urbanização

Por este, foi aquela propriedade dividida em quatro grandes talhões, subdivididos em cinquenta lotes nos quais poderão construir-se outras tantas casas.

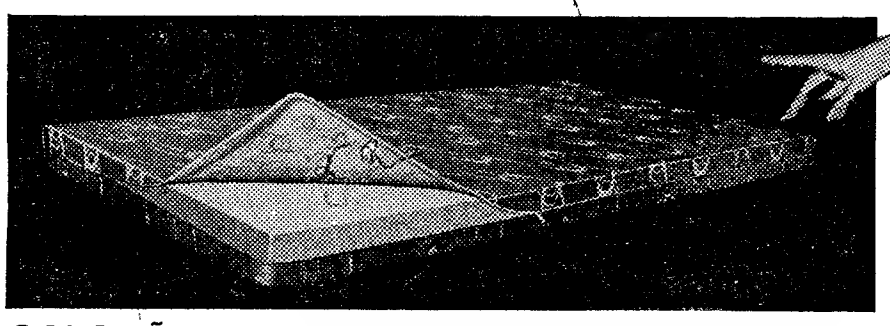
A referida sociedade já tem á venda os lotes, a preços convidativos, faltando agora apenas aparecer quem deseje construir.

A vila poderá expandir-se para Nascente e, dentro de pouco tempo, ter o dobro da sua actual área.

HAVAS

saúde e conforto

sem dúvida
dormirá bem!



COLCHÕES
LUSOSPUMA
mollopren®

Lusospuma garante-lhe um repouso perfeito e um sono tranquilo. Proporciona-lhe o máximo conforto e assegura-lhe as melhores condições higiénicas.

Os colchões LUSOSPUSMA
são leves, inócuos, resistentes,
laváveis, isentos de pó e particularmente
vantajosos em casos de:

- alergias
- asma
- reumatismo
- bicos de papagaio

UM PRODUTO Sundlete | SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS, S. A. R. L. • S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 900 933 • 901 131 • 901 187
EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-39-A TELEF. 84 96 06 • 7-8 — LISBOA-2

ÚLTIMOS ANDARES

PARA VENDA

SEM ENTRADA INICIAL

LINHA DE SINTRA, JUNTO À ESTAÇÃO DE C. FERRO
(BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO)

3 DIVISÕES ASSOALHADAS: 145 CONTOS

Sem entrada — **Amortização mensal: 1.691$00 durante 10 anos** (com juros incluídos)
Com entrada de 50% — **Amortização mensal: 846$00 durante 10 anos** (com juros incluídos)

4 DIVISÕES ASSOALHADAS COM 2 CASAS DE BANHO: 170 CONTOS

Sem entrada — **Amortização mensal: 1.983$00 durante 10 anos** (com juros incluídos)
Com entrada de 50% — **Amortização mensal: 991$00 durante 10 anos** (com juros incluídos)

NOTA: as escrituras podem ser celebradas em 24 horas

SINAIS: as quantias recebidas dos sinais serão depositadas num Banco a indicar pelo vendedor, em conta cativa, mas só por ele utilizadas após a escritura.

BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º-D.º — Telefones 320047 - 320063 — LISBOA 2

FRIGORIFICOS

morrison

120$00 mensais
sem entrada inicial
sem fiador

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

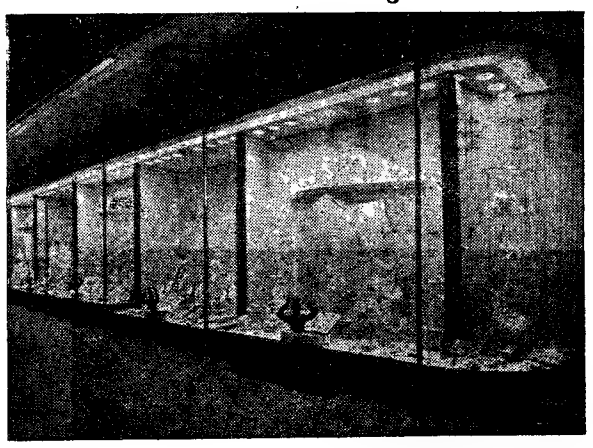
O Serviço da Feira de 1966

Toma V.Exª um dos 12 combóios directos que diàriamente se dirigem à estação da Feira? De lá são apenas uns passos até à Feira. Ou aterra V.Exª no aeroporto de Hannover-Langenhagen? Nesto caso, um taxi aéreo transportá-lo-á ao aeródromo da Feira. Ou vem no seu próprio carro? Logo em frente dos portões da Feira existe lugar para 44.000 automóveis. Este é um dos aspectos dos serviços da Feira.
O outro aspecto: 5.900 firmas de todo o mundo esperam-no. Os seus ramos são fáceis de encontrar. Pois em Hannover a oferta é concentrada e detalhada. Tal como exige um serviço bem organizado.
Onde quer que habite, V.Exª poderá chegar a Hannover com facilidade. Sentir-se-á bem como hóspede da Feira e regressará cheio de ideias e sugestões para o seu próprio trabalho.

Feira de Hannover 1966
30 de Abril a 8 de Maio

Peça mais informações a:
Câmara de Comércio Alemã em Portugal
Avenida Elias Garcia, 123-4º
Lisboa-1 Tel. 772587 e 778168
Del. no Porto
Avenida dos Aliados, 211, 5, Esq. Sala E
Porto Tel. 02/36112

ILUMINAÇÃO



NOVAS INSTALAÇÕES — REMODELAÇÕES
ESTUDOS — ORÇAMENTOS
R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43, 2.º E. — Telef. 36 10 20 - 36 21 65
APARTADO 2917 KETELUX — LISBOA

DISCOS LIGEIROS — DISCOS CLASSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA
PAGANDO APENAS 55$00 POR MES
SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

Vapedrone

54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

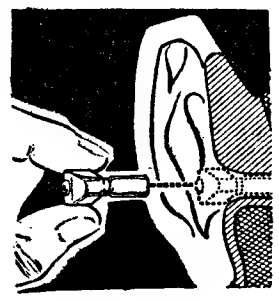
DISCOS — DISCOS

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R do Norte, 61 (ao Camões). T 326550

SURDOS

MIRACLE V uma das últimas novidades para devolver a audição. NOVA TÉCNICA — todo usado dentro do ouvido. A sua venda continua com êxito absoluto.
COMPARÁ-LO COM QUALQUER OUTRO É PURA FANTASIA!



A nossa casa não admite confrontos. É a mais antiga e completa, estando provida dos mais perfeitos aparelhos auditivos, de sistemas diferentes e de proveniências americana, inglesa, alemã, dinamarquesa e outras.
Aproveitamos para pedir que nos visitem e se certifiquem da verdade. — TROCAS — FACILIDADES DE PAGAMENTO e ASSISTENCIA TÉCNICA.
A TODOS OS NOSSOS CLIENTES E BONS AMIGOS, DESEJAMOS
BOAS FESTAS DE PÁSCOA

CASA SONOTONE
Poço do Borratém, 33-S/1
Telefone 868352—LISBOA
Praça da Batalha, 92-1.º
Telefone 35602 — PORTO

ÁFRICA
EMBARQUES RÁPIDOS
em todas as classes de barco e avião
na
AGÊNCIA UNIVERSO
(Fundada há 27 anos)
Tel 324790 RUA DE S. PAULO, 9
367249 — LISBOA —

Uma tradição antiga num espírito novo

(Continuação da página central)

phonsus, tal como assinala no latim macarrónico dos «decretus» ou das convocatórias do Conselho de Veteranos — é um nome que todos os estudantes conhecem e que há três anos ocupa com muito *orilho* esse importante cargo; cargo que ultimamente muito se dignificou, sobretudo após o *reinado* de Joaquim Cantante Garcia, um «dux» que levou o Conselho de Veteranos a tomar até iniciativas no campo cultural.

A Ciniro Afonso, aluno de Medicina desde 52-53, cabe a difícil tarefa de manter naturalmente um equilíbrio entre guardião da tradição, boémio de uma sadia boémia que também nos parece indispensável num «dux» e um homem interessado nos problemas do seu tempo, e em especial dos estudantes, provocando, como é necessário, que a *praxe* dê o seu positivo contributo a toda a vida académica, sobretudo a associativa.

Começamos por lhe perguntar o que era para si, essencialmente a *praxe*, e que papel julgava desempenhar ela na Academia de hoje. Eis a sua resposta:

— A base da *praxe* é sempre a mesma: uma série de tradições e costumes que abrangem todos os estudantes, ordenando, portanto, sob este aspecto, a vida da comunidade estudantil. Ela continua a ser uma forma de aproximação entre todos os estudantes enquanto o são, um elo de ligação entre os que vêem na Academia de Coimbra uma herdeira de tradições espirituais.

— E o que me diz sobre a evolução da *praxe*?

— A supressão de uma série de práticas mais ou menos violentas e que por vezes produziam autênticas ofensas corporais (como o carelão e a pastada) vieram dar-lhe uma nova *abertura*, fazendo-a ganhar em força e popularidade.

O diálogo prosseguiu:

— E depois disso?

— Foi o principal progresso. Constituir-se um Conselho de veteranos foi um passo fundamental nesse sentido: ele passou a ser o órgão deliberativo nos mais importantes assuntos, quano até aí competia ao «dux» apenas resolver sem quaisquer limitações. E isto era ainda mais grave dado o «dux» ser, *automàticamente*, o aluno com mais inscrições, podendo por isso ser desconhecedor da *praxe* ou alheio a ela e á vida académica em geral. Depois — há oito anos — o «dux» passou a ser eleito pelo Conselho de Veteranos, que escolhe o mais indicado do ponto de vista praxístico e académico.

(Aproveitamos para esclarecer que veteranos são todos os estudantes que, tendo sido caloiros *nacionais* em Coimbra, já usem ou tenham usado insígnias — grelo ou fitas, conforme estão no penultimo ou ultimo ano do curso — e tenham mais matrículas que o numero de anos desse mesmo curso).

Fizemos nova pergunta:

— E como se faz essa eleição?

— Da mesma maneira que a eleição em conselho especialmente convocado para o efeito: em escrutínios secretos sucessivos, até se conseguir unanimidade ou maioria substancial.

O diálogo prosseguiu focando a evolução da praxe.

— Em 1954 — disse o nosso interlocutor — as raparigas foram proibidas de usar insígnias sem capa e batina; para defender o uso desta (aspecto essencial da praxe) em face do crescente e positivo acesso da rapariga á Universidade e para não fazer diferenciação de qualquer espécie, a não ser onde esta seja imposta pelas circunstancias: é claro que não podíamos — até pelo lado «romantico» — cortar as belas cabeleiras das nossas colegas... Dentro da mesma linha de orientação, há dois anos que se acabou com a unica excepção: poderem usar as insignias sem capa e batina nos bailes da Queima das Fitas.

— Quais os aspectos mais positivos que entende ter a *praxe*, sobretudo em relação aos caloiros?

— Primeiro, as «mobilizações» para as «republicas», que põem os «caloiros» imediatamente em contacto com os que estão mais dentro da vida académica de Coimbra. Depois, ainda no que respeita ás «mobilizações», dar ao caloiro (por exemplo quando se manda fazer um discurso ou uma declaração amorosa) uma descontracção e um á-vontade que quase nunca têm quando chegam a Coimbra.

Os seus perigos possíveis

— A mim parece-me, no entanto, que há um aspecto que pode ser particularmente prejudicial á formação dos «caloiros» que é a «praxe de horas». Concorda?

— Para evitar esses prejuizos é que o Conselho de Veteranos promulgou a «lei da meia hora», que permite aos «caloiros» e «bichos» participarem ou assistirem a qualquer manifestação cultural ou desportiva dos organismos académicos — tendo trinta minutos para ir e vir, no caminho «directo» de sua casa. Aliás, ao contrário do que alguns julgam, a praxe vai desde o mais ínfimo «bicho» até ao reitor da Universidade e ao próprio «dux», que pode *apanhar nas unhas* se estiver á meia-noite no meio da ponte de Santa Clara ou debaixo do Arco de Almedina: aliás como os professores e os fitados.

Até se conta a' história de um actual catedrático de Medicina que tendo sido ao mesmo tempo fitado deste curso e de Direito, passando áquela hora debaixo do Arco, foi ás unhas a si próprio, dizendo: «fulano de tal, fitado de Direito, vai ás unhas a fulano de tal fitado de Medicina...».

— Um outro perigo parece-me residir nos exageros que se podem cometer dentro da própria *praxe* — e, aos que os cometem, considero mesmo os seus piores inimigos — como no que respeita ao numero de colheradas e forma como são dadas, ou ao que se possa exigir nas «mobilizações», etc.

Diga-me, para finalizar, o que pensa sobre este assunto?

— O Conselho de Veteranos já tem punido os que «atropelam» a *praxe*, fazendo o que ela não permite. Quanto a esses exageros, desde que não vão para além da *praxe*, não me parece que, de momento, o Conselho possa tomar qualquer atitude. Mas também há normas que procuram obviar a esses males possíveis, a que v. g. proíbe, em caso de rapanço, elemento da «troupe» que faça cair uma gota de sangue, de dar mais alguma tesourada — sujeitando-o ainda a apanhar, nas unhas, dos seus colegas.

Aqui, discordamos de Ciniro Afonso. Ao contrário do «dux» entendemos que há necessidade do Conselho de Veteranos reprimir, e enérgicamente, todos estes eventuais exageros. E entendemos também que as seis e as nove horas (limites a partir dos quais os «caloiros» e «bichos» não podem andar na rua, na Baixa e na Alta, respectivamente a não ser com «protecção») de há dezenas de anos, quando ainda nem energia eléctrica havia, não são as mesmas de hoje, e que, portanto, esse horário (chamemos-lhe assim) deixou de ser *tradicional* para passar a ser *anacrónico* — impondo-se por isso actualizá-lo em correspondência com a vida e as exigências dos nossos dias. E impõe-se em defesa da própria *praxe*, uma *praxe* viva como a entendemos e quase todos a entendem, e que hoje, repetimos, não tendo a mesma importancia de outras épocas, tem até um mais vasto e vivo significado.

J. C. V.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS

Estatística e efectivos escolares — IV

Parece de prever que se aproxima um período difícil de adaptação nas instituições escolares nos ensinos primários e secundários, cuja magnitude se pode avaliar pela comparação dos numeros correspondentes á população do actual ano lectivo com os correspondentes a 1970 e 1975 e os valores de ponta nos mesmos períodos.

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

ANOS	7-10 anos — Primário elementar	11-12 anos — Primário complementar e ciclo inicial do ensino secundário	13-17 anos — Ensino secundário
1964	673 600	330 700	826 900
1970	708 300	340 400	808 700
1975	709 100	343 400	851 000
Valores de ponta M	710 900 (1971)	350 200 (1973)	851 000 (1975)
m	673 600 (1964)	319 700 (1965)	808 400 (1969)

Em relação ao presente, devem ser estabelecidas previsões de desenvolvimento escolar nos ensinos primário e secundário em relação ás seguintes estimativas de aumento populacional nos respectivos grupos etários:

7-10 anos	37 300
11-12 anos	19 500
13-17 anos	24 100

ou se considerarmos a amplitude dos valores de ponta:

7-10 anos	37 300
11-12 anos	30 500
13-17 anos	42 600

É de prever, a partir de 1968, um aumento de intensidade no acréscimo da frequência dos ensinos primário e secundário, havendo a considerar que, além da subida dos efectivos populacionais correspondentes, começará, nesse ano, a efectivar-se a extensão da escolaridade obrigatória, o que reforçará, por sua vez, o acréscimo da frequência, tornando-o maior do que o resultante da evolução normal processada até aqui.

Sobre as formuladas estimativas de população pode-se estabelecer as previsões do desenvolvimento dos efectivos escolares nos anos de 1965 a 1975 nos ensinos primários elementar e complementar, no ciclo inicial do ensino secundário e no ensino secundário, nos ramos liceal e técnico.

E' possível, também, formular a estimativa da distribuição da frequência pelos ensinos liceal e técnico.

Os cálculos serão orientados pelas constantes das tendências de desenvolvimento actuais e pelos programas educativos já determinados que possam ter influência na evolução dos efectivos, sem consideração, porém, pelos factores ou exigências de natureza política, económica ou social que determinem alteração no desenvolvimento normal da frequência dos vários ramos de ensino.

FACULDADE DE MEDICINA DE LISBOA

Os professores catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa srs. drs. Armando Ducla Soares, Candido da Silva Oliveira e Augusto Lopes de Andrade foram nomeados, respectivamente, bibliotecário daquela Faculdade e directores dos Institutos Bacteriológico Camara Pestana e de Oftalmologia Dr. Gama Pinto.

Ensino Técnico Profissional

O sr. ministro da Educação louvou a firma Olivetti Portuguesa, pela oferta de 50 máquinas de contabilidade mecanizada, do material necessário á sua instalação e funcionamento e pela forma eficiente como organizou e orientou os cursos de adestramento do pessoal docente nas escolas onde se ministra ensino técnico profissional.

Ideias esclarecedoras sobre o valor do filme no ensino

No estudo do dr Baquero Moreno, dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, em que analisa na revista «Selva» (Boletim de Cultura Pedagógica dos Serviços de Educação de Moçambique) o artigo do nosso prezado colaborador sr. professor Calvet de Magalhães («A TV escolar não ameaça a cultura») resumem-se as ideias da influência do filme sobre a percepção infantil, que é de grande interesse registar. São as seguintes:

«Em França, Paul Fraisse efectuou investigações sobre a «memória dos filmes», de modo a apreciar o valor dos mesmos no ensino. Outras investigações foram realizadas pela casal Zazzo sobre a compreensão dos filmes por parte das crianças.

«O relatório da comissão de cientistas sob a direcção do prof. Henyer (efectuada em França) procura estabelecer uma relação entre o nível mental das crianças e o seu grau de percepção na compreensão dos filmes. Parece-nos ser de grande interesse a sua divulgação, de modo a estarmos aptos a avaliar o aproveitamento das crianças em idade escolar, em face do valor didáctico dos filmes. O prof. Henyer e os seus colaboradores puderam obter os seguintes resultados:

«Abaixo do nível mental dos 7 anos, a criança vê apenas imagens, compreendendo sòmente curtas sequências, mas não pode captar, devido á sua incipiente estrutura perceptiva, a sucessão das sequências. Entre os 7 e os 9 anos de idade mental, a criança encontra-se apta a compreender a sucessão das sequências, mas não compreende ainda a sua significação. Estes resultados confirmam os dados apresentados por Madame Zazzo, ao afirmar que sòmente uma sequência de quatro fotos pode ser compreendida por uma criança de 7 anos, não podendo portanto compreender a sucessão de vinte a trinta sequências que formam um filme. É provável, conforme concluí Zazzo, que mesmo que a criança participe com toda a atenção no espectáculo não compreende o encadeamento da história que o filme lhe conta.»

Quando a criança aprende a sucessão das imagens

Prossegue o dr. Baquero Moreno no seu referido estudo:

«Para que um filme possa exercer influência, é necessário, em primeiro lugar, que o indivíduo possa apreender a sucessão das imagens estruturadas em sequência. A criança só tem essa possibilidade desde que tenha a idade mental dos 10 anos.

«Entre o nível mental de 10 e 12 anos, a criança encontra-se apta a captar o encadeamento das sequências, mas não pode ainda obter integralmente a sua significação. Unicamente a partir da idade mental dos 12 anos, a criança pode apreender globalmente um filme no seu conjunto, sendo capaz de extrair dele uma ideia geral.

«Sucede com o filme o mesmo que com a aprendizagem da leitura. Aos 7 anos, de um modo geral, a criança conhece as letras e as palavras, as palavras e o valor dos símbolos; a partir dos 9 anos «sabe ler», podendo repetir a história que leu; mas só com a idade mental compreendida entre os 10-12 anos pode extrair da sua leitura o significado que na realidade já pode compreender. Partindo do princípio, de acordo com a evolução dos mecanismos perceptivos da criança, de que a idade mental situada entre os 10-12 anos é a idade média da compreensão, julgamos que tanto o filme didáctico como a televisão cinematográfica apenas deverão ser utilizados na escola com plena eficiência a partir daquela idade.

«Outro tanto não acontece com a televisão escolar, em que a imagem e a voz do professor, num gabinete apetrechado de material didáctico indispensável, torna acessível aos telescolares a aprendizagem da leitura, como aliás muito bem salienta no mencionado artigo o prof. Calvet d[illegible]

SEJA DO SEU TEMPO! FIA
motor

TELEVISORES
59 CMS 4.100$
Em troca do seu RÁDIO
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8 (AO SALDANHA) TELEF. 73 67 52

CH CAMILO HORTA
REVESTIMENTOS PLASTICOS
AOS SRS ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»
REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES
Grande «stock» — 130 padrões
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 56418 LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16: Futebol — Taça de Portugal: transmissão directa do desafio Sporting-F. C. do Porto, e informações e comentários dos restantes jogos da I Divisão; 18 e 15: Noticiário; 18 e 25: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 20: De tudo um pouco; 19 e 50: Musica da nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10 Fados, por João Ferreira Rosa; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Onda musical; 18: Transmissão da ópera «O Barbeiro de Sevilha», cantada no Teatro Nacional de S. Carlos. No 1.º e 2.º intervalo: Noticiário e boletim meteorológico. No final: musica de camara; 21: Recital de violoncelo e piano; 21 e 31: Concerto para orquestra; 21 e 45: Onda de teatro: «O Caçador»; 22 e 18: Musica de piano; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 16: Musica de piano; 16 e 15: Musica coral sinfónica; 18: Junção; 23: Desdobramento — Musica portuguesa; 23 e 30: 3.º acto da ópera «Luísa»; 0 e 50: Ultimas notícias, 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 18: Domingo musical; 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao Sr. Produtor; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Desculpe, mas já são horas; 7: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 35: Estudio 4; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita, 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM, 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário, 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Estação de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 18 e 1, Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19. Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos, 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Transmissão desportiva; 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Mensagem e bênção «Urb et Orbi», de Sua Santidade o Papa Paulo VI; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Futebol; 18: Solos de piano: 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Mensagem e bênção «Urb. et orbi» do Papa Paulo VI; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: a 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

FILATELIA

Dois aniversários: uma linha de rumo

Comemorou-se transantontem o 45.º aniversário deste jornal, com um memorável banquete cerca de três centenas dos seus dirigentes e colaboradores, durante o qual tivemos o grato prazer de ouvir três discursos, completamente diferentes, nas palavras, no estilo e na entoação, mas iguais na importancia, por iguais na linha de rumo: dos drs. João Ruella Ramos, Norberto Lopes e José Carlos de Vasconcelos.

Depois de tal banquete, ao dirigirmo-nos, de taxi, para a baixa, ocorreu-nos que também esta secção deve comemorar agora o seu 14.º ou 15.º aniversário. Possuimos, mas não á mão, nem tal interessa grande coisa aqui, á sua colecção completa, encadernada ano a ano.

E ao associarmos os dois aniversários, fomos levados a concluir que também nós, nesta pequena secção, fizemos todos os possíveis para não trair a linha de rumo do fundador e grande doutrinador do «Diário de Lisboa», nosso velho e querido amigo dr. Joaquim Manso, de quem o dr. Norberto Lopes muito bem escreveu:

«Durante este quarto de século. Joaquim Manso tem sido o intérprete fiel da consciência publica. A guerra responde com a paz; á intransigência, com a tolerancia; ao facciosismo, com o seu amor veemente á liberdade — que é, afinal, o conceito supremo do jornalista. Em épocas de crise, de paixões desvairadas, de «vae victis» dos grupos ou das classes, a sua voz nobilissima e desinteressada tem-se levantado nesta tribuna livre, confundindo-se com a da própria consciência nacional.»

Longe, bem longe de nós compararmo-nos com esse grande escritor e jornalista, verdadeiro mestre de jornalistas, e, acima de tudo, perfeito homem de bem, e cidadão impoluto e modelar, que foi Joaquim Manso.

Mas as situações são, por vezes, paralelas, pelo que, com aquele, poderemos escrever aqui:

«Como neste baixo mundo não faltam criaturas que se empoleiram nos seus ódios, sem reparar que todo o rancor é uma privação de liberdade, nós, que não invejamos a glória dos energúmenos, confiamos no tempo que se encarrega de dar a cada um a justiça que lhe é devida.»

As palavras de Joaquim Manso misturam-se com as do seu desassombrado continuador, Norberto Lopes, e são deste ultimo as que nos ocorrem a seguir:

«Temos a noção exacta daquilo que somos e valemos, e do conceito em que nos tem a opinião publica. Esta posição cria-nos obrigações e responsabilidades que não enjeitamos, antes assumimos com a consciência plena da missão que nos compete. Nunca nos deixámos tentar por cavalarias altas, mas também não consentimos que os vendedores de elixires nos coloquem a tenda em cima das costas, porque nos recusamos terminante a dar-lhes cavalaria.»

Claro que continuamos falando de Filatelia. E porque não sabemos escrever melhor, nem, sequer, tão bem, hemos de terminar com a apoteose final do discurso vibrante e emocionante do dr. Norberto Lopes:

«É, portanto, aos novos que nos sucederem, àqueles a quem for conferida a honra de continuar esta obra, que compete mantê-la na sua integridade moral e na sua independência espiritual. Enquanto nós aqui estivermos, garanto-lhes que essa independência não será afectada. Não tenham, por isso, ilusões—proclamamo-lo bem alto e bem claro, para que os surdos oiçam, e os cegos não se recusem a ver — aqueles que possam, porventura, pensar que este jornal, alterada a sua linha de rumo, continuaria a ser o mesmo jornal, aquele para cuja direcção Joaquim Manso me designou, quando o facho lhe caisse das mãos, conferindo-me a pesada responsabilidade de continuar uma obra que lhe era tão cara como a própria vida. O «Diário de Lisboa» — convençam-se disso os pescadores de águas turvas e os falcões que adejam á sua volta, na esperança de uma presa fácil — só poderá ser o «Diário de Lisboa», se mantiver inalterável a sua orientação tradicional. E no dia em que não pudesse continuar a ser o que tem sido até aqui, no dia em que lhe não fosse possível cumprir o programa que a si próprio se impôs, programa de que não pode afastar-se, pelo respeito que deve aos seus leitores, aos seus amigos e a si mesmo, pelo respeito que deve, sobretudo, á memória dos seus mortos, nesse dia, este jornal seria tudo quanto quisessem, mas não seria mais o «Diário de Lisboa».

Palavras tão desassombradas como sensatas, e que, tendo feito vibrar e levantar toda a assistência, são — salva sempre a devida distancia! — de aplicar á Filatelia portuguesa. E são, principalmente, de reler e de meditar!

V. C.

Mundo dos Selos

É rara a semana em que, nesta redacção ou no nosso escritório, não recebemos cartas e telefonemas de aplauso e de elogio. Coube agora a vez do embaixador dr. Mário Duarte, que não temos o prazer de conhecer pessoalmente, do qual registamos a afirmação de que todos os domingos lê esta secção, com elogios que nos não é possível transcrever, mas pelos quais nos confessamos profundamente gratos.

* É em Setembro próximo que em Arganil se realiza a «3.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª do Distrito de Coimbra».

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações: «Il Collezionista / Italia Filatelica», **grande revista com a tiragem de 51 250 exemplares, director Giulio Bolaffi, via Maria Vittoria, 1, Torino, n.º 7 de 1966, com artigos e ilustrações do maior interesse:** dr. Ernesto de Moura Coutinho, **«Um acidente de trabalho... forçado», Lisboa, 1966;** António Champalimaud, **«Os Bancos e o Crédito perante uma Economia de Trabalho», Banco Pinto & Sotto Mayor, Lisboa, 1966;** C. Santana, **«Lista n.º 5/66» e «Oferta Geral», referentes a muitas centenas de selos novos de todo o mundo, R. General Vicente de Freitas, 22, Algés;** «Notícias del Perú», **n.º 26, Abril de 1966, director dr. Alfredo Moreno Mendiguren, R. Rodrigo da Fonseca, 145, 5.º, E.º, Lisboa;** Filatelia Eugenio Llach, **«Oferta 274», Março de 1966, com bons selos espanhóis e de todo o mundo, Avenida Generalíssimo, 489, Barcelona — 15;** dr. Luís Ferreira de Macedo, **«Alegações dos agravados Carlos José de Abreu e Silva e outros», Lisboa, 1965.**

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários. 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla. 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados). 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência. 115 ✲ Segurança Publica. 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima. 326456 ✲ Internacional. 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ C. N. R. (área rural). 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro. 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.). 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril). 61121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha. 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa de TV

HOJE — Às 11, Abertura e Telejornal — 1.ª Edição; 11 e 10, Eurovisão — Transmissão directa de Roma da Missa da Páscoa e Bênção pelo Papa; 13, O Dia do Senhor — Programa de actualidades religiosas; 13 e 30, «Hora de Concerto» — pela Orquestra Sinfónica de Boston; 14 e 15, Desenhos Animados; 14 e 45, Telejornal — 2.ª Edição; 15, «Canção de Lisboa». Filme de grande metragem; 16 e 30, Passatempo Infantil — «A Bola de Sabão». Bailado por Fernando Lima, realização de Luís Andrade e Vítor Manuel; 17, Reportagem do Exterior (1.ª parte); 18 e 10, Telejornal — Edição da tarde e informação desportiva; 18 e 25, Reportagem do Exterior. (2.ª parte); 19 e 15, TV Rural, pelo eng. Sousa Veloso; 19 e 45, Fados, por Maria do Espírito Santo, acompanhada á guitarra por Fontes Rocha e viola por Julio Gomes (realização de Félix Ferreira); 20 e 05, Cinema 66 — Actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão. 20 e 35, Cartaz TV (apresentação dos programas da semana por Jorge Alves); 21, Telejornal — Edição da noite; 21 e 20, Informação sobre o tempo; 21 e 30, TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 22, TV Clube, com João Maria Tudela realização de Félix Ferreira; 22 e 30, Episódio filmado; 23 e 20, Domingo Desportivo (imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia); 23 e 50, Telejornal — Ultimas notícias; 23 e 55, Meditação e fecho.

AMANHÃ — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, «Culinária» — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25: Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Dicionário; 22, «Museu do Cinema» — programa de António Lopes Ribeiro, com a colaboração do maestro António Melo; 22 e 30, Selecção Policial — um filme da série «Defensores» (apresentação de Artur Varatojo); 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35, Meditação; e 23 e 40, Fecho.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ldo.,** Calç da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R Passos Manuel, 6-10 50593) ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Lidia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Novo Iorque,** Av Estados Unidos da América, 140-E (760658) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres 8 (681515)

AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Só da Bandeira,** Rua Marquês Só da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29, 29-A (48966)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata 15 (362350)

BENFICA — Bentiluz, Est de Benfica 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** R A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)

CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 25 (233446)

CAMPO DE OURIQUE — Mario Pia, R. D Mario Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** Rua Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651340).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paula Jorge, 1

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 5-B (382470) ✲ **Zema,** R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb. R de Santana, a Lapa, 156 (663562)

GRAÇA — Almeida Dias, L do Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar 22 (790332) ✲ **Douro,** Al Linhas de Torres 93 (791131)

MADRAGOA — Moderna R Garcia de Orta, 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria, 12 (860464)

OLIVAIS — Higiene Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — Canto Est das Laranjeiras, 202 (780844)

PEDROUÇOS — Higilux R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

S BENTO — Valentim, Ldo., R Poço dos Negros, 88-90 (661353)

SANTO AMARO — Botânica R do Junqueira, 38-40 (638132)

SANTA MARTA — Morais Sarmento R. de Santa Marta, 15-A-B (44490)

SE — Santa Luzia Rua do Saudade, 2 (859831)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Te. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Magalhães — P Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Pimenta — R Conselheiro Joaquim A. de Aguiar, 259 (Telefone 2273012).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. Cinco de Outubro, 62 (Telef. 270121)

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. (Tel. 971121).

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 53 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090).

PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

IME TÍTA-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Insista sempre em...

Schweppes

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGENCIA CENTRO — SANTA MARTA

SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGENIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS

R. Conde de Redondo, 56-2

Telf 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
13.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
AO SÁBADO?! NEM PENSAR NISSO!
Hobert Hirsh em 13 incríveis interpretações

QUINZENA DE FICÇÃO CIENTÍFICA
AMANHÃ (Adultos) 18,30
MUNDOS EM GUERRA
Dia 13 — **A Máquina do Tempo**

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um desafio aos nervos!
AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
com **Stanley, Stuart Whitman** e **Susannah York**

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 1815
Às 15.15, 18.15
(M. 12 anos)
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com **Sophia Loren** e **Peter Finch**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Adão e Elas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Isabel de Inglaterra» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Barco sem pescador» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO-ÍRIS — Às 21: «Marco Polo» (12 anos).
BÉLGICA — ÀS 21: «A Canção da Juventude» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O Colosso de Rhodes» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Fantomas» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Lágrimas de sangue» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Divórcio á americana» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Tamahin» (17 anos).
MAX — Às 21: «A sombra do Zorro» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Não incomode» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A Vingança do Cavaleiro Negro» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Lancelote e a sua dama» (17 anos).
PARIS — Às 21: «3 chapéus para Lisa» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Diplomacia de saias» (12 anos).
REX — Às 21: «Bufalo Bill» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Escandalo em Vila Fiorita» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os 3 Sargentos» (12 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES — «O Jogo do Amor» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Monturi» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O trovador do Far-West» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Uma garota de gritos»; FERROVIÁRIOS — Às 21: «O rei dos reis» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE COPACABANA — Às 21: «Luzes da ribalta» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Um rei sem coroa» e «A verdade acima de tudo» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «077 Missão em Lisboa» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «A Guerra Secreta» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Marisol no Rio» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Primeira Vitória» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: Sandokan e os Piratas (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Lady L» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Rolls-Royce Amarelo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Gengihis Khan — o Conquistador» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «As noites loucas do dr. Jerryll» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Amor sem barreiras» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A espada do herói» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O templo do elefante branco» (12 anos).

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÓNIO À ITALIANA

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
O máximo em «suspense»
O ENIGMA DO APARTAMENTO

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Nunca o cinema foi tão real!
OS HERÓIS DE TELEMARK
com **Kirk Douglas** e **Richard Harris**

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
JEAN MARAIS
num filme de amor, mistério, acção e humor...
AVENTURA NA SELVA
(Le Gentlemen de Cocody)
com **Lilesotte Pulver**
Real. Christian Jaque
(Scope e colorido)

ROMA
Platéia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Horst Buchhola, Sylva Koscina
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com **Sophia Loren** e **Peter Finch**

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Horst Buchhola, Sylva Koscina e Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
HOJE, ás 15.15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
com **Kirk Douglas, James Mason, Peter Lorre** e **Paul Lukas**
Às 18.15 em 2.ª semana triunfal
O GRANDE CAÇADOR
(Col.) (M. 6 anos)

EUROPA
TELEF. 661016
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O 3.º DIA
com **George Peppard** e **Elizabeth Ashley**

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
ARTIMANHAS FEMININAS
com **Maria Schell** e **Nadia Gray**

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Uma comédia em tudo maravilhosa
JOSELITO, VAGABUNDO
com Sara Garcia e Blanca Sanchez
Eastmancolor (M. 12 anos)

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
RICA, BONITA E PARA CASAR
com **Sandra Dee** e **Robert Goulet**

L I Z
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 17 anos)
C H A R A D A
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
2 INCORRIGÍVEIS GEMOSOS
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
PRIMEIRA VITÓRIA
com **John Waine, Kirk Douglas** e **Henry Fonda**

Da ponte de Lambeth (Lambeth Bridge) observa-se esta panoramica. À direita, o hospital de S. Tomás e, á esquerda, as casas do Parlamento. O rio é o o Tamisa

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Amanhã e nos dias seguintes continuará a recepção das colecções no «Diário de Lisboa» e Café Londres

(Continuação da 1.ª página)

que mais apetece visitar e conhecer, com viagens e estadia pagas, é prémio que ninguém dispensa, se, porventura, dispuser de tempo para o aproveitar. Daí, os milhares de concorrentes que já fizeram a entrega das suas colecções completas e doutros que a todo o momento procedem á entrega daquilo que os há-de habilitar ao sorteio.

A expectativa persiste em grau de crescente interesse, verificando-se que a amplitude do concurso «Convite Schweppes» se espraiou mais do que se previa. Bom sinal, considerando o objectivo do mesmo que, como se sabe, visava enaltecer o apuramento da selecção nacional de futebol para a fase final do campeonato do mundo, a disputar, em Inglaterra, de 11 a 30 de Julho do corrente ano.

CORREIO DOS CONCORRENTES

A. C. Z. (Lisboa) — Muito gratos pelas palavras amáveis que dirige ao nosso jornal. Realmente, o concurso é fácil. Muito fácil até para os importantes prémios instituídos.

Os concorrentes, voltamos a repeti-lo, ficarão alojados em Londres. No hotel Cliffton-Ford, cujos empregados falam, além do inglês, o francês e o espanhol. Se fôr um dos premiados, vai gostar das instalações e do tratamento.

JOSÉ VÍTOR (Lisboa) — O passaporte e demais documentos necessários para a saída de Portugal correrão por conta dos concorrentes premiados.

Agradecemos os seus elogios, a representarem um estimulo que não esqueceremos.

O italiano Jandrino Mazzola, filho do malogrado Mazzola que pereceu no desastre de avião de Superga, depois de ter jogado, na véspera, em Lisboa na festa de homenagem a Francisco Ferreira

Karl Schnellinger, um dos mais famosos jogadores da Alemanha Ocidental. Fez parte da selecção do resto da Europa que, em 1963, defrontou a Inglaterra

LISTA DOS PRÉMIOS

1.º — Viagem de ida e volta a Londres por avião, para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

2.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

3.º a 9.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade, num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

- 6 jogos dos oitavos de final
- 1 jogo dos quartos de final
- 1 jogo da meia final
- Jogo que decide os 3.º e 4.º lugares
- Jogo da final

Vida e morte de «Charlie»

—o urso pardo siberiano que foi atracção em Itália

TRENTO (Itália), 9 — (A. N. I.) — Morreu, finalmente, o urso pardo, ao qual tinham posto o nome de «Charlie». Morreu de velho, apesar de, por duas vezes, ter estado quase condenado a ser ir de carpete devido á sua gulodice.

A história de «Charlie» é uma história esquisita. Começou, só Deus sabe há quantos anos, trabalhando num circo. Da sua origem sabia-se apenas que era um exemplar de urso pardo da Sibéria e nada mais.

Durante a sua existência no circo aprendeu alguns truques clássicos, tais como andar de bicicleta, e, em meados de cinquenta, conseguiu ser adoptado como mascote da volta ciclista á Itália.

DE «CICLISTA» A «AJUDANTE» DE FOTÓGRAFO

Durante a árdua competição esteve presente nas diversas cidades e terras da Itália onde terminavam as etapas de cada dia. Ali exibia, então, os seus talentos montado numa bicicleta.

Como resultado da sua popularidade, recebeu o nome de «Charlie», segundo o nome do vencedor desse ano da grande prova ciclista — o luxemburguês Charlie Gaul.

Não muito depois, o circo a que pertencia começou a ter dificuldades, e pela simples razão de que «Charlie» comia muito. Como não havia nenhum «zoo» nas proximidades, o seu dono começou a pensar sèriamente em transformá-lo em carpete. Foi salvo por um fotógrafo que, numa estancia de desportos de Inverno onde se encontrava, passou a utilizar «Charlie», depois de o ter comprado, posando para fotos juntamente com os esquiadores em férias.

DE COMO ENTROU PARA UM MOSTEIRO...

Infelizmente para «Charlie», este continuava a ser grande comilão, e mais uma vez veio á ideia de outra pessoa convertê-lo em capacho. Porém, nessa altura a história de «Charlie» havia chegado ao conhecimento da Imprensa, e o conde Scotti, fundador da «Sociedade de San Romédio para a Protecção dos Ursos Pardos dos Alpes» chegou com a necessária ajuda.

O facto de «Charlie» ser siberiano e não alpino não causou qualquer diferença. De qualquer forma, era pardo, e o conde Scotti comprou «Charlie» ao fotógrafo e mandou-o para o mosteiro de San Romédio, nas montanhas sobranceiras a Trento. «Charlie» passou a ser um complemento natural da lenda de San Romédio, a quem o mosteiro é dedicado, porque aquele santo eremita era para os ursos o que S. Francisco de Assis foi para os passarinhos. Segundo a lenda, o bom santo tinha domesticado alguns ursos e falava amigàvelmente com eles.

MORREU VELHO E GORDO

Chegou-se á conclusão de que «Charlie» era motivo de grande atracção turística para o mosteiro e, a partir de 1958, foi cada vez maior o numero de turistas ao mosteiro. Desafortunadamente, estes eram bons demais para «Charlie». Deram-lhe a comer mel e bolos doces, e «Charlie» descobriu, então, que não tinha necessidade de trabalhar para viver.

Andar de bicicleta e outras habilidades do passado foram ficando no esquecimento, e «Charlie» apenas passava os dias como um preguiçoso, cada vez mais gordo e inactivo.

O fim de «Charlie» chegou há pouco tempo, ao morrer de velhice — e gordura. Os frades do mosteiro que foram seus donos pensam já onde poderão ir arranjar um substituto para «Charlie», que, seguramente, nunca será como ele.

DEZ CASAMENTOS

NAS FESTAS DA RAINHA SANTA

COIMBRA, 10.

A comissão executiva das Festas da Rainha Santa trabalha afanosamente para o êxito das mesmas, procurando valorizar os numeros tradicionais, incluindo as procissões por novos itinerários lhe darão maior imponência, e conseguir novas atracções que suscitem o interesse dos visitantes, sempre em grande numero.

Haverá dez casamentos de casais pobres, cujos encargos a comissão executiva se propõe satisfazer. E' uma inovação nos festejos, de grande interesse e larga projecção. Cada um dos noivos terá todo o vestuário para esse dia, interior e exterior e calçado, serviço de cabeleireiro para a noiva e de barbeiro para o noivo; transporte em automóveis para ambos e seus pais; e a todos será, depois, oferecido o tradicional «copo-d'água», não faltando os «bolos-de-noiva». Os padrinhos serão individualidades de relevo na vida da cidade, que, assim, colaboram na simpática iniciativa. Tudo isto foi possível graças ao bom acolhimento do comércio local, que colabora, com o maior interesse, na iniciativa, contribuindo largamente para a sua efectivação. A comissão executiva das festas procura, ainda, dar ao acto a maior solenidade, celebrando-se as cerimónias junto do altar da Rainha Santa, presidindo uma alta dignidade da Igreja.

Além de tudo isto, a comissão executiva das festas, através dos seus componentes, que devotadamente trabalharam para que esta ideia se concretizasse, procura, ainda, juntar prendas de utilidade para oferecer aos noivos, esperando que esta iniciativa tenha a mesma aceitação e o mesmo êxito que teve a dos casamentos.

A presidência do «Belenenses»

O sr. almirante Henrique Tenreiro não aceitou o convite que lhe foi dirigido para presidir á Junta Directiva do Clube de Futebol «Os Belenenses», alegando que os afazeres da sua vida oficial não lhe permitiriam desempenhar aquela função como as circunstâncias exigem.

A ssembleia geral do Clube de Futebol «Os Belenenses» que estava marcada para depois de amanhã, á noite, no Pavilhão dos Desportos, foi adiada para data a marcar oportunamente, por se ter verificado a necessidade de prolongar as diligências para a constituição da Junta Directiva e de eleger, simultaneamente, o Conselho Geral, de acordo com os novos estatutos.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

PROVOCADO POR UM RAIO

UM GRANDE INCÊNDIO DESTRUIU UMA FÁBRICA DE PAPEL E CARTÃO

Desde há dias que se tem feito sentir em toda a região nortenha mau tempo, acompanhado de fortes trovoadas, que esta noite, se repetiram. Foi muito violenta a tempestade que desabou sobre a cidade e principalmente sobre os arredores da parte sul do burgo.

Cerca das 4 horas, quando a tormenta atingiu a sua máxima intensidade, enquanto ribombava medonho trovão, caía sobre a praia da Granja uma faísca que provocou grande incêndio numa fábrica de papel, situada nuns terrenos á margem da estrada que liga aquela praia a Espinho. O raio provocara um curto-circuito na instalação eléctrica e logo irrompeu o incêndio na secção de acabamentos, propagando-se o fogo rápidamente, a toda a fábrica a qual daí a pouco era brasseiro enorme.

A Fábrica de Papel e Cartão da Granja, onde ocorreu o sinistro, que pertencia ao sr. Luís de Oliveira Santos, ficou totalmente destruída. Uma hora depois, todo o seu telhado desabava sobre matéria-prima a arder e a maquinaria.

No local compareceram as corporações de bombeiros Voluntários da Aguda e de Valadares e Municipais de Gaia, que trabalharam durante toda a noite e parte da manhã no ataque ao fogo. O rescaldo só começou depois das 11 horas e deverá prolongar-se a tarde toda.

Só em matéria-prima fabricada, calcula o proprietário que se perderam quinhentos contos e ascendem a mais de mil os prejuízos totais, ficando sem emprego trinta e seis pessoas que ali trabalhavam.

Bombeiros com queimaduras

Foram conduzidos ao Hospital de Santo António, com queimaduras por óleo esparrinhado de um bidão, os bombeiros que trabalhavam no ataque ao incêndio, srs. António Alves de Oliveira, de 20 anos, solteiro, serralheiro, e Hernani dos Santos Vita, de 46, casado, servente, ambos moradores na Aguda e pertencentes á corporação dos Voluntários locais.

Mais tarde, foi levado, também, ao mesmo hospital o bombeiro municipal sr. António Teixeira, de 27 anos, casado, da Rua de Santo António de Contumil, 578, nesta cidade, que sofreu fractura de um dedo da mão direita.

Faleceu agora aquele homem

que por engano deram como morto

Parecia que estava escrito... O homem cuja morte fora anunciada estando ele vivo, embora combalido por efeito de desastre, no hospital, acabou por sucumbir. E, desta vez, a família vive a tragédia irremediável.

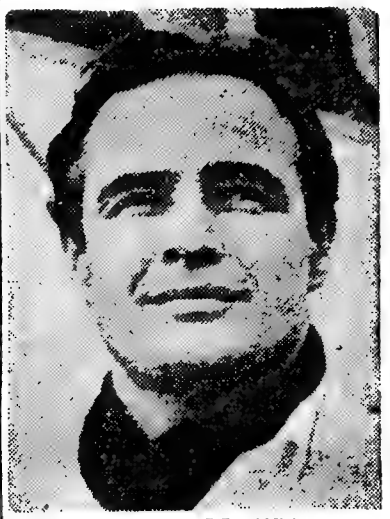
Como os leitores se recordam, certamente, o sr. Manuel António Meirinho fora atropelado á saída de um estabelecimento na Rua Antero de Quental e imediatamente conduzido ao Hospital de S. João. Dias depois, foi protogonista do drama, — que, então, acabou nas alegrias aliviadoras de tremendo pesadelo —, originado por erro de identificação — caso que, exclusiva e desenvolvidamente noticiámos.

O doente, em franca recuperação física, fora transferido já para um quarto particular. Hoje, porém, cerca das duas horas, começou a sentir-se mal e a faltar-lhe o ar. Acorreram médicos e enfermeiras que, imediatamente, o levaram para o serviço de urgência, onde se verificou que sofrera uma paragem cardíaca. Ia ser submetido a urgente intervenção cirurgica á traqueia, mas a operação não chegou a terminar, pois o sr. Meirinho, que não levara a melhor, desta vez, na luta com a morte, deixara de existir.

NATALIE WOOD

Natalie Wood e Marlon Brando

—os «piores artistas» cinematográficos para o «Lampeão de Harward»



MARLON BRANDO

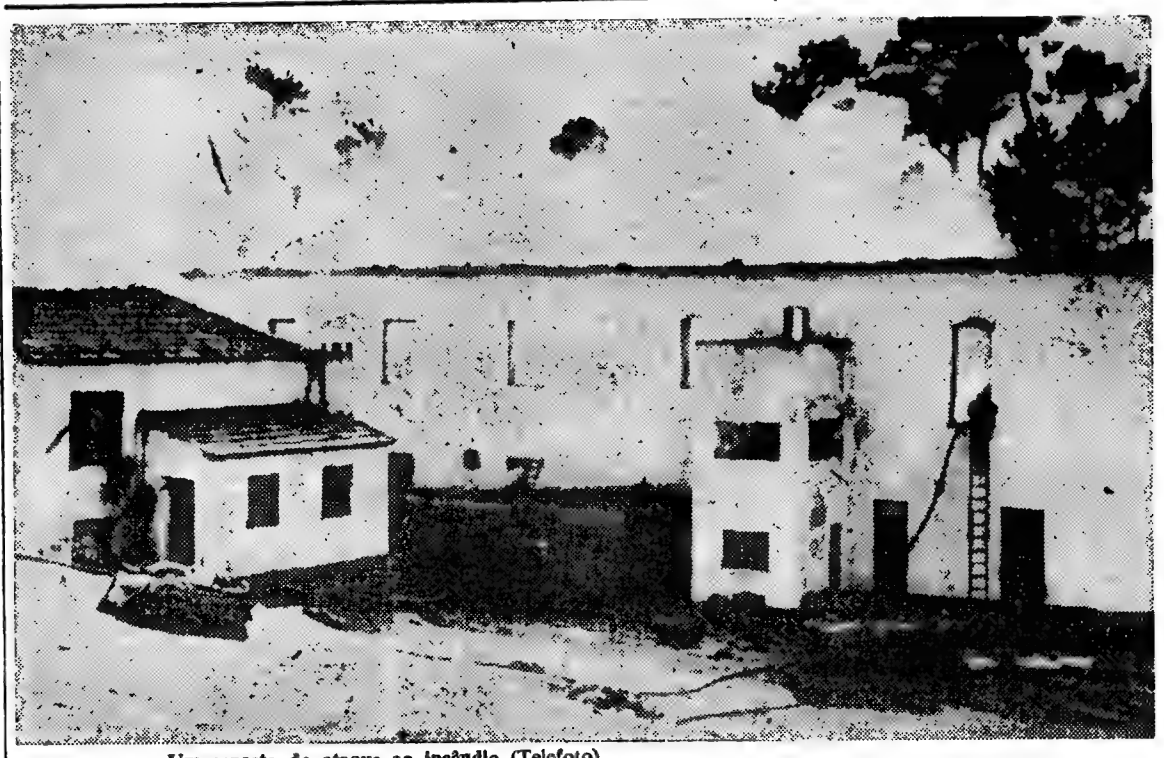
CAMBRIDGE (Massachusetts), 10 — (A. N. I.) — O «Lampeão de Harvard», o jornal satírico da Universidade de Harvard, atribuiu este ano os seguintes prémios cinematográficos, segundo o seu critério particular:

— A Natalie Wood, como «pior actriz» deste ano, do ano passado e, para que fique bem esclarecido, do ano que vem.

— A Marlon Brando, como pior actor, o prémio «Kirk Douglas».

Foram designados piores actores secundários George Halmilton e Eva Marie Saint.

Por fim, foram nomeados os dez piores filmes do ano, entre os quais se vêem algumas das melhores películas norte-americanas ultimamente produzidas, como «Ciao Pussycat».



Um aspecto do ataque ao incêndio (Telefoto)

O Paquistão abre as portas à União Soviética e ao Afganistão

KARACHI, 10 — (R.) — Com a reabertura de uma das históricas «Estradas da Seda», o Paquistão está a abrir as suas portas á União Soviética e ao Afganistão.

Há, também, indícios de que a porta para a China está a ser franqueada, completando, assim, uma ligação secular das rotas outrora usadas para canalizar as fabulosas sedas da costa oriental asiática, através do Tecto do Mundo (Himalaias) para a Europa e Médio-Oriente.

Peshawar revela-nos os sintomas de um movimento que, segundo afirmam os observadores locais, poderá vir a talhar os moldes de um novo quadro de relações económicas com a União Soviética, com o Afganistão, e mesmo com o Irão e a Turquia, actuais parceiros do Paquistão na recente organização regional de colaboração e fomento.

ESTOFOS - SOFÁS - CAMAS
MÓVEIS BAÍA
FABRICANTES
Rua São Ciro, 26 e 28-A
(à Estrela)
Telefs. 666564 - 676772

O maior sortido em talheres para todos os preços
VISITE
LARBELO
195, RUA DA PRATA, 197
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A jogada de que resultou o primeiro e unico tento dos «leões» no jogo de hoje contra o F. C. Porto

Nos jogos desta tarde para a «Taça» o Sporting venceu difìcilmente o Porto e o Benfica foi perder a Braga

A jornada desta tarde, no referente ao desporto-rei, foi preenchida com os quatro encontros da 1.ª mão da 4.ª eliminatória da Taça de Portugal.

Do que se passou nos campos de Alvalade, Braga, Aveiro e Setubal damos, a seguir, breves apontamentos.

SPORTING-F. C. PORTO

Jogo no Estádio Alvalade, perante bastante publico, arbitrado por Braga Barros, de Leiria.

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, Dani e Hilário; Pedro Gomes e Ferreira Pinto; Carlitos, Lourenço, Figueiredo e Peres.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida, Valdemar e Sucena; Pavão e Pinto; Jaime, Amaury, Manuel António e Nóbrega.

A bola de saída pertenceu ao Sporting, a actuar com vento favorável. Foram, no entanto, os portuenses os primeiros a criarem perigo por Jaime, que atirou ao lado, na sequência do passe de Manuel António.

O primeiro golo da partida apareceu aos 4 minutos, num lance iniciado em Peres, que endossou o esférico a Figueiredo. Este passou Almeida e Américo, que lhe saíra ao encontro, sem xito, e o avançado leonino rematou então, á vontade, para a baliza.

Animados com o golo, os leões passaram á ofensiva e entre outros lances há a assinalar um livre marcado por Morais, atirando o esférico por cima da barra.

Numa jogada Figueiredo-Peres, este, aos 9 minutos, atirou forte, mas Américo defendeu para canto, que não resultou.

Entretanto, os portuenses reagiram, com um periodo de certo ascendente que obrigou Carvalho a defender remates de Manuel António, Nóbrega e Jaime.

E foi ainda o F. C. Porto que, aos 18 minutos, obrigou o guarda-redes leonino a defesa difícil, para canto.

O Sporting reagiu e apareceu mais ao ataque e aos 25 minutos, Figueiredo, com um excelente remate, a dar a sensação de golo, atirou a rasar a barra.

Dois minutos após foi Ferreira Pinto que desperdiçou nova ocasião, atirando ao lado.

O F. C. Porto, porém, não deixava de contra-atacar e aos 28 minutos foi Amaury que atirou á baliza um forte remate, para Carvalho se lhe opor com os punhos.

Passou o jogo a seguir a uma toada de equilíbrio para, aos 32 minutos, Morais, rematar inesperadamente, passando a bola a rasar o poste, rematando Lourenço, ao lado, três minutos depois.

Num lance entre Pedro Gomes e Amaudy, aos 38 minutos, o jogador leonino incorreu em falta. O brasileiro marcou o respectivo castigo, a bóla foi recebida por Jaime que rematou de pronto, obrigando Carvalho a uma grande defesa para canto.

Na jogada seguinte, foi Lourenço que, pouco feliz, levou o esférico a embater num poste.

Até ao final da 1.ª parte, o Porto apareceu mais no reduto defensivo dos leões, mas o resultado não se alterou:

Sporting, 1-F. C. Porto, 0.

(Continua na página central)

BRAGA-BENFICA

Jogo no Estádio 28 de Maio, em Braga, perante reduzida assistência.

BRAGA — Armando 2.º; Sim-Sim, Juvenal, Coimbra e José Manuel; Canário e Luciano; Bino, Adão, Perrichon e Estêvão.

BENFICA — Melo; Cavém, Humberto, Jacinto e Cruz; Augusto Silva e Coluna; José Augusto, Nelson, Torres e Serafim.

Árbitro — Pinto Ferreira, do Porto.

Aos 2 minutos, os bracarenses concederam um «canto» de que os «encarnados» não tiraram proveito.

No minuto seguinte, um lance de ataque dos locais foi concluído por Bino com um remate á figura de Melo.

Nelson, aos 5 minutos, rematou sem direcção, quando se encontrava em excelente posição para fazer funcionar o marcador.

Logo a seguir, Melo teve de intervir a soco, a fim de suster um «livre directo» marcado por Estêvão.

Aos 9 minutos, o Braga, que se mostrava a equipa com mais inicia-

(Continua na página central)

O macaísta Luís Choi, considerado reforço imprescindível para a equipa nacional de ténis de mesa, que amanhã parte para Londres, a fim de representar Portugal, nos campeonatos europeus da modalidade, chegou a Lisboa onde o aguardava o presidente da Federação, sr. Manuel Moura, que, também, se vê na fotografia

25 profissionais e 12 amadores iniciaram a tirada F. Foz-Lisboa do VI Grande Prémio Robbialac

Com a chegada á pista do Estádio José Alvalade, prevista para as 18 e 19, hora a que o nosso jornal entra em circulação, termina o «VI Grande Prémio Robbialac», em ciclismo, organizado pela Federação Portuguesa de Ciclismo.

A tirada derradeira (11.ª), que cobriu um percurso na distância de 206 quilómetros, iniciou-se na Figueira da Foz, prosseguindo por Leiria, onde estava instalada uma meta volante, Alcobaça, cuja passagem foi também, assinalada com uma meta volante, Alfeizerão, Caldas da Rainha, cidade onde se verificou nova meta-volante, assim como em Bombarral; Torres Vedras, Turcifal, Malveira, Mafra (meta volante), Loures e Estádio Alvalade, em cujas instalações os ciclistas estão a ser aguardados pelos milhares de espectadores ao desafio Sporting-F. C. Porto, que antecede a chegada.

A partida verificou-se á hora prevista (13 e 15), salientando-se o abandono do benfiquista Sousa Santos por doença.

A cerimónia da abalada, o vereador da Camara Municipal da Figueira da Foz, eng.º Moreira dos Santos, envergou a camisola amarela, a Manuel Correia (Spt.); o presidente da Comissão de Turismo, vestiu a camisola verde ao amador do Porto, Manuel Jorge; e o médico da caravana, dr. Barreiro Magalhães pôs a camisola laranja ao benfiquista António Acursio.

Em fase do castigo aplicado aos técnicos do F. C. Porto, temia-se que os corredores «azuis-brancos» não alinhassem. Os delegados dos restantes clubes solicitaram da organização a anulação da pena. Todavia, os seus intentos não foram coroados de êxito, e a equipa portuense acabou por alinhar, sob a orientação técnica do director, sr. Óscar Sarabando Rocha.

Deu o sinal da partida, o sr. Idalino de Freitas, do Conselho técnico da F. P. C..

Pouco depois da saída da Figueira da Foz, o amador Manuel Luís (Benfica) iniciou uma fuga e aos 24 quilómetros levava 1 m 30 s sobre o seu mais directo perseguidor, Aníbal Patrício (Sporting), caminhando o pelotão com 2 m 10 s de atraso.

Em Carreiras de Cima, Manuel Luís foi alcançado pelo seu companheiro José Avelino, o qual, entretanto, em Gandara dos Olivais, já ultrapassara aquele.

Em Leiria, José Avelino ganhou o prémio correspondente ao primeiro. Perseguia-o, com 3 m de atraso, um grupo constituído por Mário Silva (F. C. P.), João Roque (Spt.), V. Tenazinha (Benf.) e Indalécio de Jesus (Tav). Um minuto depois, passou um nucleo formado por Aníbal Patrício (Spt),

(Continua na página central)

Armando Aldegalega do Sporting, venceu bem a Maratona Nacional

Organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo, realizou-se esta manhã, em Torres Vedras, o Campeonato Nacional de Fundo, também designado por Maratona Nacional.

Participaram seis atletas, em representação do Benfica (3), Sporting (1), Belenenses (1), e Salgueiros (1), no percurso compreendido entre Torres Vedras, Ponte do Rol, Casalinhos de Alfaiate, Praia de Santa Cruz, Povoa de Penafirme, Bombardeira e, final, em Torres Vedras.

A prova foi rodeada do maior interesse e entusiasmo, dela saindo vencedor, Armando Aldegalega (Sporting).

O atleta sportinguista averbou o tempo da 2 h., 27 m e 9,4 s., ultrapassando o melhor, até hoje anotado, que pertencia a José Araujo, de 2 h., 28 m., 45 s.

Américo Cadica (Benfica) até aos 35 km, correu sempre em sesegundo lugar, que uma câibra obrigou a perder.

Fabiano Afonso (Benfica) correu sempre em ultimo lugar até que, a 12 km da meta, recuperou.

A seguir ao vencedor a quem foi atribuido o tempo já referido, sujeito a posterior homologação, classificaram-se:

2.º, Manuel Lopes (Benfica) 2 h.,

ARMANDO ALDEGALEGA

50 m., 41,2 s.; 3.º, Américo Cadica (Benf.) 2 h., 54 m., 52 s.; 4.º, Fabiano Afonso (Benf.) 2 h., 59 m., 42 s.; 5.º, João Matos (Salgueiros) 3 h., 0 m., 8,2 s.; 6.º, Hipólito Luciano (Belen.) 3 h., 12 m., 20,8 s.

A' prova seguiu-se um almoço, no decorrer do qual foram distribuídos os prémios.

Torneio Internacional de Juniores de Futebol de Limoges

A equipa de futebol de juniores do F. C. do Porto será a representante portuguesa no Torneio Internacional daquela categoria que em Limoges (França) se disputará entre 12 e 15 de Maio próximo. Além de vários conjuntos franceses, disputarão ainda aquele torneio equipas da Alemanha, Suiça, Espanha, Bélgica e Hungria.

PRÉMIO ROBBIALAC

Depois de duas tiradas num dia só o «leader» dos amadores ficou em perigo

por JUSTINO CORREIA

(nosso enviado especial)

FIGUEIRA DA FOZ, 10 — A caravana do VI Grande Prémio Robbialac. em ciclismo, chegou, ontem, ao fim da tarde, á muito justamente famosa «Praia da Tranquilidade», depois de percorridas, no período de doze horas, duas tiradas.

A primeira, disputada em linha, entre o Porto e Sangalhos, nada forneceu de sensacional, pois os profissionais insistiram na toada acomodatícia das jornadas anteriores.

Da sua fraca inspiração vieram a beneficiar, de novo, os amadores, quatro dos quais (três do Benfica e o «camisola verde») tiveram a ousadia de escapar ao pelotão, quando estavam percorridos apenas cinquenta quilómetros de prova. Um deles — Pedro Bárbara (Benfica) — logrou, a certa altura, abalar isolado para a meta e, após extenuante esforço, chegar a Sangalhos na invejável posição de vencedor absoluto da caminhada.

O primeiro profissional a atingir a linda e laboriosa povoação bairradina foi um representante do clube local — Joaquim Santiago, que proporcionou, com o facto, enorme satisfação ao entusiasta povo da sua terra, que acorreu ao local da meta em numero elevado.

No fim de contas, isto é, considerando que ambos os vencedores (amador e profissional) ocupam posição menos altaneira na tabela classificativa, os «camisolas amarela e verde» não correram qualquer perigo iminente.

E' de realçar, no entanto, o empreendimento dos amadores benfiquistas, que mantiveram bem patente o propósito de ultrapassar o valoroso ciclista portuense Manuel Jorge.

A' tarde, correu-se, finalmente, o segundo (ultimo) contra-relógio da prova, na distancia de 56 quilómetros, distancia que separa Sangalhos da Figueira da Foz.

Era a derradeira oportunidade, digamos, de os adversários mais próximos do «leão» Manuel Correia demonstrarem, ou não, se possuiam condições de o desalojar da posição de comandante.

Afinal, os resultados técnicos verificados não abonam, práticamente, ninguém — nem os próprios sportinguistas, que, em conjunto, tanto se haviam distinguido na primeira corrida da especialidade, entre Beja e Évora (74 km).

Repare-se, entretanto, que a média horária do vencedor não foi além dos escassos 36,422 km. Temos, portanto, que se os concorrentes, incluindo os verdadeiros especialistas, efectuaram uma prova de tão pouco interesse, será unicamente devido á precária preparação físico-técnica com que iniciaram a competição.

Saiu vencedor o tavirense João da Palma. Uma surpresa, a corrida do moço algarvio. Mas o triunfo obtido pelo tavirense não chegou a proporcionar calafrios entre os mais cotados, porquanto Manuel Correia, apesar de se ter quedado no quarto posto, pôde, mesmo assim, melhorar a vantagem do seu antagonista mais próximo, que passou a ser o portuense Joaquim Leão.

João Roque — em segundo lugar, apenas com dois segundos de atraso em relação ao vencedor —, Manuel Correia, Joaquim Leão e Mário Silva tiveram comportamento mais consentâneo com as suas reais possibilidades. Quanto a Peixoto Alves, que cobriu o percurso com 15 minutos de desvantagem quanto ao triunfador, tem a atenuante de ter sofrido uma avaria grave na máquina, pouco depois da partida da Mealhada.

A encerrar estas considerações, registe-se a fibra de lutador do amador benfiquista Américo Silva, que, vencendo a tirada por larga margem, ficou a escassos segundos do «camisola verde» — Manuel Jorge (Porto) — na classificação geral, o qual, aliás, já se mantinha no posto cimeiro após a jornada da manhã.

nham na competição, a qual já não poderão acompanhar na jornada de hoje. Embora o comunicado oficial não refira os motivos do castigo, dizia-se que o mesmo teve origem no facto de os referidos técnicos haverem protestado, em termos menos próprios, junto dos juizes e cronometristas, o tempo atribuído a Joaquim Leão, na meta instalada na Figueira daFoz.

■ Em Sangalhos, os representantes dos órgãos da informação foram obsequiados, pela organização das Caves Aliança, com um almoço, no qual participou também a comissão organizadora da prova. Nos discursos pronunciados, na altura dos brindes, foi posta em relevo a acção do Sangalhos, em prol do ciclismo nacional, nomeadamente quando eram dirigentes daquele clube, os irmãos, Nelson, Ivo e Levi Neves.

■ **Em resposta, o sr. Nelson Neves revelou que, na próxima época, o ciclismo português vai beneficiar de uma profunda remodelação. Vão surgir, finalmente, as equipas representantes de marcas comerciais e Sangalhos far-se-á representar por um conjunto de profissionais.**

■ A Pedro Bárbara, o esforçado amador benfiquista, foi atribuido o prémio da combatividade da jornada de ontem. Se adiantarmos que o mesmo estradista foi uma das vítimas que, na sexta-feira, levou Sérgio Páscoa á desistência, hemos de acentuar o mérito da distinção.

■ **Não são só os corredores que se encontram sujeitos aos perigos da marcha, por vezes desordenada, da caravana. O enviado especial do «Diário do Norte», dr. Sardoeira Pinto, camarada por excelência, foi ontem vítima de uma queda, quando, numa autêntica maratona, procurava contactar com a redacção do jornal que representa, a fim de cumprir cabalmente a sua missão. Apesar de ter ficado inutilizado de uma das mãos, o nosso prezado colega prosseguiu na prova.**

■ Foi uma infracção ao artigo 106.º do regulamento, alínea e), que puniu, com a multa de 600$00, o director desportivo do Benfica, sr. Mário Delgado, que permitiu, ou terá feito a recolha de bidões, no pelitão.

■ **Seis profissionais do Sporting foram punidos com 25$00, cada um, por não terem assinado a folha de «contrôle», á partida do Porto.**

Classificações gerais

INDIVIDUAIS

Profissionais

		H	M	S
1.º	M. Correia (Sp.) ...	40	57	24
2.º	Joaq. Leão (Porto)...	41	00	23
3.º	A. Patrício (Sp.)	41	01	06
4.º	João Palma (Tav.)...	41	02	33
5.º	L. Miranda (Sp.) ...	41	02	34
6.º	Ant. Acúrsio (Bf.)...	41	03	47
7.º	João Roque (Sp.) ...	41	04	47
8.º	J. Freitas (Porto) ...	41	08	20
9.º	Mário Silva (Porto)	41	09	07
10.º	João Rosa (Sp.)	41	11	28
11.º	Manuel Costa (Bf.)...	41	14	52
12.º	F. Valada (Bf.)	41	15	52
13.º	Ind. de Jesus (Tav.)	41	18	51
14.º	V. Tenazinha (Bf.)...	41	20	38
15.º	C. Oliveira (Porto)	41	22	46
16.º	A. Carvalho (Porto)	41	23	10
17.º	Peixoto Alves (Bf.)	41	24	25
18.º	J. Azevedo (Ced.) ...	41	24	30
19.º	J. Santiago (Sang.)	41	25	39
20.º	S. Cardoso (Porto)...	41	26	24
21.º	M. Moreira (Ced.)...	41	28	35
22.º	J. Madeira (Tav.) ...	41	35	19
23.º	V. Fernandes (Ced.)	41	48	12
24.º	Carlos Santos (Sp.)	41	51	25
25.º	Sousa Santos (Bf.)...	42	01	54
26.º	J. Andrade (Sang.)...	42	18	49

Amadores

		H	M	S
1.º	M. Jorge (Porto) ...	41	16	08
2.º	A. Silva (Bf.)	41	16	29
3.º	A. Ferreira (Sp.) ...	41	29	55
4.º	P. Bárbara (Bf.) ...	41	35	18
5.º	José Avelino (Bf.)...	41	38	02
6.º	A. Oliveira (Sp.) ...	41	39	30
7.º	Manuel Luís (Bf.)...	41	45	20
8.º	H. Oliveira (Sang.)	41	47	00
9.º	A. Alexandre (Sp.)...	42	04	27
10.º	Ant. Graça (Tav.)...	42	19	13
11.º	Dav. Gomes (Sp.)...	42	29	51
12.º	Ant. Marta (Sp.) ...	42	35	51

POR EQUIPAS

Profissionais

		H	M	S
1.ª	SPORTING	122	55	29
2.ª	PORTO	123	10	44
3.ª	BENFICA	123	21	46
4.ª	TAVIRA	123	40	49
5.ª	CEDEMI	124	10	02

Amadores

		H	M	S
1.ª	BENFICA	124	13	39
2.ª	SPORTING	124	36	38

Metas volantes

1.º	Ant. Acúrsio (Bf.)...	12 pontos
2.º	M. Moreira (Ced.)...	7 »
3.º	Ind. de Jesus (Tav.)	5 »
4.º	J. Madeira (Tav.) ...	3 »
5.º	P. Bárbara (Bf.) ...	3 »

Pedaladas

■ **O técnico do F. C. Porto (Onofre Tavares) e o adjunto (Emídio Pinto) foram punidos pelo juri da prova por terem infringido o artigo 106.º, alínea g) do regulamento. A sanção é grave, pois implica o abandono, puro e simples, dos cargos que desempe-**

Serão em breve capitalistas os «ases» do futebol da Alemanha Ocidental

STUTTGART—(Por Martin Hansen — Impressões da Alemanha) — Dentro de pouco tempo não haverá sómente milionários do futebol na Espanha, na Itália, na Inglaterra ou na América do Sul. Existirão, também, na Alemanha Ocidental. O conselho dos vogais, a entidade legislativa da Federação Alemã de Futebol (D. F. B.), já discutiu há duas semanas sobre o novo e progressivo estatuto que entrará em vigor na próxima temporada.

As propostas de reforma não foram apoiadas por unanimidade por todos os clubes da Federação, mas mesmo os críticos mais duros concordam em que o estatuto novo oferece muitas vantagens em comparação ao velho estatuto que sempre dera motivo a inumeras queixas. Os pontos mais importantes são os seguintes:

— Não haverá delimitação para os clubes. O limite máximo até agora as somas de transferência entre ra pago por um clube: 50 000 D... (12 500 dólares).

— O prémio pago ao jogador pode montar a 30 por cento do preço de transferência. Prémios de fidelidade pagos aos jogadores não podem sobrepassar 50 por cento do seu salário anual bruto (salário e prémios).

— Cada contrato contém uma cláusula que garante ao clube r caso de denuncia do contrato mais um ano de contrato; o jogador tem o mesmo direito.

— De futuro cada clube tem de apresentar uma caução de licença de 200 000 DM (50 000 dólares). É uma espécie de seguro contra os casos de dificuldades financeiras imprevistos.

— À semelhança da Inglaterra haverá de futuro uma lista de transferncia. Todos os jogadores que pretendam mudar de clube ou cujo contrato seja suspenso pelo clube, têm de inscrever-se na lista da Federação Alemã de Futebol. A soma de transferência é estipulada pelo clube. Quem não se inscrever na lista não poderá mudar de clube.

— Não se liberalizaram os salários e prémios. Serão, de futuro como até agora, limitados.

Entre os clubes as opiniões pró e contra a «economia de mercado livre» referente ao futebol são equivalentes. Os ases do futebol da Alemanha Ocidental, porém, estão á espera da próxima temporada. Então começarão a encher os bolsos...

O TREINADOR FLÁVIO COSTA CHEGOU AO BRASIL E FALOU...

RIO DE JANEIRO, 10—(A. N. I.) — O técnico de futebol Flávio Costa, que regressou de Portugal, onde dirigiu a equipa do F. C. Porto, fez, aos jornalistas, o seguinte relato das suas observações sobre o futebol europeu:

«Durante a minha permanência em Portugal, constatei que o futebol europeu está, realmente, a atravessar uma fase de bastante entusiasmo. A realização do campeonato mundial na Inglaterra, em Julho, talvez seja a razão desse entusiasmo».

E prosseguindo:

«Não sei se a minha sinceridade vai desagradar aos portugueses, mas não creio muito no futebol que Portugal está a apresentar actualmente no que se refere ao cenário internacional, pois, pela primeira vez, participa na fase final da Taça do Mundo.

«O Brasil pode ter a certeza que encontrará na selecção portuguesa um rival dos mais aguerridos, porque eles têm até muito moral para jogar contra nós (brasileiros) em face dos ultimos resultados entre as duas selecções. Mas, para um certame mundial, a selecção lusa, na minha opinião, é bastante fraca».

Continuando, Flávio Costa afirmou:

«Os europeus encaram o futebol brasileiro com muito respeito, mas há uma grande parte que já o desacredita um pouco, sobretudo os italianos, que procuram, constantemente, diminuir o futebol dos bicampeões do Mundo. Aliás, sobre os italianos, há uma grande diferença entre o futebol praticado pelos clubes e pela selecção. Eu não acredito que os italianos cheguem ás finais.

«Pelo que observei, os brasileiros terão que ter muito cuidado com os ingleses, pois eles molhoraram a olhos vistos e para mim não será surpresa se a selecção inglesa disputar a final».

Flávio Costa, que foi treinador da selecção do Brasil até 1953, confirmou que recebeu propostas do Benfica e de clubes brasileiros.

Entretanto, segundo afirmou, prefere primeiro descansar um pouco, na sua fazenda, e se voltar a dirigir um clube de futebol, fá-lo-á no Brasil.

Handebol de sete

Os jogos de hoje

Prosseguiram esta manhã várias competições de handebol de sete, cujos resultados foram os seguintes:

I DIVISÃO (Juniores)
Boa Hora-Almada 8-5
III DIVISÃO
Al. de Apolo-Liberd. F. C. 12-5
Pas. Manuel-Desp. Graça. 18-15
II DIVISÃO
Boa Hora-V. Jornais 5-9

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

CIGARROS SEM PAPEL

UM CIGARRO QUE VALE POR UMA BOA CIGARRILHA

COM OU SEM FILTRO

A CAPA DESTE CIGARRO É CONSTITUÍDA POR UM AGLOMERADO DE PURO TABACO

À VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Representante: Tabacaria Inglesa — Lisboa.

A propósito de estilo...

Um estilo é o carácter, o espírito, a qualidade que ficam no tempo – a marca duma época.
E se hoje, por estilo, se compreende uma concepção simples e dinâmica, uma qualidade técnica e funcional, o Morris 1100 marca, como automóvel, o verdadeiro estilo da nossa época.

MORRIS 1100

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. *Av. da Liberdade, 11-Lisboa* *R. Sá da Bandeira, 501-Porto*

A TAÇA DE PORTUGAL

SPORTING-F. C. PORTO

(Continuação da 21.ª página)

Recomeçada a partida, e logo aos 2 minutos, Figueiredo fugiu pelo lado direito, centrou rasteiro para Carlitos, mas este chegou atrasado, gorando-se o lance.

O F. C. Porto respondeu assediando as balizas de Carvalho, beneficiando até dum livre, que Amaury rematou para a figura de Carvalho.

Os leões mostraram-se a seguir mais expeditos e a bola rolou aos 7 minutos a área da baliza de Américo, sem que os avançados leoninos lhes desse o melhor destino.

Até aos 15 minutos, notou-se mais vontade pela parte dos sportinguistas, embora a equipa visitante continuasse a revelar-se perigosa nas suas incursões.

No entanto, aos 18 minutos, Peres, que recebeu a bola dum companheiro, demorou o remate e quando o fez, o esférico embateu num defesa adversário e saiu pela linha de cabeceira.

O Sporting, até aos 28 minutos, atacou em força, mas a defesa portuense anulava os intentos dos lisboetas, ripostando, e chegou a ganhar dois cantos seguidos, por Dani e Pedro Gomes, respectivamente, que Jaime apontou para a defesa leonina anular.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, Jaime cruzou uma bola a meia altura e perigosa, que Carvalho anulou.

A equipa lisboeta procurava a todo o momento tirar partido dos seus ataques, mas o adversário, seguro na defesa, respondia em contra-ataques, salientando-se o defesa Morais nos cortes dessas jogadas.

E voltou Figueiredo a acercar-se das balizas dos visitantes, quando decorriam 37 minutos, passando dois adversários, até que Américo se lhe lançou aos pés.

Na resposta, passado um minuto, Amaury, do lado direito, disparou forte remate, que Carvalho defendeu para canto.

O Sporting voltou a sofrer novo canto, sem qualquer resultado.

Lourenço, entretanto, fugiu pelo centro do terreno, entregou a bola a Figueiredo, mas este arrancou tarde e a jogada perdeu-se.

Nova confusão junto das balizas de Américo, numa jogada de insistência de Peres, que o guarda-redes portuense teve de anular.

Já nos ultimos minutos, Nóbrega fugiu pelo lado esquerdo, com Morais á ilharga, lançou um remate muito perigoso, mas Carvalho conseguiu defender para canto.

Até final o resultado não se alterou, portanto: Sporting, 1 - F. C. Porto, 0.

BRAGA-BENFICA

(Continuação da 21.ª página)

tiva, forçou Melo a uma defesa de recurso aos pés de Perrichon, beneficiando ainda os locais de dois «cantos» seguidos.

Bino, aos 20 minutos, em excelente posição, fez o mais difícil: rematou por alto.

O jogo caiu, depois, numa toada ríspida e a seguir a um «canto» contra os minhotos, que Augusto Silva concluiu por alto, houve um desentendimento entre Torres e Canário em que este último, a sangrar da boca se queixava de agressão.

Precisamente á meia hora, o Braga, que nunca perdeu o sentido de ataque, ganhou um «canto» que Estêvão marcou, provocando confusão dentro da área adversária.

Aos 34 minutos, o Benfica inaugurou o marcador, com um remate de cabeça de Nelson, a emendar um centro de Torres.

Já perto do intervalo, aos 42 minutos, José Augusto, antecipando-se a Armando 2.º que saira da baliza, rematou contra a base do poste, não se alterando, portanto, o resultado: Braga, 0-Benfica, 1.

No reatamento, aos 2 minutos, um canto contra os lisboetas, marcado por Estêvão, proporcionou a Adão um remate de cabeça, que Cavém salvou sobre a linha de golo.

No prosseguimento do lance, e depois de certa confusão dentro da grande área, a bola apareceu dentro da baliza dos «encarnados», mas o árbitro invalidou o tento por deslocação de Bino, apesar de Cruz se encontrar sobre a linha de golo.

Aos 6 minutos, Nelson, após lance individual, entregou o esférico a Torres, que, caminhando com ele para as redes, foi travado em falta, á entrada da área, rematando, mesmo assim, a rasar o poste.

Aos 8 minutos, os bracarenses lograram a igualdade, com um remate rasteiro de Adão.

Aos 16 minutos, os locais colocaram-se em vencedores: um canto que o árbitro assinalara a substituir falta da defesa visitante dentro da grande área, foi marcado por Estêvão e transformado por Adão no segundo tento dos donos da casa.

Volvidos 2 minutos, o Braga voltou a marcar. Novo canto contra o Benfica, marcado por Estêvão com boa conta, proporcionou a Bino a obtenção do terceiro golo dos visitados.

Aos 21 minutos, Nelson chamou a si o guarda-redes e, com as redes á sua mercê, atirou á base do poste.

Melo, aos 29 minutos, largou o esférico e Perrichon, no ressalto, de cabeça, aumentou a vantagem para 4-1.

A seguir a este tento, Melo foi substituído por Nascimento.

Aos 35 minutos, os locais foram punidos com um livre, que, apontado por Torres, se perdeu, contudo, na barreira.

José Augusto, de cabeça, logo a seguir, provocou grande perigo, não conseguindo Armando II segurar o esférico, mas logrou evitar a recarga de Nelson.

Com o Braga a actuar sobre a defesa e o Benfica a procurar modificar o resultado, atingiu-se o final: Braga, 4 - Benfica, 1.

CAVÉM jogou sob prisão na segunda parte

Devido a um incidente com um guarda da P. S. P., o jogador Cavém, do Benfica, actuou sob prisão, durante o segundo tempo. Desconhecem-se os motivos que levaram á decisão das autoridades.

V. SETÚBAL-MARÍTIMO

Jogo no Estádio do Bonfim, arbitrado por Joaquim Campos (Lisboa) perante numerosa assistência.

V. DE SETUBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Cardoso e Tomé; Jaime Graça, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

MARÍTIMO — Grisaleña; António João, Emanuel, Eugénio e Andrade; Nunes e Ilídio; Rui, Camacho, Angelo e Fernando.

O domínio do jogo pertenceu aos sadinos logo nos primeiros minutos, para tal contribuindo o vento favorável.

Porém a defesa madeirense não se deixou surpreender e anularam as primeiras tentativas do ataque setubalense e Grisaleña salientou-se aos 9 minutos, lançando-se aos pés de Carlos Manuel e impedindo que fosse desferido o remate fatal. Também um intencional remate de Jaime Graça foi anulado pelo guarda-redes visitante.

O Marítimo, volvidos os 15 minutos iniciais, tentou ultrapassar, com perigo, o meio campo dos sadinos e, aos 17 minutos, perdeu ocasião de marcar golo, quando Angelo, ao marcar um «livre», rematou á trave, com Mourinho fora do lance.

Aos 21 minutos, após jogada individual, José Maria apontou o 1.º golo do V. de Setubal.

Os madeirenses reagiram, pronta e demoradamente, mas as suas jogadas de ataque desperdiçavam-se por deficiente finalização e de um canto contra os locais nada resultou.

Os setubalenses, sempre mais perigosos no ataque, marcaram o seu 2.º golo aos 39 minutos, por intermédio de Quim, a passe de Jaime Graça.

Ao intervalo, 2-0, para o V. de Setubal.

Após o reatamento verificou-se uma toada de equilíbrio devida á apreciável réplica dos madeirenses ás tentativas dos locais.

De realçar foi o trabalho das duas defesas, nos primeiros quinze minutos, em que alguns rápidos contra-ataques se delinearam, sem êxito final. Mourinho salientou-se em algumas refesas a remates dos atacantes contrários e, entretanto, o V. de Setubal foi assumindo o comando do jogo, desperdiçando, porém, algumas oportunidades de marcar.

Aos 30 minutos Carlos Manuel rematou ao poste e, 4 minutos depois, Jaime Graça foi derrubado por Emanuel, na grande área e, assinalada a grande penalidade, aquele jogador apontou o 3.º golo dos setubalenses.

Até final o resultado não se alterou pelo que: V. de Setubal, 3-Marítimo, 0.

Desporto no estrangeiro

Trágico fim de Arturo Trottmna

PANAMÁ, 10 — (F. P.) — O basquetebolista panamiano, Arturo Trottmna, de 22 anos, que fora já «internacional» numerosas vezes, morreu ontem, quando regressava de automóvel ao seu domicílio, de Colon, depois de ter assistido á procissão de Sexta-feira Santa no Panamá.

Parece que Trottmna adormeceu ao volante.

O famoso basquetebolista tinha sido seleccionado para os próximos campeonatos do mundo no Chile.

Os tenistas Rod Laver e Andrés Gimeno finalistas em Cannes

CANNES, 10 — (A. N. I.) — Rod Laver (Austrália) venceu Pierre Barthes (França), por 6-3 e 6-4, e Andrés Gimeno (Espanha) derrotou Lew Hoad (Austrália), por 5-7, 6-3 e 6-1, nas meias-finais do torneio profissional de ténis de Cannes, disputadas ontem.

A Argentina campeã mundial de patinagem sobre rodas

BUENOS AIRES, 10 — (R.) — A Argentina ganhou o campeonato do mundo de patinagem sobre rodas que terminou ontem nesta cidade, totalizando 178 pontos. A Alemanha Ocidental classificou-se em segundo lugar com 165 pontos e, em terceiro lugar, a Espanha, com 148 pontos.

Basquetebol feminino em Wurzen

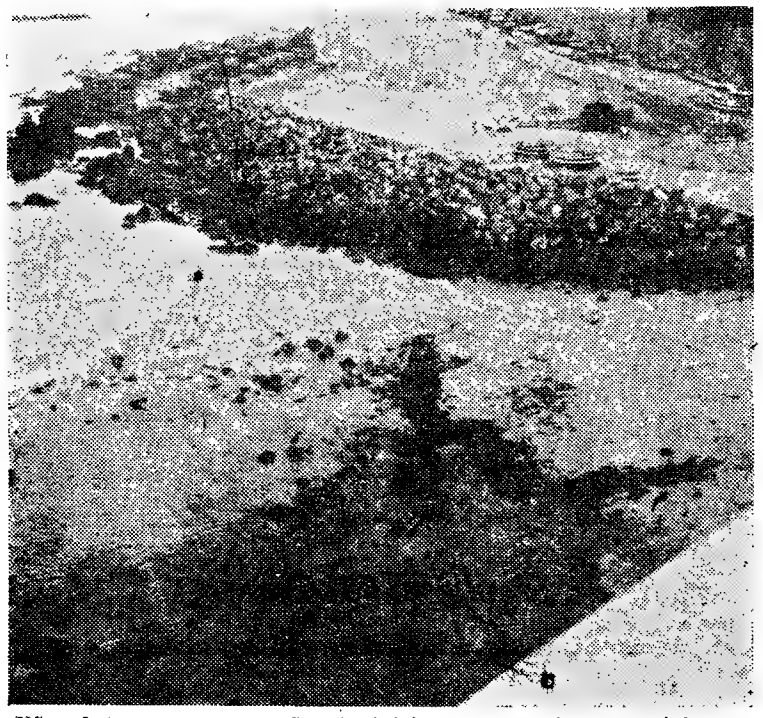
WURZEN (Alemanha Oriental), 10 — (F. P.) — Nos encontros internacionais de basquetebol feminino, organizados em Wurzen, por ocasião das festas da Páscoa, a equipa «A» da Alemanha de Leste bateu a Jugoslávia, por 87-68 (ao intervalo, 46-34), enquanto que a Bulgária dominou a selecção «B» da Alemanha Oriental, por 65-33 (27-22).

JOGO PARTICULAR

O SPORTING (Reserva) venceu o Desportivo de Beja

A equipa Reserva do Sporting deslocou-se hoje a Beja para disputar um jogo particular com o Desportivo local.

O encontro terminou com o resultado de 2-1 favorável ao Sporting.



Não obstante as reparações já iniciadas, com vista a satisfazer as necessidades piscatórias do Portinho de Pesca da Ericeira, muito danificado pelos temporais, ainda se observam estes obstáculos que continuam a afectar a normalidade da saída e da entrada das lanchas que se dedicam á faina da pesca

O «Prémio Robbialac»

(Continuação da 21.ª página)

F. Valada (Benf.), J. Leão (F. C. P.) e Manuel Correia (Spt.). O pelotão seguia com 5 minutos de desvantagem de José Avelino.

O grupo de Mário Silva absorveu Manuel Luís, e a 53 km de prova, reuniu-se ao nucleo de Aníbal Patrício, formando, portanto, um pequeno pelotão de nove elementos. Estavam decorridas 2 horas de prova e cobertos 67 km).

Nas Caldas da Rainha tudo na mesma...

À saída de Valbom, passado o abastecimento, os ciclistas rolaram para Alfeizerão, com José Avelino a manter bom ritmo.

O pequeno pelotão de nove corredores que o perseguia, também mantinha a sua cadência, mas sem dar mostras de desejar imprimir á corrida aspecto de grande perseguição. Aliás, o fugitivo não lhes interessava, dada a posição do mesmo...

José Avelino atingiu as Caldas da Rainha, ás 16 e 30. Só nove minutos depois o pelotão dos nove atravessou a meta da cidade caldense, indo á frente, João Roque, Joaquim Leão e Vítor Tenazinha.

Na meta volante da Estalagem do Cruzeiro, José Avelino foi o primeiro a transpor o risco, seguindo-se-lhe o referido grupo, com cerca de 5 minutos de atraso.

Foi ainda José Avelino, que passou em primeiro lugar em Leiria. Eram 15 e 44, portanto aproximadamente dez minutos depois da hora prevista. O grupo, comandado agora por V. Tenazinha, surgiu cinco minutos mais tarde.

OS JOGOS DESTA

TAÇA DE PORTU

Sporting ... ... — F. C.
Sp. Braga ..... — Benf
V. Setúbal ... ... — Marí
Beira Mar ... ... — Leixõ

BEIRA MAR-LEIXÕ

Jogo no Estádio Mário Duarte, com fraca assistência, dirigido por Encarnação Salgado, de Setubal.

BEIRA MAR — Vítor; Girão, Evaristo, Marçal e Garcia; Manuel Dias e Abdul; Carlos Alberto, Diego, Nartanga e Azevedo.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Nicolau II, Moreira e Raul; Ventura e Rocha; Pereira, Manuel Duarte, Esteves e Bené.

O Beira Mar começou o jogo com uma avançada conduzida por Diego e Azevedo, cortando Ventura com oportunidade.

Na resposta, o matosinhense Pereira visou de longe a baliza de Vítor, mas a bola saiu muito ao lado.

Cerca dos 10 minutos, o jogo tomava a feição de equilíbrio, com lances alternados.

Aos 12 minutos, Azevedo centrou com boa conta, mas Nartanga finalizou mal de cabeça.

Dois minutos volvidos Manuel Duarte apareceu isolado frente á baliza do B. Mar, Garcia afastou o perigo mas cedendo «canto».

Aos 17 minutos e após uma troca de passes entre Diego e Garcia, Rosas mergulhou aos pés de Diego, evitando assim o remate final.

Entre os 20 e 30 minutos, o Beira-Mar carregou mais no ataque e, aos 27 minutos, Rosas salvou um golo certo, antecipando-se a um lançamento de Garcia para Diego.

Os matosinhenses, porém, não se intimidaram e por sua vez obrigaram Vítor a duas defesas a remates de Pereira, uma das quais levou a bola á barra.

Os aveirenses voltaram a insistir na ofensiva e aos 39 minutos ganharam um «canto». Dois minutos depois, um remate de Azevedo, saiu ao lado.

Aos 43 minutos, uma fugida de Pereira obrigou a defesa dos locais a cederem «canto», o qual nada resultou, aliás como os anteriores.

Ao intervalo, portanto, Beira-Mar, 0-Leixões, 0.

No reatamento, o Beira-Mar atacou, cortando Geraldo com a mão, á entrada da grande área. Na marcação do respectivo castigo, Garciaatirou por alto.

Aos cinco minutos, um centro de Nartanga foi finalizado por Diego, á figura de Rosas.

Aos 10 minutos, o Leixões passou a ganhar por 1-0. Esteves fugiu pela esquerda, e livre de oposição, atirou a contar. A bola ainda embateu na barra e no ressalto colou-se ás malhas.

Aos 19 minutos e na transformação de uma grande penalidade, apontada por Garcia, a castigar mão de Raul, o Beira-Mar estabeleceu a igualdade (1-1).

Depois do empate, o jogo entrou numa fase de equilíbrio, registando-se apenas um remate de Carlos Alberto que Rosas defendeu, e um «tiro» de Esteves que passou ao lado da baliza de Vítor.

Aos 35 tinha-se Nos der ra-Mar pr o resulta convicção. Assim, Leixões,

3540 DE NO

Esta se jogos da Campeona não seria receita, at racterístic não se pr disso, os m concurso sensaciona apostas, 7 698 000$0 mios, 3 54 prémio, ros, no e estão, por alterações.

O concur

Na pró curso, co da da «T aproveitar terão um jogos da nato Naci bilhete va ter os seu

Os jogos Porto-Sp Tirsense-V tes; Lusi rense; Bu bra-Odivel Braga-San -A. Viseu; se; Sesim dade-Benfi

A « DO

Para q possam, r acerto, ou gnósticos publicamo referente mingo re tros term que fecha

Spt. Bra Sporting-P Beira Mar Vilaverde Bragança Sousense- Espinho - Águeda - A C. Branco «Leões»-T Atlético-B Montijo-O Farense - L

TEL AS ME MUIT PAGA CASA R. D.

A «TAÇA» prossegue no próximo domingo

De hoje a oito dias, a tarde futebolística reserva-nos um programa igual ao de hoje, pois disputar-se-ão os encontros respeitantes á 2.ª «mão» da quarta eliminatória (quartos de final).

Eis como se apresenta o programa:

Benfica-Sporting de Braga
F. C. Porto-Sporting C. P.
Leixões-Beira-Mar
Marítimo-V. de Setubal

...OS DESTA TARDE

DE PORTUGAL

... ...	1 – F. C. Porto, ...	0
....	4 – Benfica, ...	1
... ...	3 – Marítimo, ...	0
... ...	1 – Leixões, ...	1

...AR-LEIXÕES

io Duarte,
rigido por
Setubal.
or; Girão,
a; Manuel
berto, Die-
.
eraldo, Ni-
l; Ventura
el Duarte.

o jogo com
a por Die-
o Ventura

nhense Pe-
baliza de
muito ao

o jogo to-
íbrio, com

do centrou
artanga fi-

os Manuel
o frente á
cia afastou
«canto».
s uma tro-
go e Gar-
os pés de
o remate

utos, o Bei-
o ataque e,
salvou um
o-se a um
para Diego.
ém, não se
vez obriga-
as ,a rema-
quais levou

n a insistir
minutos ga-
is minutos
Azevedo,

fugida de
dos locais
qual nada
anteriores.
to, Beira-

ra-Mar ata-
om a mão,
a. Na mar-
stigo, Gar-

centro de
por Diego,

ixões pas-
Esteves fu-
re de opo-
bola ain-
no ressal-

transfor-
enalidade,
castigar
ar estabe-

go entrou
registan-
de Carlos
fendeu, e
ue passou
tor.

Aos 35 minutos, a partida mantinha-se no mesmo nível.

Nos derradeiros minutos, o Beira-Mar procurou ainda modificar o resultado, todavia, sem grande convicção.

Assim, no final, Beira-Mar, 1-Leixões, 1.

3540 CONTOS

DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Esta semana, com apenas três jogos da «Taça» e o restante do Campeonato Nacional de Juniores, não seria de esperar uma grande receita, até porque as próprias características da semana da Páscoa não se prestam a isso. Pois, apesar disso, os números referentes ao 32.º concurso foram verdadeiramente sensacionais: matrizes, 727 662; apostas, 5 132 000; receita global, 7 698 000$00; montante para prémios, 3 540 000$00; valor de cada prémio, 1 770 000$00. Estes números, no entanto, são provisórios e estão, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

O concurso da próxima semana

Na próxima semana, o 33.º concurso, conta com mais uma jornada da «Taça», de que, aliás, só se aproveitam dois jogos. Os bilhetes terão um calendário variado, com jogos da III Divisão e do Campeonato Nacional de Juniores. Será um bilhete variado, que não deixará de ter os seus atractivos.

Os jogos são os seguintes:

Porto-Sporting; Leixões-B. Mar; Tirsense-Vianense; Rio Ave-Avintes; Lusitano (Vildemoinhos)-Feirense; Bucelense-Tramagal; Sesimbra-Odivelas; Guimarães-Bragança; Braga-Sanjoanense; Castelo Branco-A. Viseu; «Os Leões»-Portalegrense; Sesimbra-Setúbal; Cova da Piedade-Benfica.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo relativamente aos encontros terminados até á hora a que fechamos a nossa «edição».

Spt. Braga-Benfica	**1**
Sporting-F. C. Porto	**1**
Beira Mar-Leixões	**X**
Vilaverdense-Lixa	**X**
Bragança-Leixões	**2**
Sousense-Sanjoanense	**2**
Espinho - Braga	**2**
Agueda - Anadia	**1**
C. Branco-Covilhã	**1**
«Leões»-Torres Novas	**X**
Atlético-Benfica	**2**
Montijo-Oriental	**1**
Farense - Lusitano	**X**

...A»

...mingo

...a tarde
...os um
...e hoje,
...encon-
...«mão»
...(quar-

...enta o

...Braga
C. P.

...bal

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Sporting, Benfica e Belenenses

alcançaram bons resultados para o «Nacional» de juniores

Com muitos golos marcados, 103, prosseguiu, esta manhã, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada da primeira fase, o Campeonato Nacional de Juniores.

O desafio Guarda-Gouveia foi interrompido, aos 30 minutos, devido ao mau tempo.

Dos jogos damos, a seguir, breves apontamentos e resultados:

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

Chaves-Guimarães	1-3
Vila-Verdense-Lixa	2-2
Bragança-Leixões	0-3

2.ª SÉRIE

F. C. Porto-Avintes	9-0
Sousense-Sanjoanense	0-5
Espinho-Sp. Braga	0-4

3.ª SÉRIE

Naval 1. de Maio-Grijó	1-1
Águeda-nAadia	2-0
Académica-Salgueiros	3-0

4.ª SÉRIE

Acad. Viseu-Sp. Lamego ...	7-1
C. Branco-Sp. Covilhã......	2-0
Guarda-Gouveia	2-0
(interrompido aos 30 minutos)	

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

Portaleg.-Marinhense	3-0
«Os Leões»-Torres Novas..	0-0
Almeirim-Peniche	3-4

6.ª SÉRIE

Sporting, 8-Sesimbra, 1

Jogo no Estádio Alvalade. Arbitro, Samuel de Abreu (Santarém).

SPORTING — Carlos Alberto; Capucho, Gouveia, Chaves e Rebelo; Carolino e Orlando; José Carlos, Leitão, Souto e Ernesto.

SESIMBRA — Toñecas; Gomes, Feijão, Orlando e Emidio; Fontes e Venusto; Alfredo, Manuel António, Leonel e Chucharra.

Ao intervalo, 4-1. Marcaram: Orlando (3), Leitão (1), Souto (2), Ernesto (2) e Manuel António (1), pelo Sporting. O golo do Sesimbra foi feito por Manuel António.

Atlético, 1-Benfica, 4

Jogo na Tapadinha. Arbitro, Pena da Silva (Lisboa).

ATLÉTICO — José Afonso; Brito, Guerra, Mata e Ruivo; Janita e Semedo; Lima, Formiga, Guino e Gaspar.

BENFICA — Abrantes; Camarão, Tuna, Martoia e Lopes; Vítor Duarte e Marques; Monteiro, Vieira, Camolas e Manuel da Costa.

Ao intervalo, 1-1. Marcaram: Vieira (2), Marques e Camolas, pelo Benfica e Formiga, pelo Atlético.

Vit. Setúbal, 6-C. Piedade, 1

Jogo em Setubal. Arbitro, Mário Mendonça (Setubal).

VIT. SETUBAL — Martins (Narciso); Nelson, Acácio, Jacinto e Zarra; Américo e Franco; Rangel, Quinito, Flora e Gaspar.

COVA DA PIEDADE — Tónio; Herculano, Carlos Alberto, Vieira e Maximino; Luís Fernandes e Fradique; Pedro Gomes, Fitas, Fernando e Abegão.

Ao intervalo, 3-0.

Marcaram pelo Setubal: Flora (4) e Quinito (2). Fitas fez o tento do Cova da Piedade.

7.ª SÉRIE

Belenenses, 5-C. U. F., 0

Jogo no Estádio do Restelo.

Árbitro: Manuel Lousada (Santarém).

BELENENSES — António Gonçalves; Reis Duarte, Ivo, Neto e Diamantino; Alfredo e Egídio; Castanheira, Caetano, Guerreiro e Dias.

C. U. F. — Barroso; Azeitona, Gross e Anatole; Élio e José Manuel; Mateus, Alexandre, Brito, Raul e Vítor.

Ao intervalo, 5-0. Marcaram, Castanheira (2), Caetano (2) e Alfredo (1).

Vila-franquense, 0 Sacavenense, 1

Jogo em Vila Franca de Xira, dirigido por Pinheiro de Abreu.

VILA-FRANQUENSE — Henrique; António Augusto, Quim e Torrão; Foncesa e Vidaul; João José, Belfo, Vítor, José Ferreira e Sebastião.

SACAVENENSE — José Fernandes; Orlando, Valente e Simão; Nogueira e Jaime; Carlos Alberto, José Maria, Borges, António José e Curamatos.

Ao intervalo, 0-0.

O unico golo do desafio foi feito no segundo tempo, aos 38 minutos, por Borges.

Montijo, 7-Oriental, 1

Jogo no campo Luís Almeida Fidalgo, dirigido por Rosa Nunes, de Faro.

MONTIJO — Labreco (Filipe); Paulo, Barroso e Ricardo; Narciso e Pinto; Amadeu, Peliru (Carlos Alberto), Lino, Vicente e Tiago.

ORIENTAL — Sousa (Gama); Maia, Caleiros e Viana; Beta e Vitorino; Carlos José, Nica, Tomé, Torcato e Mendes.

Ao intervalo, 5-0.

Os tentos dos vencedores foram apontados por Lino (2), Vicente (2), Carlos Alberto, Luís Pinto e Narciso.

O golo dos marvilenses foi da autoria de Carlos José.

8.ª SÉRIE

Despertar-Olhanense	1-2
Spt. Farense-Lusitano	1-1
Portimonense-Beja	4-1

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

A escola de atletismo está já a funcionar em Alvalade

Começou já a funcionar, para todos os beneficiários que dela desejarem aproveitar a Escola de atletismo, criada pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e entregue á direcção do professor Costa Sequeira.

A iniciativa é de largo alcance, esperando-se que proporcione largas vantagens, pois os C. A. T. não deixarão de reconhecer como será melhor para os seus filiados uma preparação bem cuidada do que entregue aos recursos dos próprios praticantes.

A Escola funciona ás 3.as e 6.as feiras das 18 e 30 ás 20 e 30.

Os Ferroviários do Barreiro vencedores em basquetebol

Em Leiria disputou-se o jogo de apuramento do vencedor da 3.ª zona, para a 2.ª fase do campeonato nacional de basquetebol.

Defrontaram-se as equipas dos Ferroviários do Barreiro e da Empresa de Cimentos de Leiria, tendo ganho aqueles, por 63-15.

11.º Campeonato Nacional de Pesca Desportiva

Prepara-se mais uma edição do Campeonato nacional de pesca desportiva — a 11.ª — para a qual já se encontra aberta a inscrição, até ao dia 29 do corrente. As datas designadas são as de 22 de Maio e 5 de Junho para as provas de apuramento e 19 de Junho para a prova do «Nacional».

O C. D. Arroios

inaugurou o seu novo campo de jogos

Dia de festa, de muita animação, viveu hoje o Clube Desportivo de Arroios, por motivo da inauguração do seu novo campo de jogos.

Ao ambiente festivo juntou-se a presença de numeroso publico e na cerimónia de inauguração estiveram presentes os srs. dr. Matos Correia, presidente da Associação de Futebol de Lisboa, acompanhado dos dirigentes daquele organismo, Silva Santos, Viegas Louro, Oscar Gomes, António Santos e Henrique Mota.

Em representação da Federação Portuguesa de Futebol esteve o sr. dr. Alberto Mesquita, e entre os vários convidados de clubes desportivos, estava o sr. dr. Correia da Fonseca.

Para assinalar a cerimónia oficial da inauguração do novo campo, discursou o sr. Humberto Carvalho, presidente do conselho fiscal do Arroios, e para se congratularem com o festivo acontecimento e desejarem ao clube de Arroios as maiores prosperidades falaram os srs. drs. Matos Correia, Alberto Mesquita e Correia da Fonseca e o antigo «internacional» de futebol Jorge Vieira.

Começou a seguir o programa desportivo, com o jogo entre as equipas de reserva do Benfica e do Atlético, cujas equipas alinharam:

BENFICA — Arnaldo; Severino, Loio, Malta da Silva e Mesquita; Neto e Calado; Baptista, Pedras, Guerreiro e Iauca.

ATLÉTICO — José Henriques; Américo, João Carlos, Candeias e Malta; Pinhal e Gonçalves; Mateus, Cravo, Carlos Manuel e Santos.

De começo, o jogo foi arbitrado pelo dr. Décio de Freitas, que, apesar de convalescente de grave enfermidade, quis comparecer numa manifstação de simpatia pelo clube. Depois foi substituído pelo árbitro Pena da Silva.

O encontro terminou com um empate, sem golos.

Efectuou-se, depois, o sistema de três grandes penalidades, tendo ganho o Benfica, por 6-5. Os golos benfiquistas foram marcados por Pedras e os do Atlético por Pinhal.

Assim, os «encarnados» ganharam a taça «Camara Municipal de Lisboa», e os alcantarenses a taça «Imprensa».

Em prosseguimento do festival, disputou-se o jogo Casa Pia A. C.-Clube Desportivo de Arroios, que está a disputar-se á hora de fecharmos o nosso jornal.

Os atletas do Sporting

comandam a classificação do «Torneio da Primavera»

Com as provas correspondentes á 2.ª jornada da 1.ª volta, prosseguiu, esta manhã, no Estádio Nacional, o «Torneio da Primavera», organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, tendo-se apurado os seguintes «tempos» e marcas:

400 metros-barreiras — 1.º, Cumura Imboá (Benf.), 58,4 s.; 2.º, Acácio Santos (Spt.), 59,6 s.

Vara — 1.º, José Henriques (Bf.), 3,80 metros; 2.º, Alberboaria Costa (Spt.), 3,70 metros.

Peso — 1.º, José Galvão (Benf.), 14,68 metros; 2.º, Luís Fernandes (Benf.), 14,37 metros.

Disco (juvenis) — 1.º, Luís Reis (Benf.), 41,56 metros; 2.º, Luís Margarido (Spt.), 31,02 metros.

Altura (juvenis feminino) — Ana Maria Pinto (Benf.), 1,10 metros.

60 metros (juvenis feminino) — 1.ª, Maria Fernanda Matos (Benf.), 8,8 s.; 2.ª, Zulmira Rodrigues (Bf.), 9,9 s.

200 metros—1.º, José Rocha (Sp.), 22,5 s; 2.º, Julio Fernandes (Spt.), 23,1 s.

800 metros — 1.º, Miguel Jesus (Spt.), 1 m. 57,4 s.; 2.º, Álvaro Mendes (Spt.), 1 m. 58,4 s.

Dardo (juvenis) — 1.º, Luís Margarido (Spt.), 41,90 metros; 2.º, José Silva (Benf.), 38,94 metros.

Triplo-salto — 1.º, Helder Valente (Spt.), 13,09 metros; 2.º, Vladimiro Simões (Benf.), 12,97 metros.

250 metros-barreiras (Juvenis) — 1.º, Eduardo Horta (C. D. U. L.), 34,2 s.; 2.º, Luís Filipe de Sousa (Benf.), 35,3 s.

3000 metros (obstáculos) — 1.º, Fernando Cardoso (Spt.), 9 m. 35,8 s.; 2.º, Diamantino Costa (Benf.), 9 m. 54,4 s.

10 000 metros — 1.º, Maximiano Pinheiro (V. Set.), 31 m. 46,4 s.; 2.º, Armando Andrade (Spt.), 37 m. 27,8 s.

700 metros (juvenis) — 1.º, Abílio Nunes, 1 m. 47,2 s.; 2.º, Helder Carvalho (Bel.), 1 m. 48,5 s.

Martelo — 1.º, José Pedroso (Sp.), 45,46 metros; 2.º, Arnaldo Dias (Bf.), 45,34 metros.

A prova de 4×400 metros não se efectuou por falta de concorrentes.

No final desta ronda, e no termo da 1.ª volta, a classificação geral, por clubes, pontua-se da seguinte forma:

1.º, Sporting, 9582 pontos; 2.º, Benfica, 9413; 3.º, C. D. U. L., 7680; 4.º, Belenenses, 3124; 5.º, V. Setubal, 1617.

HANDEBOL

O SPORTING INVICTO NOS «NACIONAIS»

Disputaram-se esta manhã os jogos dos campeonatos nacionais de handebol de onze, de seniores (3.ª jornada) e juniores (2.ª jornada), após os quais o Sporting, mantendo-se invicto nas duas categorias, se candidata como grande favorito aos títulos.

Dos jogos de «seniores» damos a seguir breves resenhas.

F. C. Porto, 12-Salgueiros, 9

Jogo no campo da Constituição, arbitrado por Manuel Lourenço, de Lisboa.

F. C. PORTO — Ferra; Mário José (1), Belmiro, Fortes e Zeca; Maia (1), Mário (3), Cunha, Gouveia (2), Dias (3), Rezende (1) e Luís António (1).

SALGUEIROS — Luciano; Ferreirinha, Raul e Amélio; José Alberto e Sílvio; Ademar, Sequeira, Figueiredo (3), José Ferreira (4) e João (2).

Ao intervalo: 6-4.

Jogo muito equilibrado, com vitória justa da equipa de melhor remate.

Sporting, 7-Almada, 6

Jogo no Estádio de Alvalade, arbitrado por Álvaro Teixeira, do Porto.

SPORTING — Gois; Pardal, Mesquita e A. Marques; M. Marques e Castanheira (2); Pedro (1), Jorge Feist, João, Branco (3) e Gonçalves (Martins (1)).

ALMADA — F. Jaime (Fausto); e Alberto, Gomes e Mendes; Luís e Guilherme; Alfredo, Leal (1), Anibal (3), Mação e Vasco (2).

Ao intervalo, 3-2.

A toada lenta e confiante dos «leões» foi benéfica para os visitantes que no ultimo quarto de hora, obtiveram três golos consecutivos, tornando o final emotivo.

*

Para o «Nacional» de Juniores, os resultados foram os seguintes:

C. D. U. L.-F. C. Porto	5-5
Belenenses-Sporting	3-7

VOLEIBOL

O TÉCNICO

MANTÉM O FAVORITISMO para o título no «Regional» de seniores

Na terceira jornada da segunda volta do Campeonato Regional de Seniores, de voleibol, decorrida na semana finda, registaram-se vitórias normais das equipas mais bem estruturadas (Lisboa Ginásio, Benfica e C. I. F.) perante as de menor valia técnico-física (Cascais, N. de Ginástica e Sintra).

O jogo de maior equilíbrio foi o do Benfica-Nacional de Ginástica, realizado no Pavilhão da Luz, e os benfiquistas, em sensível evolução de global conjunto, venceram, por 3-2.

O Técnico mantém o comando da prova, com largo favoritismo para o título, que, nas ultimas épocas, tem sido pertença do Lisboa Ginásio.

Entretanto, os actuais campeões, no declinar da primeira volta, denunciaram menor eficiência individual e colectiva, permitindo apreciável conduta dos «engenheiros».

Como nota saliente da segunda volta, o acerto e melhor eficiência do Benfica, em vias da posição que lhe compete no confronto com os demais participantes.

De resto, todos estes merecem o melhor apoio pela dedicação e, por vezes, sacrificada comparência aos jogos, de tantos dos seus praticantes.

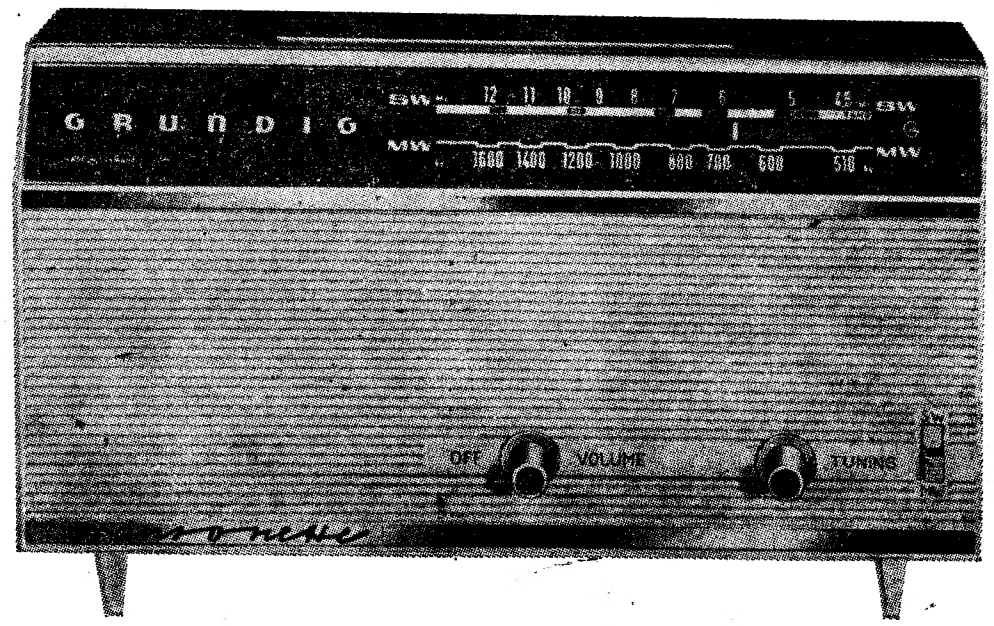
A classificação actual é a seguinte: Técnico, 20 p.; L. Ginásio, 19; Benfica, 19; N. de Ginástica, 18; Belenenses, 16; C. I. F., 15; H. de Sintra, 11; Cascais, 11; e Industrial, 9.

um NOVO PREÇO!

TRANSONETTE 70

- 7 transistores
- Ondas Médias
- Ondas Curtas

Esc. 1.190$00



Milhões de pessoas vêem e ouvem com GRUNDIG

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

POR MOTIVO DE OBRAS

A VENDEDORA DE TECIDOS, LDA. - Rua da Prata, 279

APRESENTA TODO O SEU VASTO SORTIDO DE: LANIFÍCIOS PARA HOMEM — LANIFÍCIOS PARA SENHORA — SEDAS — ALGODÕES — MALHAS — FATOS — CASACOS — CALÇAS — SAIAS — VESTIDOS — CAMISARIA — ATOALHADOS — ROUPAS DE CAMA — FIOS TRICOT — MARQUISETES DE TERYLENE.

A PREÇOS INCRIVELMENTE BARATOS

ANDARES

S. JOÃO ESTORIL

JUNTO ESTAÇÃO E LICEU

4 assoalhadas com: Sala comum, 3 quartos, 2 c. banho, coz., desp., marquise e varandas.

6 assoalhadas com: 2 salas, 4 quartos, 2 c. banho, coz., desp., marquise e varandas.

Ver nos lotes 23 e 29.

TRATA

POLICARPO

CASCAIS (frente Cinema S. José). Telefone 281497
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

COMPAÑIA TRASATLÂNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

Directo para

CADIZ e NEW YORK

o paquete

«GUADALUPE» — em 15 do corrente

recebe

Carga Geral — Cortiça e de Frigorífico

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu Agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telef. 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

CLUBE PORTUGUÊS DE TIRO A CHUMBO

Assembleia Geral Ordinária

AVISO

Em harmonia com o preceituado no Artigo 41.º dos nossos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 20 de Abril, pelas 20,30 horas, na Sede do Clube, Monte das Perdizes, Monsanto, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Discussão e votação do Relatório e Contas na Direcção de 1965 e Parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1966.

Caso não haja número legal na primeira convocação a Assembleia Geral funcionará com qualquer número, uma hora depois, segundo o preceituado no Artigo 40.º dos Estatutos.

Lisboa, 28 de Março de 1966.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Jorge de Melo

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS FORTE e SAUDÁVEL

PARA TRICOTAR COM FACILIDADE E PERFEIÇÃO

BUSCH

A MÁQUINA-MARAVILHA

toda metálica: dura toda a vida
trabalha com todos os fios
funciona suave e velozmente

PARA TRABALHAR PARA SI, OU PARA FORA, PREFIRA BUSCH: A MAQUINA QUE LHE PERMITE GANHAR DINHEIRO

antes de adquirir uma máquina de tricotar pergunte a quem tenha uma BUSCH e depois resolva!

BUSCH máquina de tricotar que conquistou a simpatia de todas as senhoras de Portugal

veja uma demonstração sem compromisso nos distribuidores:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA**, *limitada*
DEPARTAMENTO BUSCH AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-D. LISBOA
Agentes no Norte
Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L. PORTO: Rua de Santo António, 165 BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

MAIS UM
RECLAMO LUMINOSO
ARTA
TORRES NOVAS
PARA
FRAMAR
R. Martins Carvalho, 10 — Coimbra
PEÇA ORÇAMENTO GRÁTIS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Carmem Zamudio Rodriguez

Faleceu a sr.ª D. Carmem Zamúdio Rodriguez, de 93 anos, natural de Ayamonte, Huelva (Espanha), viúva, mãe da sr.ª D. Manuela Seu Krippahl e do sr. Pelegrin Seu Zamudio. O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Avenida de Berna, n.º 37, 3.º, esq.º para o cemitério do Lumiar. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado da Rua da Beneficência.

FUNERAIS

Vitor Falcão

Com grande acompanhamento foi a enterrar hoje no cemitério da Ericeira, onde, após larga permanência no estrangeiro, se fixara há uns dezassete anos, o jornalista e escritor Vítor Falcão.

Vítor Falcão

Figura de relevo intelectual e extraordinárias faculdades de trabalho, impunha uma vigorosa personalidade que atraía pelo brilho do espírito e pela irradiante simpatia pessoal, ao mesmo tempo que se tornava notado pelo imponente arcaboiço. Teve proeminência, há uns trinta ou quarenta anos, na vida literária e artística, com lugar de relevo como jornalista e escritor e influente nas correntes modernistas no campo das artes plásticas. Começou ainda muito novo a carreira nas letras e em breve conquistava uma posição, pois era, em 1907, director da revista «Ilustração Popular», para assumir, quatro anos depois, a chefia da redacção da «Capital». Em 1913 era director dos serviços do nosso prezado colega «O Século», em Madrid. No ano seguinte, ao rebentar a primeira Grande Guerra, foi para Paris e dali escrevia para os jornais de Portugal e do Brasil, com brilho e invulgar capacidade de observação e crítica. No regresso a Portugal, em 1920, assumiu o lugar de secretário-geral do «Intransigente» (jornal que Machado Santos dirigia), fundou a «Revista Portuguesa» e foi director do «Diário da Tarde».

Dedicou-se, depois, á crítica de arte, na revista «Contemporânea» e exerceu, também, a crítica literária no «Diário de Lisboa». Fundado, por essa época o *Grupo do Tavares*, dele fez parte Vítor Falcão entre os componentes mais preponderantes e, além de outros, com José de Almada Negreiros, Amadeu de Sousa Cardoso, Guilherme Santa Rita, Eduardo Viana, Francisco Franco, José Pacheco, Rui Coelho e o dr. João do Amaral.

Em 1928, transferia-se para Bruxelas de onde colaborava activamente nos nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «Comércio do Porto», e nas revistas «Ilustração», «Magazine Bertrand», «A. B. C.» e «Domingo Ilustrado». Na capital da Bélgica dirigiu, em 1935, a secção portuguesa na Exposição Internacional de Bruxelas, onde organizou e dirigiu o Instituto de Cultura Portuguesa.

Citam-se alguns dos seus livros: «Cartas de Espanha», «Notas de Paris», «Páginas de Crítica», «Reflexões e Paradoxos», «Lava Sangrenta da Guerra», «Água do Meu Moinho», «Rapsódia em Vários Tons», «O Culto Gregário do Colossal», «Histórias Mal Contadas», «Com Licença de Diógenes», «Em Nome de Sancho Pança» e «Sol na Seara das Letras».

Serviu o prestígio do País como conferencista na Universidade Colonial de Antuérpia e na União Colonial de Bruxelas, onde falou sobre História de Portugal e História da Colonização Portuguesa. Entre outras condecorações, fora distinguido com as Ordens de S. Tiago, de Leopoldo II, da Coroa, de Leopoldo I, da Bélgica e do Grão-Ducado do Luxemburgo.

Vítor Falcão, que contava 79 anos, deixa viuva a sr.ª D. Marie Joseph Gilisen Falcão, a quem apresentamos as nossas condolências.

Dr. Vergílio José Melo de Carvalho

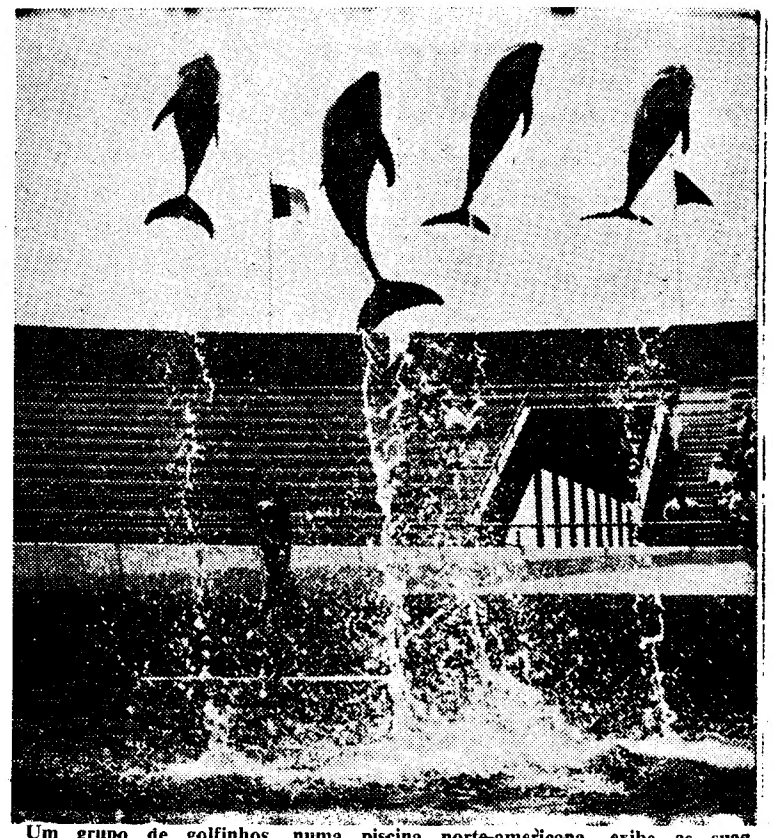
GUARDA, 10 — Faleceu em Lisboa, sendo trasladado para o cemitério de Famalicão da Serra, deste concelho, ficando em jazigo de família, o dr. Vergílio José Melo de Carvalho, de 50 anos de idade.

Era natural desta cidade e filho do coronel Orlindo José de Carvalho. Exercia as funções de delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, tendo antes sido veterinário municipal. Muito fez para bem da sua terra, sendo um dos criadores da «Pró-Arte» e do Centro Cultural, instituições desta cidade a que o seu nome fica ligado.

Antigo aluno do Colégio Militar, formou-se, depois, em Medicina Veterinária.

Deixa viuva a sr. D. Maria Palmira Bento de Carvalho, e era pai de Maria Luísa, Maria Rosa e Alberto José Bento Melo de Carvalho, estudantes no liceu desta cidade.

O seu funeral, apesar da hora a que se efectuou, constitui uma grandiosa manifestação de pesar.



Um grupo de golfinhos, numa piscina norte-americana, exibe as suas habilidades...

Os israelitas declararam «guerra total» aos golfinhos

que lhes destroem as redes e ainda por cima «se riem»...

LONDRES, 10 — (R.) — A União Soviética apelou para os pescadores de todo o Mundo que considerassem os golfinhos como «irmãos aquáticos» do homem e que por isso lhes poupassem a vida.

Alguns países acataram o pedido. Porém, o Sindicato dos Pescadores Israelitas rejeitou-o imediatamente, alegando que os golfinhos destruiam as redes de pesca e devoravam o peixe.

«Os golfinhos são os nossos piores inimigos — declarou o presidente do Sindicato, Dov Shmide, em Haifa, acrescentando: «Declaramos-lhes guerra total».

À semelhança dos russos, as autoridades americanas nutrem uma grande admiração pelos golfinhos, ou «porpoises», como lhes chamam nos Estados Unidos. Os americanos têm-nos mesmo utilizado em experiências submarinas, em que os empregam como «mensageiros».

Alguns cientistas americanos classificam a inteligência dos golfinhos como imediatamente a seguir á do homem, e têm utilizado computadores para tentar decifrar os diversos sons por eles emitidos e que parecem constituir a sua «linguagem».

ADMITE-SE QUE OS GOLFINHOS PODEM VIR A SER TREINADOS COMO «CÃES PASTORES» DOS OCEANOS

Por sua vez, os cientistas russos crêem que o homem poderá em breve conversar com os golfinhos.

Alexander Ishkov, ministro das Pescarias soviético, declarou ao «Izvestia» que todos os pescadores russos tinham sido proibidos de pescarem golfinhos, em virtude de aqueles animais serem considerados uteis para a humanidade, e manifestou a esperança de que outros países seguissem o seu exemplo.

Segundo comenta o «Izvestia», não há criatura na Terra com melhor predisposição para o homem. Os golfinhos tentam sempre estabelecer contacto directo com os homens. As suas características intrínsecas são o sentimento da camaradagem. As suas atitudes recíprocas revelam uma completa ausência de egoismo, e correm invariávelmente em auxílio uns dos outros, mesmo com risco da própria vida.

Estes «camaradas aquáticos», conforme sustentam alguns cientistas soviéticos, podem eventualmente vir a ser treinados como cães pastores dos oceanos, conduzindo os cardumes aos locais de pesca.

MAS OS PESCADORES ISRAELITAS NÃO ESTÃO DE ACORDO

Porém, os pescadores israelitas organizaram uma comissão bélica para o extermínio dos golfinhos. Um dos métodos propostos foi o emprego de iscos constituídos por peixe impregnado de estricnina.

Shmide, o presidente do sindicato, afirmou que cardumes de centenas de golfinhos, com cerca de um metro e oitenta de comprimento cada, destroem com os seus aguçados dentes as redes dos pescadores.

«Sebemos por experiência própria que, depois de se refastelarem com o peixe das nossas redes, os golfinhos põem a desajeitada cabeça fora de água, rindo-se de nós» — disse Shmide.

Os cientistas americanos, que montaram laboratórios de pesquisas para mamíferos aquáticos, salientam que o golfinho tem o cérebro 40 por cento maior do que o do homem, e possui mesmo o senso de humor.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

PUBLICAÇÕES

«A ESFERA»

Temos presente o numero de Março da revista «A Esfera», da qual é proprietária a escritora Gabriela Castelo Branco, revista que está a passar por uma remodelação total.

Insere este numero, de excelente aspecto gráfico, artigos e reportagens de grande actualidade, sobre as relações culturais luso-brasileiras, o próximo acordo económico e cultural nipo-português, um comentário ao Mercado Comum, um relato sobre a actividade dos rádioamadores, além de outros assuntos, como: «Gil Vicente, mestre alfaiate»; panoramica musical, literária e cinematográfica; páginas infantis, feminina, de humorismo e desporto; uma página de artes plásticas, teatro e bailado, pela escritora e jornalista Manuela de Azevedo, e ainda colaboração dos srs. drs. António Dias Miguel e Alvaro Afonso, pianista Carlos Picoto, jornalistas Luís de Oliveira Nunes, Alvaro Apolinário, etc.

«REVISTA DO AR»

O ultimo numero da «Revista do Ar», órgão do Aero Club de Portugal, publica, entre outros artigos, os seguintes: «Haverá vida em Marte?», «A industria aeronáutica em Portugal»; «O planeamento da infra-estrutura da Aviação Comercial nos Açores»; «Lisboa do céu»; e «Voo sem motor na Áustria».

CURSO DE BRIDGE

No Centro de Bridge de Lisboa, Ld.ª, na Av. António Augusto Aguiar, 163-4.º Esq., será ministrado um curso de iniciação cujas inscrições fecham a 14 do corrente.

ERICEIRA

VÍTOR FALCÃO

FALECEU

Marie Joseph Gilissen Falcão, com profundo desgosto participa o falecimento do seu chorado marido e que o seu funeral se realiza hoje, dia 10, às 18 e 30 horas, da igreja da Misericórdia da Ericeira para o cemitério local.

LUCINDA DA SILVA RODRIGUES

FALECEU

José Dias Rodrigues, Américo da Silva Rodrigues, sua mulher Valentina de Almeida Rodrigues e filhas Arlete Rodrigues Correia e seu marido, Lisete Rodrigues de Almeida e seu marido, Raquel da Silva e seu marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Rua das Madres, 23 - 1.º, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

D. CARMEM ZAMUDIO RODRÍGUEZ

FALECEU

Manuela Seu Krippahl, Pelegrin Seu Zamudio (ausente), esposa e filhos, Hermann Krippahl sua esposa e filho, Luis Krippahl sua esposa e filhos, Julia Krippahl Pereira seu esposo, filhas, genro e mais família, participam o falecimento de sua saudosa e querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Av. Berna, n.º 37, 3.º, Esq.º, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA BENEFICÊNCIA — Tel. 771349

TERRENO

COMPRA-SE PARA INDÚSTRIA

— ATÉ 15 KM DE LISBOA
— CERCA DE 20.000 M2
— FRENTE PARA ESTRADA NACIONAL
— ALTA TENSÃO
— PROXIMIDADE DE CAMINHO DE FERRO

Resposta indicando preço mínimo, localização exacta e restantes características, para este jornal ao n.º 42.

Não se trata com intermediários.

«ESTAMOS SÓS NO UNIVERSO?»

(Continuação da página central)

ses componentes da União Internacional de Astronomia num plano de cinco anos para contactar outras civilizações, num raio de mil anos-luz em relação ao Sol.

Pensam os astrónomos que, dentro deste raio, podem existir dez mil sistemas planetários idênticos ao do Sol.

TENTATIVAS FALHADAS

Radioastrónomos norte-americanos tentaram em 1960 interceptar possíveis emissões de seres inteligentes provenientes de dois sistemas solares, a 11,5 anos-luz.

Se alguém a emitiu de lá, os norte-americanos não tinham sintonizado correctamente os comprimentos de onda, pelo que desistiram, depois de alguns meses, e desde então não se fez outra tentativa idêntica.

A resposta dos radioastrónomos norte-americanos á recente proposta russa foi muito frouxa. Os cientistas dos Estados Unidos tentam resolver problemas mais imediatos, como o da natureza das galáxias peculiares que irradiam quantidades incompreensívelmente vastas de energia electromagnética de distâncias incompreensívelmente grandes.

Todos concordam que a existência de outras civilizações fora da Terra é uma coisa fascinante, e muitos pensam que essa existência é bastante possível. Mas o tempo que levaria a pesquisar cada sector do céu, em busca de comunicações extraterrestres, prejudicaria, e praticamente impediria, as explorações científicas que prometem resultados imediatos.

Eventualmente, a N.A.S.A. espera colocar em órbita telescópios capazes de assinalarem planetas em outros sistemas solares que possam merecer ser investigados. Mas essa exploração só virá a realizar-se daqui a muitos anos.

Entretanto, os cientistas continuarão, pelo menos, a estudar os problemas que se lhes deparam ao tentarem contactar com outros Mundos.

Uma comissão da Academia Internacional de Astronáutica está agora a elaborar o programa para um simpósio mundial sobre as dificuldades astronómicas, biológicas e de comunicação que terão de ser vencidas.

UM SIMPÓSIO EM AGOSTO DE 1967

O presidente do simpósio será o professor Rudolf Pesek, da Academia Checoslovaca de Ciências. A comissão executiva da União Astronómica Internacional exprimiu já o desejo de participar nos trabalhos.

O simpósio, para o qual ainda não foi marcada data, pode ser que se efectue pouco depois do congresso da União Astronómica Internacional, que se realiza em Praga no mês de Agosto de 1967.

Embora os cientistas concordem geralmente que a vida pode ser abundante na nossa e em outras galáxias, nem todos confiam que isso signifique a existência de «qualquer coisa» semelhante ao homem.

A evolução, como os cientistas humanos a consideram, pode bem principiar do mesmo modo em todas as partes do Universo. Há boas razões para acreditar que o carbono é o elemento fundamental da vida nos mais longínquos e nos mais próximos sistemas planetares.

Mas a vida inteligente, como a do homem, será em toda a parte um produto inevitável da evolução? Segundo alguns, a questão ultima é saber se a inteligência é necessáriamente «um valor de sobrevivência». Se é, então a inteligência deve existir em todos os outros mundos.

Algo mais do que a inteligência é preciso para as comunicações interplanetárias: um alto grau de técnica, daquela que, na Terra, é possuída apenas pelos seres que estenderam os seus sentidos limitados aos campos electromagnéticos da luz invisível, dos raios X e dos raios gama.

A Terra, conforme os ultimos cálculos, tem 4,7 biliões de anos. A vida primitiba começou há três biliões de anos. E poderemos dizer que a Humanidade apareceu ainda esta manhã.

Parece óbvio aos astrónomos que haja planetas habitáveis, formados há biliões de anos. Esses planetas, com civilizações técnicamente mais avançadas do que a da Grécia de Péricles ou a de hoje, podem existir a centenas ou a milhares ou a milhões ou a biliões de anos-luz.

Quando conseguirão comunicar com outros planetas? Ninguém pode dizer nada de concreto. Mas numa conferência recente, em Washington, o dr. Charles Sheldon, da N.A.S.A., sugeriu que a Terra deve poder efectuar os seus «primeiros contactos com os mundos exteriores» no século XXII.

UMA DONA DE CASA FILMOU UM OBJECTO MISTERIOSO A 3000 M DE ALTITUDE

LONDRES, 10 — (R.) — Uma dona de casa britanica filmou um objecto misterioso que parecia ser uma nave espacial capaz de se transformar em disco voador, revela, hoje, o jornal «News of the World».

A filmagem da estranha nave foram captadas há duas horas pela senhora Joan Oldfield, que voava a 3000 metros com seu marido, num avião particular.

O jornal publica fotografias da nave, e diz que o filme vai ser entregue ao Ministério da Aviação britanico para ser estudado pelos técnicos.

O marido da senhora Oldfield declarou aos jornalistas que, a princípio, parecia tratar-se de um avião a jacto, mas, de repente, as asas retrácteis da nave desapareceram, e ela tomou uma forma oblonga, como um disco voador, desaparecendo a grande velocidade.

Chegaram a Lisboa os contemplados com o «Prémio Almirante Américo Tomaz»

Os quatro jovens madeirenses, distinguidos com o «Prémio Almirante Américo Thomaz», atribuido anualmente pela TAP aos melhores alunos de ambos os sexos nas escolas de instrução primária de Porto Santo e Funchal, chegaram esta tarde a Lisboa, onde passam uma semana de férias.

As crianças distinguidas no ano lectivo de 1965/66 são: José Alberto Santos e Carmelita de Gois Mendes, de Porto Santo e António Maria e Maria Zeni da Costa Figueira, do Funchal, que vieram acompanhados dos pais.

«Colapso na unidade nacional»

— preconizam os sudistas para o caso do Governo não se demitir

SAIGÃO, 10 — (R.) — Os dirigentes budistas disseram que poderá haver no Vietnam do Sul uma sangrenta guerra civil que causará o colapso total da unidade nacional caso a junta militar não abandone o Poder.

Os sacerdotes budistas da nova comissão organizada para lutar pelo regresso a um regime constitucional fizeram uma declaração de não confiança no Governo do marechal Cao Ky, que um dos membros da comissão classificou de autêntica declaração de guerra.

Os dirigentes budistas acusaram os generais de os terem atraiçoado brutalmente na sua campanha não violenta em prol de um governo eleito.

Os sacerdotes budistas não revelaram qual será a sua próxima iniciativa. Os budistas controlam actualmente defesas das principais cidades e formaram ontem uma comissão destinada a coordenar a luta contra o Governo que até agora tem consistido apenas em manifestações desordenadas.

Estão pràticamente concluídas as obras de beneficiação em Old Trafford onde a selecção de Portugal defrontará a Hungria e a Bulgária

MANCHESTER, 10 — (*Por John Chadwick, da Reuter*) — O Manchester United pode dizer, com toda a razão, que é o melhor embaixador do futebol britanico. Treinado pelo pouco palavroso Matt Busby, antigo «internacional» escocês, no lugar de médio-centro, e uma das figuras do futebol mais amadas, tem levado ao estrangeiro, na ultima década, o melhor do futebol inglês.

Em 1956, tornou-se a primeira equipa britanica a competir na Taça dos Campeões Europeus, e, apesar do desastre aéreo, verificado, dois anos depois, em Munich, o que lhe roubou muitos dos seus melhores jogadores, tem constantemente lutado pelo seu lugar das competições europeias de futebol a partir dessa data.

O United venceu a Liga do campeonato inglês a época passada, e da sua equipa participam «internacionais» ingleses, escoceses e galeses.

O clube espera que o seu campo, o Old Trafford, consiga uma reputação tão alta quanto a da própria equipa. O terreno situa-se a cerca de dois quilómetros desta grande cidade industrial do Norte. Está a ser efectuado um vasto trabalho de reconstrução para os jogos do Campeonato do Mundo. Esses trabalhos estão quase prontos.

Tendo ficado com o seu campo danificado pelas bombas da ultima grande guerra, e com uma grande dívida depois desse conflito, o United é, presentemente, um dos clubes mais bem equipados do país.

Uma bancada de 300 000 libras, coberta, providenciará mais 10 000 lugares sentados para os jogos do Campeonato do Mundo e, para os pouco afortunados, luxo semelhante ao dos teatros.

Poucos espectadores, mesmo aos preços mais baratos, necessitarão de se preocupar com as partidas do chuvoso clima de Manchester, o qual continua — para protestos dos seus habitantes — a ser uma anedota favorita dos britanicos.

As facilidades de hoje em dia estão gritantemente distantes das que existiam quando o clube foi fundado, em 1885, por um grupo de trabalhadores da companhia de caminhos de ferro «Lancashire and Yorkshire Railway Company».

Primeiramente, conhecido por Newton Heath, o suburbio de Manchester onde disputavam os seus jogos, o clube tomou o seu actual nome em 1902, e, sete anos mais tarde, foi campeão da I Divisão inglesa. Transferiu-se para Old Trafford, em 1910, e um funcionário, que desde há muito servia o clube e que tinha visto semear o relvado dois anos antes, declarou orgulhosamente: «E' um dos melhores no país». A relva escorre bem e raramente fica lamacenta, mesmo depois de fortes chuvadas.

Na Câmara Municipal de Manchester, uma equipa de peritos está a encarregar-se de alojar os, pelo menos, 30 000 visitantes aqui esperados, da sua alimentação, do seu transporte e da forma como serão distribuídos. E quatro meses antes do primeiro pontapé de saída, não têm a menor preocupação em qualquer um destes aspectos.

Encontrar quartos não é problema. Na própria cidade estão disponíveis cerca de 4000. Existem vários hotéis grandes, mais 3000 quartos de estudantes nas grandes residências que para eles foram construídas na Universidade.

Na estância de veraneio de Blackpool, em Southport e Morecambe, poderão ser encontrados mais alojamentos, ligados por uma nova carreira de navios até poucas milhas de Manchester.

Duas regiões da cidade estão, também, a ser abertas, dando facilidades a 1250 carros com reboque para os «fans» do futebol que se dirijam á cidade, por estrada.

Há, na realidade, tanto espaço disponível que a Imprensa muadial terá á sua disposição as instalações do ultra-moderno Faculdade das Ciências e da Tecnologia. Num dos edifícios existem 250 quartos — o outro será transformado num centro de trabalho completado com um serviço contínuo de intérpretes, mensageiros, empregados e pessoal encarregado de dar informações.

Esta activa cidade do Norte, centro do comércio de algodão da Grã-Bretanha, está fornecida com 69 restaurantes licenciados e 25 «night-clubs» de boa categoria. Como as centenas de «pubs» das esquinas, terão autorização para venderem bebidas alcoólicas fora de horas durante o período da Taça do Mundo.

Os habitantes de Manchester levam a peito que os «torcedores» estrangeiros possam divertir-se durante a sua estadiá. As ruas serão decoradas com flores e bandeiras. Haverá «cabarets» especiais, espectáculos de cinema e de teatro e diversões ao ar livre nos parques. Um exclusivo clube do centro da cidade, durante gerações, exclusivamente para homens, quebrará a sua tradição permitindo que os seus visitantes vão acompanhados pelas respectivas esposas.

Nove grandes armazéns organizarão exposições para os visitantes, mostrando produtos têxteis e os famosos vidros do norte — com despacho para os compradores e com isenção de direitos aduaneiros.

Um grande andar da Câmara Municipal será transformado em sala de recepção dos visitantes, com o restaurante trabalhando continuamente e com um serviço de intérpretes e de informações. E, para os que quiserem ver um pouco da província inglesa, Manchester está situada no centro de cinco dos parques nacionais do país, com acesso fácil ao distrito do Lago, ás montanhas de Gales e ás charnecas do Yorkshire.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O «Manuela» foi interceptado

• Um destacamento inglês ocupou o petroleiro
• Não houve resistência

LONDRES, 10 — (R) — A fragata britanica «Berwick» interceptou o petroleiro «Manuela», a 150 milhas a Sueste da Beira, anunciou o Ministério da Defesa.

O comunicado diz que o comandante do petroleiro afirmou ter ordens para se dirigir ao porto da Beira.

«Em virtude disso a fragata colocou um destacamento a bordo do «Manuela». Não houve resistência».

Nos círculos oficiais britanicos desta cidade não foi revelado para onde seguirá agora o «Manuela». Também não foi indicado quando homens da tripulação da fragata passaram para bordo do petroleiro.

Os observadores diplomáticos notam que a intercepção do petroleiro foi feita muito para fora das águas territoriais portuguesas, as quais não vão além de seis milhas marítimas da costa.

ABORDAGEM

O Ministério da Defesa disse que o petroleiro foi abordado pela fragata «Berwick», a qual faz parte da frota britanica encarregada de manter o embargo dos produtos petrolíferos imposto á Rodésia.

«Em consequência desta intervenção da fragata, o «Manuela» desviou-se do seu rumo e segue agora para o sul» — diz um comunicado oficial.

O comunicado acrescenta que a fragata continua a escoltar o petroleiro a bordo do qual se encontram ainda os tripulantes da fragata que efectuaram a abordagem.

Um informador britanico disse que o «Manuela» parece dirigir-se agora para Durban, na África do Sul, mas acrescentou não saber ao certo o destino do navio.

O grupo de abordagem que se encontra a bordo do petroleiro é comandado pelo tenente Nanserghes, segundo anunciou o Ministério da Defesa, a tripulação do «Manuela» não ofereceu qualquer resistência, salienta ainda o informador.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era forte a moderado de sudoeste e chovia ou caiam aguaceiros nas terras altas, havendo trovoada nas regiões da fronteira.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°; mínima: Penhas da Saude, 1°,5.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, Lisboa e Porto, 14°; Faro, 17°; Portalegre 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 19°; mínima, 14°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°,4; mínima, 10°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, com boas abertas, vento moderado de oeste, soprando por vezes com rajadas. Condições favoráveis á ocorrência de aguaceiros e trovoadas especialmente nas terras altas, durante a tarde de hoje. Períodos de chuva no Baixo Alentejo e Algarve, passando depois a regime de aguaceiro.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 08* — *Ocaso ás 20 e 08*

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 20 — Dia 28 — Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 10 — Às 7 e 30 (3,6 m); 18 e 52 (3,6 m). **Dia 11** — Às 8 e 28 (3,3 m); 20 e 48 (3,4 m). **Dia 12** — Às 9 e 32 (3 m); 21 e 58 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 10 — Às 0 e 50 (1,1 m); 13 e 02 (1,4 m). **Dia 11** — Á 1 e 38 (1,4 m); 13 e 48 (1,7 m). **Dia 12** — Às 2 e 38 (1,7 m); 14 e 58 (1,9 m).